FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15977

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança aprovou uma resolução que condena violações do cessar-fogo entre Israel e a Síria

NOVA YORK, 12 — (R.) — O Conselho de Segurança aprovou hoje uma resolução condenando quaisquer violações do cessar-fogo entre Israel e a Síria.

A resolução, que pede o regresso imediato de quaisquer tropas ás posições em que se encontravam quando entrou em vigor o cessar-fogo, ás 16 e 30 T. M. G. de sábado, foi aprovada por unanimidade.

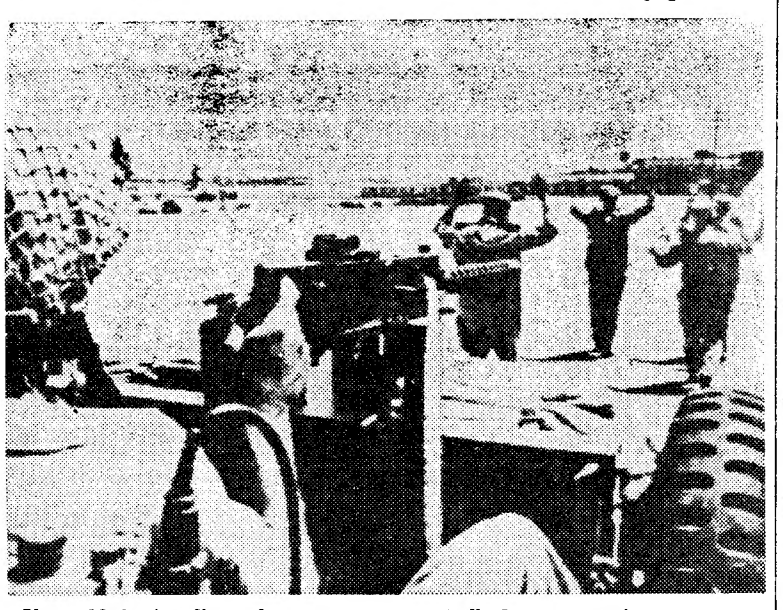
Com efeito, ás primeiras horas de hoje a Síria queixou-se ao Conselho de Segurança de que uma coluna blindada israelita tinha avançado para novas posições, violando o acordo de cessar-fogo. Israel negou tal acusação.

A resolução foi proposta pelo presidente do Conselho, Hans Tabor, após ter conferenciado em particular com os membros do Conselho, durante um breve intervalo das deliberações, e foi aprovada sem discussão.

Israel desmentiu qualquer avanço das suas tropas e o secretário-geral, U Thant, salientou que os observadores das Nações Unidas tinham chegado áquela região apenas ontem, sendo-lhes portanto impossível afirmar se o ponto estratégico de Rafid, que as forças israelitas tinham em seu poder, fora ou não ocupado antes do cessar-fogo. O delegado da Síria continuava a afirmar que a ocupação tinha sido conseguida depois das 16 e 30 de sábado.

O Conselho reafirmou as exigências do cessar-fogo e da interrupção de todas as actividades militares.

(Continua na 18.ª página)



Um soldado israelita cobre com a sua metralhadora, num «jeep», quatro oficiais egípcios que se renderam em Gaza. Um deles leva ainda a bandeira branca da rendição

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A GUERRA E A PAZ

O munda acaba de assistir, estupefacto e inquieto, a uma prova de força que modificou, radicalmente a situação no Médio Oriente e a precária balança de forças que naquela região conservava a paz. Pela terceira vez, em vinte anos, o pequeno Estado israelita infligiu aos países árabes, cuja declarada missão consiste em o riscar do mapa, uma derrota de proporções e consequências que exigem soluções revolucionárias para os problemas que desencadearam a crise. Fez-se, de novo, a prova de que árabes e judeus são irreconciliáveis e de que uns e outros são instrumentos da política e da estratégia das grandes potências, as quais, alternadamente, os incitam e abandonam. Foi assim em 1918, 1948, 1956 e 1967. A Grã-Bretanha, a França, os Estados Unidos, a União Soviética, a China, sucederam-se nesse papel provocador e decepcionante. Nada autoriza a supor que, em relação a esse ponto fundamental, a situação esteja em vésperas de se modificar.

Um ódio inestinguível separa duas raças cujo antagonismo remonta longe na história. Esse sentimento permanente domina um quadro geopolítico e militar em incessante mutação. O Médio Oriente é o terreno ideal para criar diversões na competição dos Grandes, pois estes sabem que serão ouvidos e seguidos, apresentando-se como campeões de causas antagónicas. Em 1958 a colusão de franco-britanicos e israelitas fez deflagrar a guerra. Em 1967 a colusão de russos e egípcios teve o mesmo resultado. Depostas as armas, continuará a haver dois milhões de judeus decididos a morrer pela pátria e dezenas de milhões de árabes decididos a liquidá-los num monstruoso genocídio. A recente e espectacular vitória dos primeiros em nada alterará as constantes dessa situação explosiva e os apelos á O. N. U. para a resolver são ilusórios paliativos de duvidosa aplicação e nulos resultados.

O HOMEM — SER AGRESSIVO ANSIANDO PELA PAZ

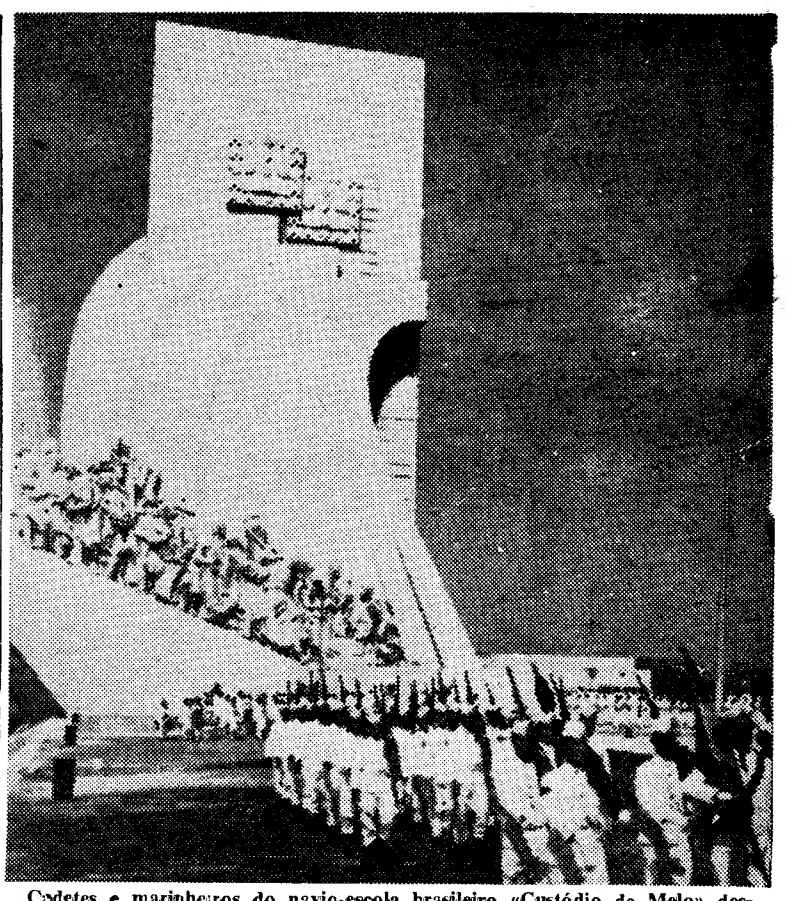
por BARAHONA FERNANDES

Das mais altas instâncias morais, intelectuais e políticas da humanidade, a simpatia, a cooperação pesda paz. A religião funda-a no amor, a ética nos valores espirituais, a vida social nas relações humanas-afectivas, cordiais, confiantes. A todos os níveis se prega a fraternidade, a simpatia a cooperação pessoal, o socorro e a promoção humanas...

E não obstante, o homem continua a atacar-se — cada vez mais

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA



Cadetes e marinheiros do navio-escola brasileiro «Custódio de Melo» desfilam perante o Monumento das Descobertas. (Ler notícia na 14.ª página)

Dos 169 petroleiros que entraram em Lourenço Marques nos últimos treze meses 58 eram de nacionalidade inglesa

— esclarece o Ministério dos Negócios Estrangeiros

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1. No dia 7 de Junho corrente, na Câmara dos Comuns, o deputado inglês sr. Whitaker dirigiu ao Governo britânico a seguinte pergunta: «Que informações tem o secretário de Estado para Assuntos da Comunidade quanto á nacionalidade dos proprietários dos navios petroleiros que transportam abastecimentos de gasolina para o regime ilegal da Rodésia através de Lourenço Marques?».

2. O sr. George Thomson, membro do Governo britânico, deu por escrito a seguinte resposta: «As entregas de gasolina em Lourenço Marques compreendem produtos em bruto e refinados. Dada a complexidade da forma por que são feitas as entregas a partir de Lourenço Marques não é possível identificar os navios que descarregam gasolina em Lourenço Marques, quer bruta, quer refinada, e que ulteriormente é encaminhada para a Rodésia. Os navios de guerra de Sua Majestade impedem a entrada na Beira de barcos quanto aos quais haja motivo para supor que transportam gasolina para a Rodésia, nos termos da resolução do Conselho de Segurança de 9 de Abril de 1966. Qualquer extensão da área de operações é assunto de competência do Conselho de Segurança».

3. Perante a falta de informações com que luta o Governo de Sua Majestade, o Governo português está em posição de esclarecer o deputado sr. Whitaker de que entre Abril de 1966 e Maio de 1967 entraram no porto de Lourenço Marques 169 navios petroleiros, dos quais 58 (cinquenta e oito) eram de nacionalidade britânica e ao serviço de companhias britânicas. O destino dos produtos é identificável pelas declarações ou manifestos de carga emitidos na origem do embarque. Entre os 169 petroleiros acima referidos nenhum era de nacionalidade portuguesa nem estava ao serviço de qualquer companhia portuguesa».

PERDAS AMERICANAS NO VIETNAM

(A. N. I. e F. P.) — A D. C. A. noste-vietnamiana abateu, ontem, sete aviões americanos sobre o Vietnam do Norte — anunciou a Agência Norte-Vietnamiana de Informações.

Por outro lado, anuncia-se em Saigão que num acidente, sem explicação, morreram doze fuzileiros navais norte-americanos, em consequência da explosão, em voo, do helicóptero «Chinook» em que seguiam, seis quilómetros a nordeste da base de Con Thien, situada a pouca distancia da zona desmilitarizada.

40 PÁGINAS

DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

CANTARINHAS DE BUARCOS

Buarcos, entre a Figueira da Foz e o Cabo Mondego, povoação de pescadores cujas origens se perdem na noite dos tempos, está em festa. Festa rija e expressiva como soem ser estas festas populares em que á superfície vem e explode toda a alegria que referve nos corações. E' da sua vida corrente e colectiva, com vizinhos e amigos sentindo o mesmo e todos se tendo esforçado para o efeito verificado. Pois Buarcos, a terra de pescadores que vai iniciar a grande época balnear dentro de semanas, Buarcos para onde ia passar os meses calmosos o primeiro Presidente da Republica Portuguesa, vive uns dias eufóricos pelo triunfo das suas gentes em terras de França. Lídimos representantes do folclore de Buarcos é o Rancho de Cantarinhas de Buarcos, organizado e seleccionado, treinado e ensaiado, no típico Grupo Caras Direitas, foram até Lons-Le-Sounier para o Festival Internacional de Floclore. De todas as partes da Europa e do mundo compareceram grupos vários, com os mais singulares trajos e as canções mais vivas ou dolentes. Pois ontem á noite chega ao Grupo dos Caras Direitas um telefonema a dizer que o Rancho Folclórico de Cantarinhas de Buarcos conquistara o Grande Prémio do festival. E foi o fim do mundo. Houve foguetinhos para dizer aos céus quanto a notícia satisfazia as gentes que vieram para a rua cantar e dançar. Do agrupamento fazem parte 45 figuras, tendo sido entre uns trinta ranchos o unico representante do nosso País. E' dirigido pelos srs. Jorge Bracourt e Acácio Ribeiro, tendo ainda a orientação do sr. Augusto de Lemos. Buarcos está em festa!

NA LAGOA DE ÓBIDOS

No sítio do Gronho, na lagoa de Óbidos, nadava o sr. José dos Ramos Pereira, de 20 anos, gravador de vidro. Junto dele seu pai, o sr. Tomás Pereira, de 45 anos, agricultor, morador no lugar de Sobral da Lagoa. Nadavam os dois, mas em dada altura sentiu-se mal o sr. José dos Ramos Pereira, enquanto o pai pediu socorro. Veio o cabo de mar da Foz do Arelho que o levou ao hospital do Montepio, nas Caldas. Mas quando lá entrou já era um cadáver.

FAÍSCA DE MORTE

No lugar de Vila Angélica, perto de Marco de Canaveses, pairou violenta trovoada. Muitos rapazes se foram abrigar sob as ramagens de um eucalipto. Foi lá que uma faísca fulminou Joaquim Barbosa de Sousa, de 19 anos. Queimaduras graves sofreram ainda Amâncio Ferreira, de 19, e Francisco da Silva Tavares, de 18 anos. Estes recolheram ao hospital do Marco. O seu companheiro, esse vai a enterrar.

DA JANELA À MORTE

No liceu de Faro estavam as encarregadas da limpeza. Entre elas a sr.ª Antónia da Conceição Guerreiro. Fazia-se acompanhar, como habitualmente, de sua filha, a pequenita Maria Guerreiro Baptista, de 4 anos. Ora enquanto a mãe tratava da limpeza, a criança debruçou-se de uma janela sobre a cerca. Debruçou-se mais e mais, esticou-se para ver melhor e tanto que da janela caiu. E a petiza não irá frequentar esse liceu, nem voltará a acompanhar sua mãe na limpeza do mesmo. Morreu no hospital.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

No lugar do Monte Novo, junto a Carregueiro, no concelho de Aljustrel, ia o sr. José Gamito Ferreira, de 86 anos, a atravessar a estrada no seu automóvel. Veio outro carro, conduzido pelo sr. Avelino da Silva Santos, de 54 anos, de Lisboa, que o apanhou pelo meio. O sr. Ferreira morreu logo, enquanto o segundo carro deu voltas sobre ele mesmo, ficando gravemente ferido o condutor e o sr. Vítor Manuel Nogueira Antunes Duarte, de 22 anos, que o acompanhava. Vieram ambos para Lisboa para o Hospital de S. José.

O embaixador da República Argentina vai visitar Braga

O embaixador da Republica Argentina em Lisboa, o prof. D. Juan Carlos Landó, da Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, vai visitar a cidade de Braga no próximo dia 21, a convite da Associação Jurídica de Braga.

O distinto diplomata e professor será recebido na Camara Municipal por volta das 11 horas, e saudado pelo presidente do Município, dr. Viriato Nunes. Visitará depois a Biblioteca Publica, a Sé e o Museu.

Às 18 horas, na Associação Jurídica de Braga, o prof. Carlos Landó proferirá uma lição sobre «La Proteccion Integral de los Menores — su evolucion y estado actual en la Republica Argentina». Far-se-á representar o sr. ministro da Justiça e a apresentação do conferencista será feita pelo dr. António de Oliveira Braga, presidente da Associação Jurídica de Braga.

ARTES PLÁSTICAS

Manézinho no Casino Estoril

Está a obter grande êxito a exposição de quadros do artista brasileiro Manézinho, patente ao publico no Casino Estoril. Estão práticamente vendidos todos os quadros expostos, dois dos quais foram adquiridos pela Fundação Gulbenkian. O certame encerra-se no próximo dia 15.

Noronha da Costa na Galeria Quadrante

O artista Noronha da Costa inaugura esta tarde uma exposição na Galeria Quadrante — Avenida Luís Bívar, 85-C

Manuel Hilário de Oliveira expõe no Casino de Armação de Pêra

O pintor Manuel Hilário de Oliveira, há sete anos no Algarve, volta a expor alguns dos seus trabalhos, todos eles patenteando as belezas da paisagem algarvia, agora num dos salões do Casino da praia de Armação de Pêra.

A exposição, há poucos dias inaugurada, tem merecido a visita de muitos nacionais e estrangeiros.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Julieta Penalva Mascarenhas (Condessa da Torre)

Faleceu a sr.ª D. Julieta Penalva Mascarenhas (condessa da Torre), de 82 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe das sr.as D. Leonor Maria Penalva de Mascarenhas de Cassiano Neves e D. Maria Luísa Penalva de Mascarenhas do Amaral Pyrrait e do sr. D. António Penalva de Mascarenhas. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do palácio Fronteira, em S. Domingos de Benfica, para jazigo de família, no cemitério de Benfica. Ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Tenente-coronel médico Manuel António Enes Ferreira

Tenente-coronel dr. Manuel António Enes Ferreira

Para o talhão dos combatentes, no Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do sr. tenente-coronel médico Manuel António Enes Ferreira, que faleceu ontem, em Lisboa. Tinha 75 anos e era casado com a sr.ª D. Eulália Maria Borges de Castro Enes Ferreira, natural de Lisboa. Era pai do major de cavalaria João de Castro Enes Ferreira, comandante da P. V. T.; do sr. dr. José Manuel de Castro Enes Ferreira, inspector-geral das Actividades Económicas; do sr. professor Pedro de Castro Enes Ferreira, comissário-adjunto da M. P. em Angola, e do sr. dr. Rafael de Castro Enes Ferreira, médico pediatra.

O falecido serviu como oficial médico na Grande Guerra de 1914-1918 e foi médico do Colégio Militar, da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, director dos hospitais militares de Coimbra e de Lisboa e expedicionário a Cabo Verde durante a ultima guerra, depois em Macau e, por ultimo, na India portuguesa. Passou á reforma em 1962.

Pessoa dotada de excepcionais qualidades de carácter, era um oficial muito culto e possuia várias condecorações e louvores.

Á família enlutada apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro

Na passagem do terceiro aniversário da morte do eng.º Fernando Galvão Jácome de Castro, sua viuva e filhos mandam rezar missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Brito.

CONFERÊNCIAS

«Lima e as suas raízes humanas»

A sr.ª D. Elvira Miró Quesada, adida cultural á Embaixada do Peru em Lisboa, profere depois de amanhã, ás 19 horas, no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha — Rua do Salitre, 1 — uma conferência subordinada ao tema «Lima e as suas raízes humanas».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

FIL 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

Até ao dia 15

na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

MONTRA GIGANTESCA DA PRODUÇÃO MUNDIAL

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje, exclusivamente, para visitantes profissionais, das 17 às 24 horas; e amanhã (**feriado municipal**) para o público, das 15 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 • Transportes assegurados • Restaurante Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

CONSTRUÇÃO DO HOTEL ALGARVE

Orgulhosa da sua colaboração e do modesto contributo que pôde prestar ao grandioso complexo técnico-comercial desta extraordinária obra, a ISOTÉCNICA, Sociedade Técnica de Isolamentos Limitada, tem a honra de apresentar á Ex.ma Administração da Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, S. A. R. L., na pessoa do Ex.mo Senhor Doutor Theofilo Duarte, as suas felicitações pela coragem deste empreendimento eminentemente Nacional, agradecendo a confiança e apoio dispensados que encorajaram nos momentos difíceis que não deixaram de surgir.

Envolvemos no mesmo agradecimento e felicitações a Ex.ma Direcção Técnica e Comercial nas pessoas dos Ex.mos Senhores Engenheiro Manuel Goulard de Medeiros e José da Silva Casa Nova, fiscalização, encarregados, capatazes e operários, dos quais e sem distinção sempre recebemos a melhor colaboração que possibilitou o êxito da nossa missão que, por razão da grandiosidade dimensional e exigências de prazos, nem sempre esteve simplificada.

A ISOTÉCNICA teve a seu cargo os seguintes trabalhos:

Cerca de 6000 m2 de impermeabilização de terraços em diversas especificações pelo seu sistema registado ISOGLASS.

Cerca de 1000 M. L. de tratamento de juntas de dilatação e outras, interiores e exteriores, em que foi aplicado o mastique betuminoso «DUM-DUM» da nossa representada BUTIMIX S. A. — Holanda.

Cerca de 1000 m3 de betão celular executado pelo nosso sistema de aerificação controlada «ISOCEL» á densidade de 450 kg/m3 em isolamentos térmicos de coberturas e em enchimentos especiais.

Execução do revestimento de pavimentos exteriores com tapete betuminoso vermelho em cerca de 1500 m2 na frente do edifício, rampas de acesso á garagem e apartamentos, incluindo todos os trabalhos complementares.

Tratamento hidrófugo por plastificação elástica impermeável de algumas zonas em paramentos expostos á acção da atmosfera marítima local, com aplicação de «HYDROFILM» produto da nossa representada «SICOF» — França.

Fornecimento e assistência técnica á aplicação de alguns aditivos plastificantes para betão, resinas sintéticas fabricadas pela nossa representada «PRODUCTS PYRE S. A. — Barcelona.

Toda a mão-de-obra especializada que empregámos nesta obra esteve a cargo do nosso quadro de técnicos e operários portugueses, aos quais também a gerência da ISOTÉCNICA presta a sua homenagem pelo esforço despendido e sentido de disciplina no cumprimento das suas obrigações em que se distinguiram.

ISOTÉCNICA

Sociedade Técnica de Isolamentos, Limitada

RUA DE ANDALUZ, N.os 50-52 LISBOA-1

TELEFONES 46828-48851 — TELEGRAMAS RUDARTE

Ora, digamos...

— Vai ao futebol nos domingos de Verão?

● *O calor aperta. O Verão, se é certo ainda não ter chegado o dia em que o calendário assinala a sua entrada oficial, está mais do que á porta: já a abriu e entrou. Sem pedir licença. E com uma certa fúria.*

Impávido, o futebol continua. Mas continuará ele a ter o seu público certo, apesar deste tempo a pedir outros lazeres e divertimentos? À nossa pergunta começou por responder o sr. António Joaquim Forte, lapidador de diamantes («diamantes?» — «Sim»), de 24 anos:

— Costumo, de facto, ir ás vezes ao futebol, mesmo nos domingos de Verão. Fui jogador das primeiras do Casa Pia...

— E era bom ou mau?

— Bem... pelo menos dizem que era bom... Depois, a minha vida profissional não me deixou continuar.

— Entre o futebol e a praia, neste tempo, o que prefere?

— Tendo essa possibilidade, prefiro a praia.

● *Quanto a Carlos Alberto Pires Cabral, aluno liceal finalista, de 17 anos, disse-nos:*

— Não, não costumo. Nem de Inverno... Gosto pouco de futebol.

— E se gostasse?

— Creio que, de Verão, também não me apanhariam. É melhor ir para outro sítio.

— Por exemplo?

— Praia... campo...

— ...Mas não de futebol...

— ...Não, não... Campo... assim... quer dizer... Gosto muito de campo. Não sou campista, mas ás vezes até acampo. Fui escuteiro e ficou-me o gosto.

● *Por último, o sr. Albino Nunes, serralheiro, de 48 anos, afirmou-nos:*

— É raro.

— E sem ser no Verão, vai muito ao futebol?

— É raro também. Gosto da «bola», mas não tenho vagar para assistir aos desafios.

— ?

— Ah, sim! Agora no Verão está muito sol, muito calor. O que apetece é uma pessoa sentar-se num jardim, á sombra, a descansar... para o trabalho do dia seguinte. Praia? Isso não, nunca fui.

E remata, falando de facto a sério (embora a alguns pareça talvez que não):

— Tomo banho em casa.

Pai e filho agrediram um guarda que procurou evitar o atropelamento de algumas crianças

Quando o guarda n.º 21 da Escola Prática de Polícia, José dos Santos, acompanhava na Rua Silva Carvalho, cerca de noventa crianças, de ambos os sextos, entre os 7 e os 10 anos, que frequentam a escola da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, surgiu um automóvel ligeiro, o qual ao pretender entrar na Rua D. João V, o fez de maneira que ameaçou atropelar algumas dessas crianças.

O guarda bateu com a mão no lado direito do carro, a fim de chamar a atenção do condutor para o perigo, mas este, sem que o agente, que vestia civilmente, abnegasse a identificar-se, apeou-se e agrediu-o a soco e pontapé.

Tratava-se de Joaquim Álvaro Sampaio, de 21 anos, empregado de escritório, cujo pai, Joaquim Lourenço, de 47 anos, industrial, se apeou também para agredir igualmente o guarda, prostrando-o no solo, e ameaçando de o matar, com um tiro!

O Joaquim Rodrigues e outras pessoas de ambos os sexos que ajudaram á captura dos dois díscolos e se ofereceram para testemunhas, foram também agredidos, ficando algumas delas com o vestuário estragado.

O guarda, por seu turno, sofreu escoriações e contusões na face esquerda.

Os dois presos foram finalmente conduzidos para a esquadra dos Terramotos e dali para um calabouço do Governo Civil, onde aguardam a instauração do processo.

MOVIMENTO CONSULAR

Foram exonerados dos cargos de vice-cônsul de Portugal em Paris e Gotemburgo, respectivamente, os srs. Manuel Dias Guimarães e Erik Olof Jahn, cargos nos quais são substituídos pelos srs. Edourd Buholzer e Waldemar Bystrom.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Em frente da Junta Nacional do Vinho, na Rua Mouzinho da Silveira, foi demolido um prédio e o terreno onde antes este se erguia serve agora para montureira e para palco de cenas nocturnas pouco edificantes. Não seria possível dar-lhe, rápidamente, outra serventia?**

● **Numa pequena zona de cento e tal metros, entre o palácio de Belém e os Jerónimos, decorrem há muito tempo uns trabalhos de regularização do pavimento, o que obriga a encerramento do transito de carros e aos consequentes transtornos. Porque será que se arrastam tanto as mais simples obras nos nossos pavimentos? Falta de pessoal ou pouco rendimento do trabalho?**

● EM TRÊS LINHAS ●

Encontra-se aberto, na Academia Militar, concurso para professor catedrático da 36.ª cadeira (Organização do Terreno, Vias de Comunicação, Destruições).

///

Um despacho do ministro da Saude mandou extinguir a instituição de assistência particular denominada «Lar de Nossa Senhora da Piedade», no Porto.

///

Está aberto concurso documental para provimento do cargo de director dos Serviços Farmacêuticos dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

///

Em substituição do falecido eng.º Trigo de Morais foi nomeado procurador á Camara Corporativa o eng.º Manuel Pereira dos Santos.

Louvor aos C. T. T. pelos serviços em Fátima

O ministro das Comunicações, fez publicar hoje no «Diário do Governo» um louvor á Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones e em especial aos funcionários de todos os escalões «que deram o seu esforço, competência, dedicação e espírito de sacrifício para o bom desempenho do serviço durante a peregrinação dos dias 12 e 13 em Fátima, contribuindo assim para o brilho das cerimónias e para o bom nome dos serviços e do próprio País».

Perigo de incêndio na estrada de Alvalade-Sado

ALVALADE - SADO, 12 — A estrada nacional 261, entre os quilómetros 81 e 88, tem as bermas por limpar, cobertas de verdadeiro matagal, com ervas e pastos secos. A situação é tal que representa autêntico perigo para as propriedades que ladeiam a estrada. Uma ponta de cigarro, atirada por qualquer ocupante de automóvel, pode atear um incêndio como alguns de bem triste memória.

A razão de tal estado acha-se na falta de cantoneiro naquele cantão.

Trabalhos de campo dos cursos de cartografia do Exército

O general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, acompanhado do chefe dos Serviços Cartográficos, visitou, na margem sul do Tejo, os trabalhos de campo dos cursos de topografia e cartografia do C. O. M. e de desenhador topográfico e topógrafo auxiliar do C. S. M.

Os instruendos, que têm revelado excelente preparação em matéria de tanta complexidade, evidenciaram no decorrer da visita a apurada formação cartográfica que têm recebido no decorrer dos cursos que ora terminam.

O 28.º aniversário da «Tábua Rasa»

O próximo jantar do Cenáculo «Tábua Rasa», depois de amanhã, ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, será comemorativo do 28.º aniversário da agremiação. Usarão da palavra, para evocar Henrique Lopes de Mendonça, Teixeira Gomes e Julio Dantas, os *tabuistas* eng. Ramiro Guedes de Campos, dr. Maurício Monteiro e o presidente do cenáculo, Julio Navarro Cabral.

A inscrição está aberta até amanhã, pelo telefone 35 311.

CRÓNICA DE LISBOA

LEMBRANÇA DE RAUL PROENÇA

Acontece que á tardinha, no meu agora ocasional deambular pelo Chiado, quando passo em frente da Rua Ivens, muitas vezes me apetecer por ela seguir, sem outro destino, senão o de dar uma curta volta pelo tranquilo largozinho da Biblioteca, e aí me deter um pedaço, preso de velhas recordações, algumas para mim bem emocionantes. Dessas lembranças, uma quero eu hoje evocar. Pela calma do entardecer, era a hora em que Raul Proença terminava o seu dia de trabalho como director técnico da nossa primeira biblioteca publica, que mercê da sua empreendedora e activa inteligência havia de estruturalmente reformar, fazendo do poeirento e inerte armazém de livros um centro de palpitante interesse cultural, que tão larga projecção teve no nosso meio e a Proença conquistou renome na sua especialidade de biblioteconomista.

Divago um momento por ali e parece que vejo, como então, surgir o seu vulto de homem herculeo, a expressão risonha ao mesmo tempo e concentrada, que pressuroso fazia o seu caminho até aos Restauradores, donde um carro eléctrico o levaria a casa, para aí iniciar a segunda parte do seu longo e exaustivo dia de trabalho, entregue ao estudo e ás magníficas fainas de escritor, que tanto haviam de o evidenciar, por esse tempo, quer com a colaboração na revista Seara Nova, *a cujo corpo directivo pertencia, quer com a publicação do primeiro volume do* Guia de Portugal, *que tão superiormente orientou e em grande parte redigiu.*

É com profunda emoção e o mais vivo respeito que sempre recordo a figura admirável deste homem, genuíno, inteiro, magnífico até ao sacrifício, não apenas pelo compromisso da sua inabalável seriedade mental, que tanto avulta no escritor, como pelo exemplo e ensino inesquecíveis do seu valente comportamento moral. Ficámos-lhe a dever, tanto eu como os meus companheiros de juventude, a mais alta e comovente lição de hombridade, que nunca havemos esquecer — e nestas tardes, como a de hoje, para ali vou em silêncio evocá-lo. Basta-me fechar de subito os olhos para de novo o ter na minha presença.

Não cabe, em tão breve crónica de circunstancia, o que dele guardo para dizer, sem a certeza de que algum dia o possa realizar com a calma e ao mesmo tempo a vibrante comoção que tanto a sua obra como a sua figura de homem exemplar me inspiram. A força da inteligência e simultaneamente a cálida comunicação humana, de tão vivo contágio, eram nele o fogo da sua acção de apóstolo de um racionalismo, a que nunca faltou o pulsar de vida vigoroso e fremente. Ao ardor do idealista, indefectível nos seus compromissos, juntava ele a mais sólida, tenaz e larga tolerancia de espírito, que abria ao seu mundo tão livres e claros horizontes. Disto é testemunho a obra do escritor, como o foi a sua intervenção modelar e assinaladamente humana.

MANUEL MENDES

chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS: incêndio, explosão, inundações, roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie-nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

à Império, Rua Garrett, 62, Lisboa 2

CUPÃO

Sem qualquer compromisso da minha parte, quero ser informado, no mais breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME .....

RUA .....

LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO a sua seguradora

CAVES S.JOÃO

A AGUARDENTE VELHA DA BOTIJA DE GRÉS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO V. SANTANA

«Bocage — Alma sem mundo»

Prossegue, no Teatro Vasco Santana, a carreira de «Bocage — Alma sem mundo», original de Luzia Maria Martins, que assina, também, a direcção do espectáculo, baseado em documentos colhidos em arquivos portugueses e estrangeiros. Esta peça, que é mais o retrato de uma época do que o perfil biográfico de Bocage, tem uma montagem dispendiosa, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. O espectáculo, cuja estreia despertou o mais vivo interesse, foi a primeira experiência da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa no campo do teatro narrativo, actualmente tão explorado em todos os países como um dos géneros mais apreciados pelo público. «Bocage — Alma sem mundo» é interpretado pelos artistas Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Mário Jacques, Carmen Mendes, Vasco de Lima Couto, Mário Sargedas, Adelaide João, Manuela Cassola, Armando Venâncio, Luís Pinhão, Dario de Barros, Lurdes Cabral, Vítor Ribeiro e José de Carvalho.

IMPÉRIO

Um filme notável

Está a obter assinalado êxito o filme «A Fronteira do medo» em exibição no Império. A história de um cientista americano, que se torna espião em território da República Democrática Alemã, é o fulcro desta obra de Raoul Levy, que dá bem a medida do seu talento. Montgomery Clift é o protagonista da película, tendo a seu lado a bela Macha Meril e o actor alemão Hardy Kruger. Toda a representação, de resto, atinge elevadíssimo nível. Realizado com um ritmo e uma acção impressionantes, «A Fronteira do medo» impõe-se pela sua elevada classe. É um filme impecável, sob o ponto de vista direcção, e beneficia de um entrecho emocionante, que mantém sempre vivo a expectativa. Não surpreende, por isso, que o público acorra ao Império, esgote as lotações e dedique ao filme os maiores elogios.

ESTÚDIO 444

Uma película burlesca

«Contos suecos» é uma admirável e ousada caricatura. Assente na atracção mútua homem-mulher, de interesse universal, que se manifesta mesmo nas coisas inanimadas, a história deste filme de mestre Tage Danielson nasce de uma série de situações burlescas, onde se glosa, com insuperável senso de humor, a sociedade dos nossos dias... Não é uma sátira venenosa ou demasiado atrevida. Todas as sequências críticas estão dadas sob um prisma inédito de diversão, de maneira e não ofender qualquer espécie de preconceitos. Interpretado por Birgitta Anderson, Hans Alfredson, Monica Zetterlund e Lars Ekborg, «Svenska Bilder», que o Estúdio 444 exibe com assinalado êxito, resulta, portanto, num filme para ver, sorrir e, sobretudo, meditar. Um filme inédito, estranho, ás vezes mesmo perturbante, que, no entanto, não deixa nunca de interessar e de conquistar o nosso incondicional agrado. Classificado actualmente como das mais importantes obras cinematográficas exportadas pela Suécia, «Contos suecos» mistura, com inegável talento, loucura, realidade e farsa, traduzindo-se numa produção «sui géneris», que o cinéfilo conhecedor não deve deixar de ver, nem de aplaudir.

AVIS

Uma comédia hilariante

Grande espectáculo de gargalhada, o novo filme da famosa parelha Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, «Fugitivos de Sing-Sing», exibe-se com extraordinário êxito no fresco e confortável sala do Avis. O publico ri sem descanço da primeira á ultima imagem, com as aventuras loucas de dois amigos, que, sem perceberem bem porquê, foram parar á mais difícil e guardada penitenciária do mundo. Franchi e Ciccio conseguem escapar á morte, fazer de Sin-Sing um «paraíso» a seu modo, aniquilar dois perigosos grupos de «gangsters», arrasar os nervos do condecorado director do presídio e desbaratar, num ápice, todo o portentoso defesa. Dando tiros, jogando o boxe, vivendo a fugir ou a perseguir mulheres fatais, os dois conhecidíssimos comediantes originam um pandemónio de hilariantes situações, que contagiam o mais sisudo espectador. «Fugitivos de Sing-Sing» é, portanto, uma autêntica fábrica de boa disposição, o espectáculo idea para estes dias em que os jornais nos trazem, aos montes, notícias onde o drama é vedeta.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI está actualmente em exibição um filme de acção apaixonante intitulado «UM HOMEM» admirávelmente realizado por Martin Ritt. Distingue-se da produção corrente pela sua alta categoria e, sobretudo, pela interpretação do famoso actor PAUL NEWMAN, ídolo das mulheres, e artista de primeira água.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BARBEIRO DE SEVILHA»

de Rossini

com **HUGO CASAES, ELISETTE BAYAN, GUILHERME KJÖLNER, LUÍS FRANÇA, CARLOS FONSECA, MARIA DO CÉU FIGUEIREDO** e **MANUEL DIAS**

Maestro Director: **SILVA PEREIRA**

Encenador: **CARLO PASQUALI**

Osquestra de ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Para maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

No próximo dia 17 — 5.ª Récita da ópera «Barbeiro de Sevilha»

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrtda na sala

No próximo dia 15 — Estreia da ópera «Bohême», de Puccini

VASCO MORGADO

Solicita ao S. N. I., à IMPRENSA, à RÁDIO, à TELEVISÃO, AOS JORNAIS CINEMATOGRÁFICOS, às AGÊNCIAS DE VIAGENS, aos CICERONES, e à INDÚSTRIA HOTELEIRA, a rápida divulgação dos seus espectáculos em cena nos TEATROS MONUMENTAL e CAPITÓLIO, pois que, dado o elevado custo diário dos mesmos, só com essa colaboração poderá mantê-los no cartaz por mais tempo, para que Lisboa não fique privada dos 2 mais extraordinários espectáculos do momento.

ENTRECAMPOS EM FESTA

HOJE, VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO

Bailarico-Manjericos e Queima de Alcachofras

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR QUINZE TOSTÕES

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM

DIA 18

PALOMO LINARES

(M/ 6 ANOS)

Empresa: DIODORO CANOREA ARQUERO

VIPS *

* VERY IMPORTANT PERSONS

5.ª SEMANA

O ÊXITO CONTINUA

NOTÁVEL DESEMPENHO DE

RUI DE CARVALHO

JOSÉ DE CASTRO

A PARTIR DE HOJE

EMÍLIO CORREIA

novamente na sua formidável criação «SALVADOR»

ENCENAÇÃO DE

PAULO RENATO

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belíssimo espectáculo

teatro MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 — (Adultos)

O MAIS ALICIANTE CLIMA DE MISTÉRIO E «SUSPENSE» NUMA EXCITANTE PRODUÇÃO DE IMPLACÁVEL RUDEZA!

QUE EXÍMIO CRIMINOSO
OU QUE ESPANTOSA ORGANIZAÇÃO
SE ESCONDE SOB O NOME
DE «O TERCEIRO HOMEM»?

PIERRE BRICE
DALIAH LAVI
HEINZ DRACHE
SENTA BERGER

EASTMANCOLOR

Um filme de

ALFRED WEIDENMANN

A SEGUIR NO **ROMA**

(ADULTOS)

Excl. OCIDENTE

no AVENIDA

Hoje não há espectáculo para descanso da Companhia AMANHÃ, dia Feriado, á tarde, ás 16 h. — m/6 anos; e á NOITE, sessão única, ás 21.45 h. — m/12 anos.

BAGUALA!!!

pela

COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE

UM ESPECTACULO INÉDITO ENTRE NÓS

SÓ ATÉ DOMINGO

O MOMENTO QUE O PÚBLICO AGUARDAVA!!

SÁBADO, 17 ÀS 18,30

João Paulo e o seu Espectáculo 67

COM SÉRGIO BORGES

O MELHOR DO ANO!

NO TIVOLI NUM ESPECTÁCULO NOVO!

2 «OSCARS» NAS 2 HORAS MAIS VELOZES NO MUSIC-HALL

BILHETES À VENDA

M. 6 ANOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

POLY EM PORTUGAL — **Pronto, Poly. O papá Kervelen encontrou o amado filho, Ivon de seu nome. Encontrou-o em Portugal, aperta-o ao coração, um beijo repenicado. Pronto, Poly. Agora podes ir embora. Vai, vai, Poly. Não deixas saudade nenhuma. Sabes o que tu foste? Foste um soda. Um chatinho. Onde deixaste, aonde, aquela antiga humanidade que era a tua, apesar de bicho montado em quatro patas? Podes ir embora. Não quero ver-te mais. Estou desiludido de ti. Não tiveste nenhuma acção na história, andaste por ali de arreata em arreata, sempre mudo, sempre taciturno, seguido quase sempre por um grupo de meninos sempre silenciosos, oh, que saudades eu já tinha da minha bela casinha, perdão, daqueles episódios em que o Pascal e os outros te faziam canções e as entoavam a plenos pulmões e tu até possuias um indicativo musical como as grandes estrelas de cinema.**

Tudo isso vai longe. Tão longe que já não pode voltar. Vai-te embora, Poly, vai-te com tuas inuteis crinas loiras!

AUTOMÓVEIS — CAVALOS—CAPITÃO COOK— As 24 Horas de Le Mans. As célebres 24 horas. Para nós, espectadores portugueses, representaram uma emissão em cinco capítulos, nem sempre muito claros, manda a verdade que se diga. Depois isto de automóveis que dão 300 quilómetros á hora, complica terrìvelmente a vida a uma pessoa. Não se vê nada, não se entende nada, não se apanha nada. Todo o verdadeiro prazer é lento, embora não se ponha de lado uma certa aceleração, claro, ás vezes mesmo torna-se inevitável.

Bom. No ultimo capítulo a reportagem alcançou bom nível, em especial no que respeita ao ambiente que rodeou o final da prova. Para isso muito contribuiu a acção de Filipe Nogueira, também toda exercida no sentido da velocidade, em catadupa de nomes, números, apontamentos, referências, actualidades, história.

A tarde de ontem foi toda um bom divertimento. Acabados os automóveis vieram os cavalos e cada cavalo uma história. Todos os elogios que fiz á sessão anterior servem para esta. Apenas não me quero esquecer os exercícios de volteio que jovens amazonas demonstraram no intervalo das provas, os pequenos espectadores do «Passatempo Infantil» deviam gostar de ver, e certamente viram.

Entretanto, os espectadores mais novos tiveram mais um excelente episódio do «Capitão Cook». Nele, o estudo, o documentário e a poesia dão-se as mãos. Eis aqui algo que vale a pena ver. Trabalho sério feito a sério. Recomendo-o.

Ainda na tarde de ontem aconteceu qualquer coisa de muito importante. Merece capítulo á parte, nesta crónica.

PASSATEMPO INFANTIL — No panorama escolar português existe uma realidade. Chama-se Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Realidade felizmente contagiante. Um exemplo que lança raízes. No domínio da atitude em relação á personalidade juvenil integrada no ensino oficial, haverá dois períodos a considerar: antes e depois da Francisco de Arruda.

O director da Escola, o Prof. Calvet de Magalhães, tem ideias definidas sobre a influência da arte na modelação do carácter infantil, da arte como valor social, da arte que sobe do particular ao geral e se fortalece com o poder do grupo sem perder o seu impacto e a sua característica de expressão e realização individual.

O «Passatempo Infantil» dedicou ontem todo o seu tempo de emissão aos rapazes da Escola Francisco de Arruda. Diga-se desde já que foi uma das mais belas coisas jamais vistas no reino do passatempo infantil. Os meninos a cantar Beethoven, imaginem! E a recitar e a contar anedotas e a tocar os mais diversos instrumentos e tudo, querem saber? Querem saber o mais importante? Tudo com o ar mais descontraído deste mundo, nada daqueles meninos-papagaios a quem meteram na cabeça uma data de coisas bonitas. Não há vedetas, mesmo quando há solistas. Há toda uma naturalidade que deriva de uma assimilação quotidiana, de uma prática amada e não imposta. A arte existe na vida da escola, não visita a escola. Estão a perceber a diferença? Estão a ver em que base assenta a actuação pedagógica do prof. Calvet de Magalhães? Aliás, a própria Francisco de Arruda é um museu vivo. Passa um dia por lá se queres ver, leitor, a importancia da arte integrada na vida escolar.

Ora bem. Tempos vieram em que os meninos podem educar os adultos. Temos com eles muito para aprender. Eis o que prova esta emissão do passatempo infantil. Proponho, por isso, que a sessão de ontem venha a ser incluída num programa de variedades, por exemplo, durante o serão da quinta-feira, ou qualquer outro. Uma experiência como a que nos proporcionaram os meninos da Francisco de Arruda podia ser muito importante para o publico adulto da Televisão.

O cronista, no final do «passatempo», era um homem tão feliz... curado de tantas feridas... sacudido de tantas esperanças... Ao escultor que o pretenda imortalizar em pedra, solicita-se não esquecer a expressão radiosa a que todos os rostos têm direito, ao menos uma vez na vida.

Leitor, se não te importas ficamos por aqui hoje, está bem? Ainda houve «cena Aberta», com alguma atenção prestada desta vez ao teatro amador, ainda houve o «TV Clube» com o Grupo Harmonia, mais uma vez o Grupo Harmonia, mas então só há o Grupo Harmonia em Portugal, nada mais que o Grupo Harmonia? Eu não digo que o Grupo Harmonia não valha, mas não será Grupo Harmonia em desarmonia, perdão, em demasia?. Ainda houve «A senhora Quinta-Feira», muito convencional, muito chocho, muito moral, muito *popular*, a «senhora quinta-feira» é rica, mas o dinheiro não modifica as pessoas, etc., ela é a mulher simples que sempre foi, etc., o secretário Hunter é um tipo muito simpático, etc.

Ainda houve tudo isso, mas hoje, leitor, se não te importas ficamos por aqui, com os olhos ocupados pelos meninos do «Passatempo Infantil». A este patrão quero servir hoje, e a mais nenhum. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem**

A semelhança dos anos anteriores, a R. T. P. levará esta noite, até casa de milhares de telespectadores, o típico espectáculo do desfile das marchas populares pelas ruas de Lisboa.

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

ATENÇÃO ESTE ESPECTÁCULO ESTARÁ SÒMENTE MAIS ALGUNS DIAS NESTE TEATRO

O GRUPO 4 apresenta

ADULTOS

KNACK

CONVENCER E CONQUISTAR

com

IRENE CRUZ ● JOAO LOURENÇO ● MORAIS E CASTRO ● RUI MENDES

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

Hoje não há espectáculo para descanso da companhia

Amanhã e todas as noites às 21.45

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes

O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

veja MELHOR num KB

VIDA MUSICAL

Ricardo Requejo na sala Estudio

Foi transferido para sexta-feira, ás 18 e 30, o concerto do pianista espanhol Ricardo Requejo, o qual será executado na sala Estudio (edifício do cinema Império).

É a primeira vez que naquela sala se dá um concerto, o que aumenta a grande expectativa que está a provocar nos meios musicais de Lisboa.

Ricardo Requejo é um concertista notável que conquistou inumeros prémios em toda a Europa numa carreira recheada de êxitos. Executará, em Lisboa, obras de Brahms, Ravel, Albeniz e Manuel de Falla.

A representação das Cartas de Amor da freira de Beja na Casa da Comédia

Manuela Machado, no papel de Soror Mariana Alcoforado, vive e sofre, num momento de elevado dramatismo teatral, o sentimento de amor da freira de Beja pelo cavaleiro de Chamilly.

À frente de um elenco de jovens actores — Ana Maria, Maria Antonieta, Francisco Lorena, João Garrincha, José Montes, Miguel Pedro, Nuno Fernandes, Ricardo Morais e Tomás Manuel — o não menos jovem Jorge Rocha, que os conduz, a eles, símbolo da juventude e como na tragédia grega clássica, o coro, tal a orientação dada por Manuela Machado a este magnífico espectáculo, com não menos notável encenação de Francisco Relógio e acertada direcção cénica de Filipe La Férrea.

A sonoplastia e a iluminotécnia, resectivamente, a cargo de Fernando Pires e Silva Alves e Mário Ruivo, completam o êxito absoluto desta peça de teatro, com o texto integral das célebres cartas de Soror Mariana, um êxito mais, aliás, a juntar a tantos outros da Casa da Comédia.

Classificado para maiores de 17 anos, o espectáculo tem o subsídio do Fundo de Teatro.

«Rio Bravo» exibe-se no Império em sessão clássica

O «Jornal de Letras e Artes» abriu, com estas palavras a crítica ao filme que se exibe na próxima sessão clássica do Império: «Rio Bravo» é um filme que se reencontra sempre com prazer. Até porque nunca nos cansamos de apreciá-lo, de admirá-lo nos seus variados aspectos. E, sobretudo, de descobrir-lhe coisas novas que numa primeira, que mesmo numa segunda visão nos tinham passado desapercebidas e que não tinham ficado registadas». Obra-prima do filme de Oeste, que, por seu turno, é género fundamental da verdadeira arte cinematográfica, «Rio Bravo», realizado por um mestre — Howard Hawks — e interpretado por John Wayne, Dean Martin, Ricky Nelson e Walter Brenan, é o filme que o Império apresenta depois de amanhã, ás 18 e 30, na sua 534.ª sessão de cinema clássico.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os próximos concertos do Circulo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical promove concertos nos dias 16 e 20 do corrente, o primeiro no Teatro Nacional de São Carlos, pelas 22 horas, e o segundo no Tivoli, pelas 18 e 30.

Nestes concertos colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira, e o extraordinário pianista austríaco Rudolf Buchbinder, que tão gratas recordações deixou em Portugal desde a sua apresentação, também para o Círculo, em 1963 e 1965, integrado no famoso Trio de Viena. Rudolf Buchbinder, com 21 anos apenas, revelou-se desde muito cedo possuidor de raras qualidades artísticas e técnicas que lhe têm valido os maiores elogios da crítica da especialidade, estando destinado a uma brilhante carreira de concertista.

Cursos para professores de musica promovidos pela Fundação Gulbenkian

De hoje a 23 do corrente está aberta a inscrição para os seguintes cursos para professores de Musica que a Fundação Gulbenkian promove brevemente em Lisboa: *Curso de Educação e Didáctica Musical*, regido pelo prof. Edgar Willems, de 3 a 29 de Julho; *Curso de Iniciação Pianística e Violinística*, pelo prof. Jacques Chapuis, de 17 a 29 de Julho; *Curso de Regência e Prática de Canto Coral*, pelo prof. Michel Corboz, de 17 a 29 de Julho; *Curso de Construção de Flautas de Bambu*, pela prof.ª Jacqueline Reiche, de 31 de Julho a 19 de Agosto.

A frequência destes cursos é gratuita. Os interessados deverão preencher um boletim, que lhes será fornecido nos escritórios da Fundação (Av. de Berna, 45 — Lisboa 1).

DEZ ANOS de cinema europeu

«Sentimento» é um dos mais belos filmes que Luchino Visconti realizou até hoje e uma obra de invulgar unidade plástica e de profundo significado humanista. Alida Valli, a principal actriz de «Sentimento», é o eixo em torno do qual gira o filme: maliciosa e soberana, ardente, sedutora e desejável, a figura que interpreta revela toda a inquietação que a leva á fraqueza e á baixeza, dando este fresco histórico uma palpitação realista de um grande momento da consciência cívica do povo italiano.

«Sentimento» exibe-se na sexta-feira, no São Luiz e no Alvalade, integrado no ciclo «Dez anos de cinema europeu», sendo acompanhado do filme «Escola de bem gozar a vida», realizado pelo cineasta dinamarquês Leif Thomson. Para este ciclo, os bilhetes já se encontram á venda nas bilheteiras do S. Luiz e do Alvalade.

«Procuro uma linguagem cinematográfica nova»

—afirma Gillo Pontecorvo um dos mais famosos realizadores da actualidade

por MÁRIO FALCÃO

Diz-se que a crítica deve ser fria, objectiva e talhar o seu objecto com o gesto de cientista. Analisar sem paixão Talvez por isso me recusei a fazer a apreciação que me tinha proposto da «Battaglia de Algeri». Aquelas duas horas de filme deixaram-me profundamente comovido E aquela rapariga que no final se destaca da massa humana e faz um espantoso bailado com a sua bandeira verde e branca, que lhe gira em torno ao corpo, deu-me toda a medida de uma luta heróica, anónima, irresistível. A este canto final da «Battaglia de Algeri» não é possível assistir cómodamente; é preciso conter as lágrimas com força.

Quando Gillo Pontecorvo me mostra um recorte duma entrevista americana que precisamente põe em relevo o «ballet» final, «como uma das cenas mais extraordinárias que o cinema já conseguiu», penso que, para além da margem de erro que possa haver nesta apreciação, não foi por subjectivismo social que eu reagi de modo idêntico ao do cronista americano. Se país existe neste nosso mundo onde o paralelismo com o tema do filme de Pontecorvo tenha menos lugar, esse país é com certeza a América. E todavia o julgamento coincidiu.

Nesta tarde de fim de Abril, a chuva caindo com força, fora de tempo, o tráfego desordenado, intenso, o jornalista com pressa, os concertos de buzina, os gestos vivos, a palavra fácil e livre que corta a chuva e corta o barulho das buzinas, o sinaleiro com gestos inuteis de boneco desarticulado, tudo tão romano, tão «divertente», e tão sem eficácia, nesta tarde de fim de Abril, o jornalista molhado, irritado, chega a casa de Gillo Pontecorvo com mais de meia hora de atraso.

Pontecorvo abre a porta e faz-me entrar numa saleta cumulada de objectos. Uma fotografia de um menino nu á porta de uma barraca.

Pergunta o jornalista na penumbra da sala: Um miudo africano?

— *Não*, responde Pontecorvo, *do sul da Itália.*

— Ah! faz o jornalista.

A outra Itália. A Itália de Carlo Levi, de «Cristo si è fermato a Eboli. Não a Itália loira de Milão, de Turim, de Veneto».

O tempo é escasso, a entrevista deve começar imediatamente.

— O seu filme «La Battaglia de Algeri» propõe-se contar uma história antiga em termos novos...

— *O meu problema era o de contar uma história de resistência. Como sabe este é um tema muito tratado. Especialmente no após-guerra, com o neo-realismo italiano, os filmes sobre a resistência foram imensos. Só que quase vinte anos passaram sobre o neo-realismo. Deste modo procurei uma linguagem cinematográfica nova.*

● Está caduca toda uma série de ingredientes melodramáticos

— Quer dizer que alguma coisa de caduco, de antiquado, se reconhece hoje ao cinema neo-realista?

— *Decerto. Toda uma série de ingredientes melodramáticos, de oposições absolutas entre o bom e o mau, o bem e o mal. De um modo geral, claro, o cineasta do neo-realismo via a realidade com óculos cor-de-rosa. Era um artista que tinha uma visão optimista do mundo. E não é tão absurdo como lhe pode parecer estabelecer um paralelo entre o neo-realismo e o chamado cinema dos «telefones brancos». Compreende o que quero dizer? É claro que houve realizadores que conseguiram superar estes defeitos: Rossellini, por exemplo. Rossellini foi um homem genial.*

— No caso concreto do seu filme procurou portanto renovar a linguagem. Como?

— *Tive a preocupação de eliminar todas as «escórias» romanticas do primeiro neo-realismo. Procurei eliminar o herói positivo, mítico, irreal, e dar á massa o papel central na película. O meu esforço foi o de contar a história com uma crueza de crónica, documental, em que o publico não se pudesse identificar com o herói.*

— Com efeito, o personagem central do seu filme, Ali Lapuente, segundo o que vi, move-se dialécticamente na realidade que o circunda: Ali é um jovem que vem dos ambientes marginais — do roubo, do desfrutamento da prostituição, e vai, com a luta, adquirindo uma consciência social.

— *Sim. Mas não é ele, o herói, que modifica a realidade a seu prazer. É certo que nalguns momentos a sua intervenção é determinante da acção, o que não deixa de ser verdadeiro. Mas o herói central, melhor, o objectivo da narração, é a massa.*

— O seu filme trouxe alguma coisa de novo no aspecto formal?

— *Sim, a crítica atribuiu-lhe grande importancia nesse aspecto. Posso dizer que o meu trabalho é o resultado de uma pesquisa no campo estilístico. Preocupei-me em documentar uma determinada situação esforçando-me por dá-la com verdade. E essa procura da realidade revela-se quer na fotografia, quer na iluminação «natural», quer no modo como os actores representam. A fotografia, por exemplo: dei á película uma certa granulação, para a aproximar de um documentário filmado do vivo...*

● A reacção ao meu filme nos U.S.A. foi inesquecível

— Mas não inseriu no seu filme pedaços de documentários da época? Há momentos em que eu creio que V. tenha hábilmente montado pedaços de jornais cinematográficos de actualidades.

— *É uma coisa de que quase toda a gente se convenceu. Mas não é verdade. O filme foi integralmente filmado por mim. Essa sensação de «crónica da época» foi, como lhe disse, obtida apenas com certos recursos técnicos especiais. Creio que isto seja uma novidade no cinema, pois até aqui nunca ninguém tinha tentado a experiência.*

— O seu filme teve um êxito extraordinário entre a crítica. Além do Leão d'Ouro de Veneza de 1966, a sua «Battaglia de Algeri» ficou em segundo lugar no Óscar deste ano para o melhor filme estrangeiro, ganho por «Un homme et une femme» de Claude Lelouch. Mas o Óscar não me parece um prémio sério. Todavia pode dizer-me qual foi o acolhimento que teve o seu filme nos Estados Unidos?

— *Discordo da sua ideia quanto ao Óscar. É certo que os filmes de língua inglesa candidatos ao Óscar estão sujeitos a pressões de vária ordem, mas no caso do Óscar a atribuir ao filme estrangeiro isso não acontece. Para que você compreenda melhor, explico-lhe o mecanismo do prémio. São três as fases em que se processa a escolha. Na 1.ª fase, cada país escolhe o filme que o representa. Destes filmes um juri escolhe depois (2.ª fase) os 5 melhores. Na 3.ª fase — e isto é um factor de seriedade — um grupo de técnicos de cinema: actores, realizadores, argumentistas, operadores, etc., ao todo cerca de 3700 pessoas, vota. Desta votação sairá o Óscar. Ora sucedeu que o meu filme ainda não tinha sido exibido comercialmente nos Estados Unidos, e foi projectado apenas em Hollywood. Significa isto que «La Battaglia de Algeri» foi apenas visto por cerca de metade dos homens de cinema que iriam votar o Óscar A outra metade, que trabalha noutros centros, não teve oportunidade de o ver. E ninguém vota por um filme que não viu, é evidente. Foi este o problema. De resto veja estes recortes de revistas americanas. Foi de facto verdade: de 5 em 5 minutos o filme era interrompido por aplausos. Depois da exibição do filme, toda a gente ficou discutindo á saída do cinema. Parecia um cocktail! Wilder, Frankenheimer, eu sei lá, elogiaram o meu filme em termos quase inacreditáveis. A recepção que me fizeram foi inesquecível.*

● O próximo filme de Pontecorvo — «Magia»

— Foi portanto responsabilidade da distribuição, se V. não trouxe o Óscar...

— *Creio que sim. Aliás, já o mesmo me sucedeu com «Kapô», que há 5 anos foi também á final do Óscar e só foi exibido nos Estados Unidos no ultimo momento.*

— Um problema técnico, digamos...

— *Assim foi...*

Levanto-me. Gillo Pontecorvo acompanha-me á porta.

— O que está preparando neste momento?

— *«Magia», um filme sobre os poderes paranormais do homem. Um filme que mostra como pode coincidir certo nível de fenómenos de carácter mágico atingidos em rituais pelos povos primitivos, com certo tipo de descobertas no campo psicofísico da ciência mais avançada da humanidade É um filme feito, sob a minha direcção e com argumento meu, por mim e por mais dois realizadores. Um dos países aonde irei recolher material será o Brasil. E tenho que recolher material para depois fazer selecção rigorosa.*

— Terá uma atitude de crítico...

— *Não; interessa-me apresentar material. A minha atitude será sobretudo documentarística.*

Antes de sair aproveito para dar uma olhadela curiosa pela saleta onde conversámos. Arte popular do sul da Itália. Sobretudo objectos religiosos. Gillo Pontecorvo acompanha-me á porta. Despedimo-nos. A chuva de Abril continua. O chumbo do céu. Tomo o autocarro para a minha casa na velha Roma.

O «Dia da França» na Feira de Santarém

SANTARÉM, 12 — Hoje, «Dia da França» na IV Feira Nacional de Agricultura e XIV Feira do Ribatejo, foi muito visitado o Pavilhão da França, por entidades francesas e por numerosos portugueses.

A s 15 horas, começou uma gincana de automóveis.

A's 21 e 30, iniciar-se-á um festival de ginástica, pelas classes da Casa do Benfica de Santarém, com saltos em mesa alemã, por alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, com entrada gratuita; e, ás 22 e 30, haverá um festival tauromáquico.

Amanhã, «Dia do Ultramar», a Feira será visitada pelo respectivo ministro, prof. Silva Cunha, que chegará ás 11 horas.

PRAÇA DE TOIROS DE SANTARÉM

(M/ 6 ANOS)

Empresa: Diodoro Canorea Arquero

Dia 18 de Junho, às 18 h.

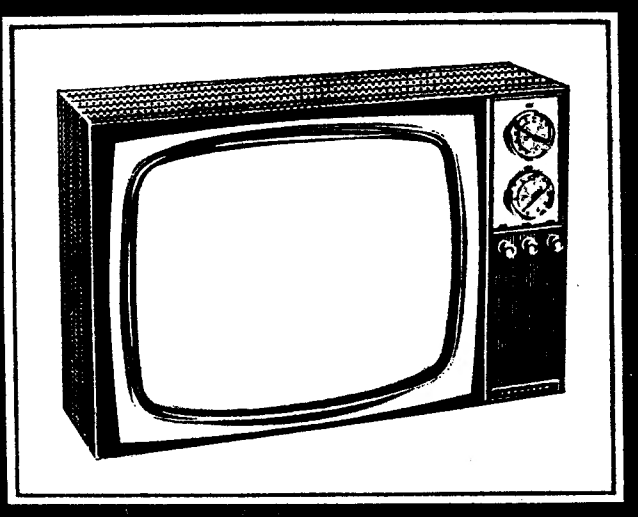
CAVALEIROS
José M. CORTES
José S. LUPI

ESPADAS:
MONDEÑO
LINARES

FORCADOS:
Amad. de SANTARÉM
(Ricardo Rhodes Sérgio)

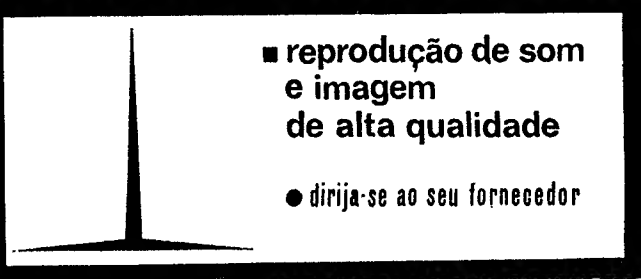
TOIROS DE:
Joaquim Murteira GRAVE

Bilhetes desde 50$00 à venda nos locais do costume



FERGUSON

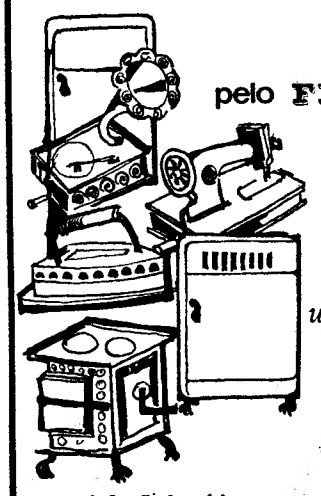
A GRANDE MARCA BRITÂNICA



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48, — TEL. 369331-LISBOA

ESPECTACULAR VENDA DE FRIGORÍFICOS

PLANO DE TROCAS VALE TUDO!



traga o que tiver e troque pelo FRIGORÍFICO que quiser!

Qualquer aparelho velho, antiquado ou inútil vale como parte do pagamento! Um avaliador estará nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um FRIGORÍFICO novo em folha!

em qualquer das 5 lojas

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Traga o fogão velho dos avós! Máquinas de costura que não costuram! Rádios mudos! Frigoríficos que não refrigeram! Ferros eléctricos apoucentados! Televisores que não «vêem»

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

O HOMEM — SER AGRESSIVO ANSIANDO PELA PAZ

(Continuação da 1.ª página)

fria e cruelmente — continua a destruir seres da mesma espécie e, utilizando as mais requintadas técnicas científicas que a sua própria inteligência gerou, ameaça mesmo a autodestruição radical.

Pasmam os ingénuos de como é possível tal e tamanha perversidade, reflectem os filósofos sobre o sentido de tal evolução disputam-se os políticos sobre os possíveis remédios práticos, oram os crentes pela salvação e iluminação dos homens!

A História faz-nos crer que a eficácia das soluções propostas e possíveis tem estado até agora lamentàvelmente na razão inversa do seu fervor e retumbância. O que não é motivo — diga-se expressamente — para o desespero e a descrença, muito menos para cepticismos cínicos e interessados, nem para o abandono fatalista a um destino irrevogável... — Falar ou escrever sobre tal problema é assumir tremendas responsabilidades. Calar egoìstamente o que nos vai no Espírito, é recusar o diálogo com o próximo, fechar mais um dos milhões de consciências, cujo esclarecimento é necessário para que possam ser aceites e realizáveis as grandes medidas de cooperação comunitária e internacional propugnadas pelos organismos mundiais de ordem religiosa, cultural, educativa, económica e sanitária também.

A nossa mensagem de hoje não é a do psiquiatra. Não seria difícil diagnosticar a insânia dos homens e tudo tentar explicar por uma pretensa «loucura» colectiva. Bastas vezes se props já psicanalisar os responsáveis das grandes decisões, seleccionar psicotècnicamente os dirigentes, tratar mesmo a grande neurose «bélica» da humanidade, não se sabe bem, aliás, com que meios e eficácia á escala da tarefa.

Sempre temos defendido, que não é adequado nem justo «psiquiatrizar» estes e outros grandes problemas sociais educativos e éticos, nem transpor para a colectividade, os dados da psicopatologia.

Não, o problema central não é de um *morbo bellico* — pandemonia crónica ou qualquer espécie de erro inapto destruidor de natureza humana. Tal seria a negação da evolução prospectiva da espécie *Homo Sapiens* como credora de civilização e cultura espiritual.

Se não é enfermidade (embora possa ser fatal) é um traço constante das tendências humanas, desde o rude Caim da idade da pedra que matou o irmão com o primeiro instrumento que construiu até ao técnico superespecializado da era atómica que, carregando no botão desencadeante de foguetões nucleares ,poderá um dia — mecânica, glacial e impessoalmente — destruir milhões de semelhantes.

A marca essencialíssima de um tal ser (haverá outro parelho nos outros mundos ou nas outras galáxias?) é a conjunção desarmónica de uma tal agressividade e das tendências antinómicas do carinho da dádiva afectuosa, da dedicação amorosa, do altruismo generoso.

Está aqui o fundo mistério da natureza humana — a emergência de instintos agressivos ao lado de instintos de relação gregária, de aproximação afectiva. Está aqui a mais perturbadora feição da condição humana — o enlace do amor e do ódio que tanto faz sofrer os indivíduos nas relações interpessoais, como faz sofrer as colectividades nos horrores das lutas e das guerras, não excluindo ao mesmo tempo o florir de sublimidades caridosas e piedosas, do auxílio mutuo, cooperação, coexistência e promoção social.

Presos desta trágica antinomia os povos cada vez se mostram mais agressivos — na competição e em doutrinas, polémicas, campanhas, propagandas e armas de toda a sorte. E cada vez também se mostram mais perturbadamente ansiosos pela paz, que em cada momento stão destruindo por suas próprias mãos.

No mundo da ciência internacional temos a experiência vivida de como os inimigos de ontem, se tornam amigos de amanhã, superados os motivos políticos e os mitos com que se digladiaram e encontrado o elo de simpatia comum e o interesse pelo saber e pelo progresso colectivo da humanidade. Inflamados por outros entusiasmos, poderão, porém — acto contínuo —, separar-se de novo e tomar atitudes e posições de combate, em vez da cooperação e compreensão amistosas.

É o instinto agressivo desencadeado por estímulos próprios que remanesce na profundeza «animal» dos homens mais requintadamente espiritualizados. A «selecção» da pré-história (e lamentàvelmente em grande parte da história também) fez-se pelo predomínio das tendências de afirmação dominadora, de força e agressividade. O nosso equipamento instintivo e pulsional não é, porém, suficientemente rico — como noutras espécies biológicas — para dispor de outros mecanismos de inibição espontânea que sustem os efeitos dessa agressividade quando dirigida sobre seres da mesma espécie. Se existem individualmente em alguns reforçados pelos sentimentos de ansiedade e culpa que a agressão desperta e pela razão consciente é responsável, eles falham por completo nas hordas e grupos de certa estrutura. Podem pelo contrário ser facilitados e estimulados pelo treino e aprendizagem e por variadas sublimações justificativas.

Na elaboração mental das motivos e finalidades deste bh cm(d vações e finalidades deste ambivalente complexo agressão-paz está toda a problemática — inabarcàvelmente difícil da política — de uma autêntica política da cultura.

Se o mundo não logra uma solução «humana» — ao mesmo tempo racional e moral — para este dilema — solução que está na personalidade de cada qual e na organica das instituições — e se deixa alienar pela mecanização e automação da agressividade originária até á autodestruição total — então talvez não mereça ser mais habitado pelo orgulhoso *homo sapiens* — cego ao saber espontaneo de outros seres que na escala zoológica dita mais «baixa» — alcançaram esta singelíssima conquista da evolução — poupar o semelhante aos próprios ímpetos de destruição. — *B. F.*

Arderam totalmente nove barracas e o seu recheio

Durante a madrugada de hoje, declarou-se fogo numa barraca de madeira da Azinhaga do Ferrão, na quinta do Condado, freguesia do Beato.

O fogo propagou-se rápidamente a mais oito barracas que como a primeira arderam totalmente, com todo o seu recheio, bem como seis oliveiras.

Do incêndio resultou ficarem sem habitação e sem os seus haveres mais de trinta pessoas muito pobres, entre as quais numerosas crianças.

O fogo foi extinto por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com o emprego de seis agulhetas de nevoeiro, sendo o ataque dirigido pelos subchefes Abaz e Lourenço.

A EXTRACÇÃO DE CORTIÇA

MONTARGIL, 12 — Começou a faina da extracção de cortiça, grande fonte de riqueza desta região.

Os trabalhadores especializados neste serviço ganham 50 escudos diáriamente, descansando ao domingo.

A colheita este ano é regular e de muito boa qualidade; mas, até há data, não se fez qualquer venda, havendo ainda algumas pilhas de cortiça do ano passado.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar

Efectua-se depois de amanhã, ás 18 horas, sob a presidência do dr. Inácio dos Santos, uma sessão da Sociedade Portuguesa Veterinária de Higiene Alimentar, para apresentação, pelos drs. Mário Patinho e Matos Águas, do tema «Identificação de espécie zoológica em leite, queijo, carnes e produtos cárneos pela prova da soroprecipitação».

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

SEDE: ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA 3

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L., na Rocha do Conde de Óbidos.

Estaleiros de Construção e Reparação Naval e Oficinas de Metalomecânica, na Margueira.

CAPITAL	250.000.000$00
RESERVA LEGAL	4.000.000$00
RESERVA PARA REINVESTIMENTOS	64.462.067$00

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 %

50 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000$00 CADA

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações vencem juros à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais, o que corresponde a uma *taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano.* Os juros, no valor de 30$00 por obrigação, são pagos semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 15 de Dezembro de 1967 e o seu valor é de 15$00 por obrigação, por corresponder a metade do capital subscrito e realizado. O empréstimo será representado por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, durante 12 anos, sendo a primeira amortização efectuada em 15 de Junho de 1971.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de 1.000$00 cada uma, devendo o seu pagamento fazer-se:

50 % no acto da subscrição
50 % de 1 a 15 de Dezembro de 1967

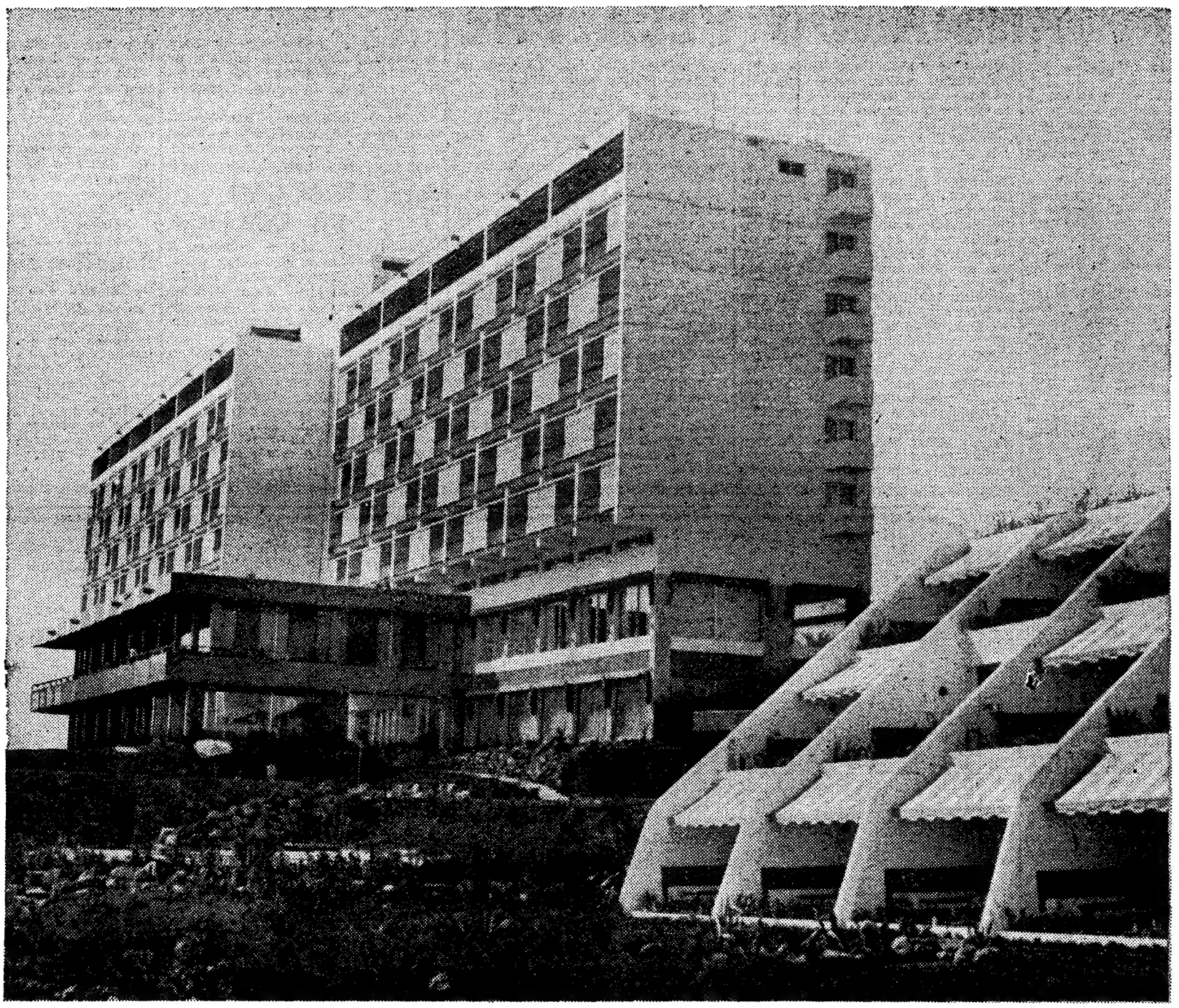
A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 de Junho corrente nas sedes, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito, as quais tomaram firme a emissão:

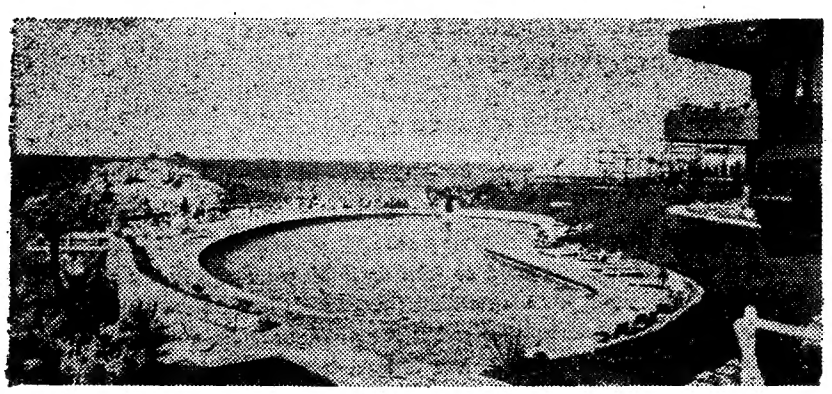
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, JUNHO DE 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.





HOTEL ALGARVE

Uma realização da técnica e do capital nacionais

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS DA PRAIA DA ROCHA, S.A.R.L.

Comunicado das Forças Armadas da Guiné

BISSAU, 11 — (L.) — O Gabinete Militar do Comando-Chefe distribuiu, ontem á noite, um comunicado especial do seguinte teor:

«Enquanto na cidade de Bissau se realizava a cerimónia da consagração dos heróis de Portugal, as nossas forças em operação no norte junto da fronteira, destruíram um acampamento, onde causaram sete mortos ao inimigo ali alojado, além de outros feridos e baixas não estimadas. Foi destruído no local grande quantidade de material e capturado muito outro, do qual desde já se pode discriminar: 31 espingardas, 9 espingardas semi-automáticas, 4 pistolas-metralhadoras, um lança «rokets», 2 metralhadoras pesadas com rodas, um suporte de metralhadora pesada, um gerador manual de transmissões, uma bicicleta, 14 cunhetes de granadas de canhão sem recuo, 3 aparelhos de pontaria de morteiro, grande numero de granadas de morteiro e lança «rokets», equipamentos e grande quantidade de documentos, além de outro material diverso. As nossas forças não sofreram baixas».

EM 4 ANOS ABATEU 21 RAPOSAS

PAREDES, 11 — O afamado caçador sr. Arménio Bragança Ribeiro, casado, proprietário, residente no lugar da Redonda, freguesia da Madalena, deste concelho, atendendo aos constantes clamores dos seus vizinhos devido ao grande desbaste nas capoeiras, abateu, no espaço de uma semana, duas corpulentas raposas.

Este proprietário, especializado na caça ás pacaças, a elefantes e outros animais selvagens da região dos Dembos, em Angola, já abateu, nestes últimos 4 anos, 21 raposas e ainda espera abater muitas mais.

Investimentos estrangeiros em Portugal

Quinze países realizaram investimentos directos em Portugal, no ano passado, segundo o boletim «Informação Económica», do Banco Português do Atlantico, que cita elementos recolhidos pela Camara do Comércio Alemã em Portugal.

Os países que realizaram investimentos foram a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, o Brasil, a Espanha, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, o Japão, o Liechtenstein, o Luxemburgo, a Suécia e a Suíça. Os investimentos levados a efeito repartiram-se por quase todos os ramos de actividade, merecendo especial atenção o turismo, as industrias têxteis, as industrias metalomecanicas e o comércio em geral.

Entre as novas firmas, em Portugal, com a participação de capital estrangeiro, contam-se as seguintes: *Interesses canadianos e norte-americanos* — Celmorte (Celulose de Viana do Castelo); *Interesses suecos* — Scandiplástico — Confecções L.da, Lisboa; Córsa — Confecções, L.da, Lisboa; Porfripas — Sociedade Industrial de Embalagens, L.da, Valbom; *Interesses ingleses* — Eurogarve — Promoção e Imobiliária, L.da, Lisboa; *Interesses norte-americanos e luxemburgueses* — Eurotransportes (Portugal) S. A. R. L., Lisboa.

HOMENAGEM a um benemérito

PONTE DE SOR, 12 — Na vila de Galveias, houve várias festividades em homenagem ao grande benemérito sr. comendador José Godinho de Campos Marques, que completou ontem 80 anos de idade. Após uma missa de acção de graças, foi descerrado, na Sopa dos Pobres, um seu retrato usando da palavra o padre Manuel Tavares Folgado. Depois organizou-se um cortejo até á sua residência, onde uma comissão lhe entregou uma lembrança, adquirida por subscrição popular. Dali, dirigiram-se todos para a sede da Junta de Freguesia, onde houve uma sessão solene, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Ponto de Sor.

Foram recebidos telegramas dos srs. ministro da Justiça, governador civil de Portalegre, arcebispo de Évora etc., tendo agradecido ao povo e aos oradores, em nome do homenageado, o sr. José Augusto Nunes.

Exposição de faisões na Feira de Sant'Iago

SETÚBAL, 12 — Integrado na Feira de Sant'Iago do corrente ano, haverá a maior exposição de faisões do País. Esta exposição conta com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e vai ocupar um pavilhão com uma área coberta de cerca de 500 metros quadrados.

A comissão organizadora tem já assegurada a participação de alguns dos maiores criadores destas aves e aguarda a presença de muitos mais.

Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

É já no domingo que se efectua em Lisboa a festa anual dos antigos combatentes em África e em França, na Grande Guerra de 1914-1918, para a qual são convidados todos os que fizeram parte das companhias divisionárias e das secções de telegrafistas sinaleiros e motociclistas.

O programa é o seguinte: 11 horas, concentração junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra; 12 horas, missa na igreja de S. José no Largo da Anunciada; 13 horas, almoço de confraternização no restaurante da Casa do Alentejo (R. das Portas de Santo Antão, 58).

As inscrições podem fazer-se em Lisboa, na Leitaria Primorosa — Rua Portas de Santo Antão, 66, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c.-esq. — telefones 32 04 00 e 36 18 23, e no Porto — na Rua Formosa, 326.

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRIBUNAIS

Metido no caso de roubo de um automóvel um motorista foi condenado

No colectivo do 4.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Saudade e Silva, respondeu o motorista Ilídio António Agostinho, de 26 anos, solteiro, natural do Bombarral, e residente em Lisboa, incriminado como autor do furto de um automóvel, em circunstancias especiais que o tribunal teve em conta.

Em 6 de Fevereiro ultimo, por volta das 21 horas, apropriou-se do veículo com matrícula HF-47-76, que estava estacionado numa artéria do Rossio do Tejo, em Abrantes, pertencente ao sr. Fernando Maria Duarte e estava avaliado em 40 000$00. Seguidamente, veio para Lisboa, e, parando na Rua Braamcamp, comunicou, depois, o sucedido ao proprietário do veículo e ás autoridades. O acusado apresentou-se no pretório com evidentes sinais de nervosismo, pois, em seu entender, não praticara o crime de roubo. Foi o seu patrono, sr. dr. Guerra Madaleno, apoiado na investigação realizada e pelo depoimento das testemunhas, quem definiu a posição do seu constituinte no processo.

O causídico esclareceu, então, que o motorista Ilídio Agostinho fora abordado por dois soldados, para trazer um carro de uma pessoa de família, quando estava no Rossio de Abrantes. Embora desconfiasse da veracidade de tal pedido, mas porque aqueles lhe apresentaram o livrete, acabou por aceitar a condução do automóvel até o Carregado, onde foi multado. Enquanto procedia ao pagamento da multa no respectivo posto policial, os militares fugiram.

O sr. dr. Guerra Madaleno, na sua longa exposição, acrescentou que, se o seu constituinte tinha duvidas acerca da idoneidade dos soldados, passou depois a ter a certeza que o carro havia sido roubado. Assim, quando alcançou Lisboa, tomou as providências acima referidas. E se as autoridades o detiveram foi pelo facto de não se terem convencido, na ocasião, de que havia sido ele sózinho quem cometera o crime. O causídico afirmou que, efectivamente, não fora ele o autor do furto. Os militares disseram que pertencia a um primo deles. Por fim, foi alegado o exemplar comportamento anterior, o imperfeito conhecimento do mal praticado, e pedida a atenuação extraordinária para o réu ser absolvido.

O colectivo deu o crime como provado, mas com todas as atenuantes invocadas pelo sr. dr. Guerra Madaleno, pelo que o motorista Ilídio Agostinho foi condenado em 16 meses de prisão correccional, o respectivo imposto de justiça, ficando a pena suspensa por dois anos

Um empregado infiel em liberdade sob caução

Foi julgado no 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Saudade e Silva, o empregado de escritório Carlos Henrique Pinto Rebelo da Silva, de 30 anos, casado, de Lisboa, o qual, segundo o despacho de pronúncia, em Setembro de 1962, começou a prestar serviços, na qualidade de apontador, da firma Morrisson Knudsen of Portugal, Lda., com sede nos Estados Unidos da América do Norte, em Boire (Idaho) e associada do empreiteiro principal da construção da ponte sobre o Tejo. Em 1 de Janeiro de 1963, passou para a secção de contabilidade, onde, até Agosto do ano seguinte, data em que foi despedido, exerceu as funções de encarregado da caixa. No decurso deste último período, continuadamente, foi descaminhando e dissipando em seu proveito dinheiros e valores no montante global de 392 511$00.

Para concretização e encobrimento de tal descaminho, teria falsificado documentos de escrituração, nomeadamente talões de depósito, referentes ao Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa, pois, no exercício das suas funções, depositava e levantava numerário e cheques nas contas abertas pela firma naquele estabelecimento bancário. Imitou a assinatura de outrem, alterou datas verdadeiras e modificações que lhe mudaram o sentido e o valor. Assim, ficou incriminado por abuso de confiança na forma continuada.

(Continua na página seguinte)

O TEMPO E A AGRICULTURA em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 12 — O ano agrícola decorrente, ao contrário dos últimos seis ou sete, apresenta-se francamente promissor para quase todas as espécies criadas nesta região.

As grandes chuvas, que há dias caíram, vieram beneficiar muito algumas sementeiras, ainda que alguns cereais fossem prejudicados. Na verdade, as favas, aveias, cevadas e certas variedades de trigos já ceifadas muitas delas na eira, sofreram bastante com a água apanhada. O mesmo se dirá dos fenos gadanhados ou enfardados, os quais se prejudicaram consideràvelmente com a repentina mudança do tempo. Por último, referiremos que as oliveiras, já deixando adivinhar farta produção para a próxima colheita, se ressentiram das condições adversas que se têm feito sentir nos últimos dias.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

PRÉMIOS LITERÁRIOS

DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURENÇO MARQUES

O concurso literário anual da Câmara Municipal de Lourenço Marques será este ano dedicado ás celebrações do 80.º aniversário da sua elevação a cidade e ao 90.º aniversário da criação do respectivo Município.

Os trabalhos a apresentar deverão reportar-se ás seguintes modalidades: **Prosa**, sob a forma de conto, reportagem, ensaio histórico e monografia; e **Verso**. Todos os trabalhos versarão temas directamente interessando á cidade de Lourenço Marques.

Os prémios terão as seguintes designações: conto — «Prémio Brito Camacho»; reportagem — «Prémio Caldas Xavier»; ensaio histórico — «Prémio Mouzinho de Albuquerque»; monografia — «Prémio António Enes»; poesia — «Prémio Ruí de Noronha».

Serão concedidos os seguintes prémios aos trabalhos escolhidos: 1.º, 10 000$00 e diploma; 2.º, 5000$00 e diploma; e menções honrosas a outros trabalhos que o júri declare merecedores dessa distinção.

Poderão concorrer todos os portugueses, da metrópole e das províncias ultramarinas, com trabalhos redigidos em língua portuguesa.

Os trabalhos a apresentar deverão ser inéditos, com excepção das reportagens («Prémio Caldas Xavier»).

Os trabalhos devem dar entrada na Câmara até ao dia 10 de Setembro próximo.

A entrega dos prémios far-se-á por ocasião das comemorações do 80.º aniversário da cidade, em cerimónia incluída no programa das celebrações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

agora

PREÇO FIXO EM TODO O PAÍS

PEIXE CONGELADO ÀS POSTAS

em embalagens MÉDIAS (cerca de 0,5 kg)
em embalagens GRANDES (cerca de 1 kg)

ESPÉCIES	PREÇOS/KG.
Raia	8$40
Cação branco, Sargo, Pombo, Roncador, Tainha e Choupo	11$00
Palma	12$60
Tamboril	14$60
Pargo, Corvina e Rainha	15$40
Pescada do Cabo	16$00
Maruca, Mero preto e Pescada n.º 5	18$60
Garoupa	23$60

EMBALAGEM MÉDIA (DESDE 4$20)

SEMPRE FRESCO E MAIS ECONÓMICO

UM VERDADEIRO SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

III REUNIÃO INTERNACIONAL dos Directores e Chefes do Pessoal

Efectua-se em Estocolmo de 16 a 23 do corrente a III Reunião Internacional das Associações dos Directores e Chefes de Pessoal, organizada pela Associação Europeia, da qual a Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal é membro titular.

Também se reunirá o Conselho Europeu, com a participação dos delegados das diferentes associações nacionais no qual serão tratados os aspectos de orientação geral da Associação Europeia, nomeadamente a alteração do seu estatuto e a definição do programa de trabalho do «Comité» de Estudo para 1967-1968.

Na semana de estudos internacionais designada III Conferência Internacional, participarão 400 a 500 directores de pessoal e especialistas de assuntos sociais e do trabalho dos mais variados países do mundo.

A Associação Portuguesa será representada pelo seu presidente dr. Raul Caldeira, que foi escolhido por unanimidade na última reunião do Conselho Europeu para presidir a uma das sessões plenárias da citada conferência internacional.

Juramento de bandeira no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 3

ESPINHO, 12 — Na próxima quinta-feira, ás 11 horas, no quartel do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, n.º 3, efectuar-se-á a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas da 2.ª incorporação deste ano naquela unidade.

Concurso internacional de reportagem fotográfica da visita do Papa a Fátima

LEIRIA, 12 — A Comissão Regional de Turismo desta cidade com o patrocínio do Comissariado de Turismo e da Comissão Central das Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima, vai promover um concurso internacional da reportagem fotográfica da visita do Santo Padre a Fátima.

A este concurso podem apresentar-se todos os fotógrafos profissionais e amadores, com fotos de 30 x 40 relativas á visita de Paulo VI a Portugal. No regulamento, que está a ser agora elaborado, incluem-se prémios monetários, taças, placas, etc.

As fotografias poderão ser entregues até 31 de Agosto.

Os preparativos para o lançamento do foguetão

ESTUDANTES DE VISEU LANÇAM FOGUETÕES NA SERRA DE MUNA

VISEU, 12 — Um grupo de jovens viseenses, chefiados pelo sr. Barreira, depois de ter atirado para o espaço sete ou oito foguetões, atirou agora «Rumos II» na serra de Muna, onde a Radiotelevisão Portuguesa enviou um observador. Veio também o sr. Eurico da Fonseca, atraído pelo que sabia das experiências anteriores.

A nova experiência não foi de todo infeliz, embora não tenha ainda satisfeito o grupo de jovens viseenses. Estes têm contado com a ajuda e o estímulo do Governo Civil, Câmara Municipal e da «Viseu Industrial». O «Rumos II» subiu mas foi estoirar no ar, inflectindo sobre um dos lados. Voou horizontalmente e foi neste voo que o foguetão dos estudantes viseenses parecia autêntico «jacto». Desfez-se em seguida.

Sabemos porém, que o grupo dos foguetões de Viseu, formado por jovens ardorosos, não desiste e conta lançar em breve, na serra de Muna, o «Rumos III».

TRIBUNAIS

(Continuação da página anterior)

Provados os crimes, com elevado número de atenuantes, o colectivo condenou-o em dois anos e oito meses de prisão maior, 292 dias de multa a 30$00 por dia, 200$00 de imposto de justiça, 1000 escudos de procuradoria, e na indemnização de 395 000$00 á firma assistente. O condenado, que foi defendido pelo sr. dr. Beça Pires e recorreu da decisão para o tribunal da Relação, saiu em liberdade, mediante a caução já prestada anteriormente. A firma americana estava representada pelo sr. dr. Carlos Lousada.

Condenados quatro larápios

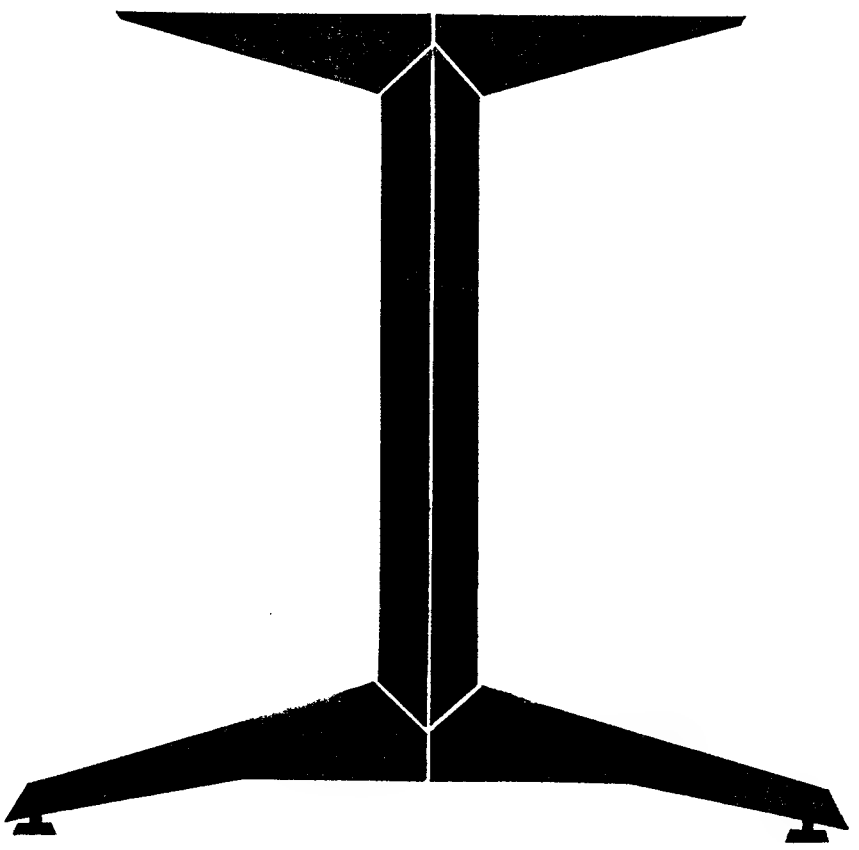
No 2.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor dr. Bordalo Soares, prestaram contas á justiça João Rafael Lopes de Carvalho, pintor da construção civil, e Raul Dias Marques, serralheiro civil, ambos solteiros e de Lisboa; Carlos Alberto da Silva Moreira, empregado de escritório, também de Lisboa, e Américo António Russo de Oliveira, operário, solteiro, de Évora, os quais, durante o mês de Fevereiro último, assaltaram, por meio de arrombamento e chave falsa, diversos estabelecimentos da capital, roubando tudo quanto apanharam á mão, num montante elevado.

Provados os crimes, foram condenados: o primeiro, em dois anos e dois meses de prisão; o segundo, em dois anos de prisão maior; o terceiro, em três anos de prisão maior, e o quarto, em dois anos e meio de prisão maior, e nas respectivas multas e imposto de justiça. Recolheram todos novamente á cadeia, para cumprirem as penas que lhes foram aplicadas.

Visita á fábrica de «A Tabaqueira»

A direcção do Grémio dos Comerciantes de Tabacaria de Lisboa visita depois de amanhã, com numeroso grupo dos seus agremiados a fábrica de tabacos «A Tabaqueira», em Albarraque, por gentil deferência da administração daquela empresa.

base de uma linha



Esquemàticamente este é o perfil da base duma das nossas linhas de móveis metálicos para escritórios.

Demos-lhe um nome — CORTEZ.

Nesta linha como nas outras que produzimos — pretendemos e conseguimos obter, além de uma grande versatilidade de funções, uma real unidade entre os seus diferentes móveis.

Dos acabamentos, qualidade e beleza de formas, cabe-lhe a si julgar. Para nós a sua opinião é a mais importante.

Metalúrgica da Longra, Lda.
Fábrica: Longra-Douro
Administração e Serviços Comerciais:
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa
Telef. 735877/8
Exposição e Venda:
LISBOA — R. Escola Politécnica, 82-A
Telef. 664745
PORTO — R. Gonçalo Cristóvão, 86
Telef. 34493

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
9 a 23 de junho 1967 stand 17-19

impacto

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ensino técnico e profissional na República Federal Alemã

O ensino técnico atrai os jovens alemães, em virtude do imediato carácter prático. Existe grande número de estabelecimentos de ensino profissional, os quais conduzem os alunos aos diferentes estágios de vida profissional: operários, empregados, encarregados técnicos e engenheiros. Lembra-se que a frequência de uma escola profissional, pelo menos com aproveitamento parcial do tempo, é obrigatória até aos 18 anos, para os jovens que deixaram a escola primária.

É o Departamento Central de Formação Profissional que coordena o ensino profissional com a colaboração dos sindicatos patronais e operários

● Formação de operários e empregados

Esta formação começa no fim dos estudos primários, ou seja, com a idade de 14 ou 15 anos. Os jovens recebem um ensino geral e cívico e seguem cursos teóricos.

Distinguem-se duas espécies de escolas:

a) *A escola profissional com aproveitamento parcial do tempo* («Berufsschule»), que é a mais frequentada Acolhe todos os jovens empenhados na formação profissional prática ou os jovens trabalhadores sem especialização que já exercem uma profissão. *O ensino profissional obrigatório sucede á obrigação escolar e dura três anos.* Dessa obrigatoriedade são dispensados aqueles que terminaram a escola profissional e, em geral, aqueles que saem da escola média quando não têm necessidade de formação profissional Os cursos na escola não ocupam mais que um ou dois dias na semana, durante nove ou doze horas. O resto do tempo é destinado á formação prática São frequentes as empresas que formam pela prática os seus futuros operários, com autorização do Estado. O ensino termina por um exame perante uma comissão que compreende os representantes da profissão. São tidos em conta os resultados obtidos até esse momento.

b) *A escola profissional com aproveitamento total do tempo* (Berufsfachschule), a qual dá uma formação teórica aos alunos que terminaram os estudos primários e que seguiram cursos do ensino superior. A duração dos cursos, que varia de um a três anos, é de 30 a 36 horas por semana. O êxito do exame final (diploma de fim de aprendizagem) dispensa da escolaridade numa escola profissional de aproveitamento parcial de tempo, os alunos com menos de 18 anos.

O número de raparigas que frequentam estas é geralmente o duplo do dos rapazes, pois as referidas escolas formam, sobretudo, secretárias, esteno-dactilógrafas e vendedoras.

Há 3650 escolas profissionais de aproveitamento parcial de tempo com uma frequência de 3 215 000 alunos e 1650 escolas profissionais, com aproveitamento total de tempo, com a frequência de 160 000 alunos.

Os jovens que reúnem a formação profissional na escola com formação prática na fábrica são os mais numerosos. Geralmente, seguem com assiduidade os cursos de aperfeiçoamento ulterior Mais do que em França, o ensino faz-se «no lugar próprio», no ambiente da fábrica, o que facilita a adaptação dos jovens ao meio profissional A divisão da mão-de-obra por profissões é feita em função das necessidades da indústria e do comércio

A aprendizagem é organizada e controlada pela Câmara de Comércio e Indústria, a qual se encarrega geralmente da organização dos cursos teóricos. Daí resulta uma boa adaptação ás necessidades.

● Formação de encarregados

Os chefes de equipa e os contramestres são recrutados entre os operários. Os cursos de formação de quadros de encarregados são de recente criação e o número de beneficiários é ainda relativamente escasso. Os cursos funcionam de maneira diferente, segundo as regiões e os sectores profissionais. Os candidatos devem ter 25 anos de idade e cinco no exercício da profissão quando forem titulares do diploma, e 10 anos nos outros casos.

Os cursos variam entre dois e três anos, á razão de 100 a 150 horas por semestre. São organizados quer pelas Câmaras de Comércio e Indústria, quer por grandes sociedades, no plano inter-empresas, quer ainda por grandes empresas que formam elas próprias o seu pessoal.

● Formação de técnicos

A formação de técnicos e de chefes de oficina faz-se nas escolas técnicas (Fachschule), as quais são escolas de funcionamento permanente, constituindo um grau na formação profissional e situando-se para além da idade de obrigação escolar. São feitas para aqueles que terminam uma primeira formação profissional, ou para aqueles que adquiriram uma experiência profissional suficiente. Os cursos duram frequentemente três a seis semestres. Os programas destas escolas mostram a importância dada á cultura geral, á formação manual e aos estágios nas empresas.

Existem as *escolas técnicas* pròpriamente ditas e as *escolas superiores de técnica* (Hohere Fachschule). Estas últimas servem ás pessoas que, além de uma experiência profissional suficiente (dois anos numa fábrica), possuem uma boa cultura geral (nível ensino geral curto). Alguns adquiriram esta cultura em cursos complementares de formação profissional (Berufsaufbaukurse).

O ensino das escolas técnicas é sancionado por um exame. Os candidatos, tendo obtido a nota de «bom», podem ascender á Universidade

Além das escolas superiores técnicas, existem escolas de agentes técnicos de engenharia (Ingenieurschulen), que formam os agentes técnicos, os que não se devem confundir com os engenheiros diplomados (Diplom Ingenieur) formados nas escolas técnicas de ensino superior (Tecnische Hochschule).

Existem 85 escolas de agentes técnicos frequentadas por cerca de 40 000 estudantes. Apesar destes números, nota-se falta de agentes técnicos na Alemanha Federal, pelo que seria necessário elevar o número de formaturas anuais de 10 700 estudantes para 16 000

Calcula-se em geral que a indústria tem necessidade de quatro agentes técnicos por cada engenheiro diplomado

Nas escolas técnicas, 60 % dos alunos são provenientes dos cursos reduzidos e 40 % são antigos aprendizes; 4,4 % dos aprendizes submetidos a exame de fim de aprendizagem prosseguem nos seus estudos nas escolas de agentes técnicos.

O VALOR DA TELEVISÃO NA CULTURA POPULAR

Não, nunca é demasiadamente tarde para nos instruirmos, mesmo que se trate sòmente de completar, de aperfeiçoar o que já se sabe..

Esta a razão pela qual a televisão, em muitos países, inscreveu nos seus programas lições destinadas a fornecer aos adultos este acréscimo de formação de que necessitam, e que nem sempre têm tempo para procurar nos livros, nas revistas, nos jornais ..

A Itália resolveu seguir este movimento e, em 6 de Fevereiro, inaugurou duas séries de lições: uma, no 1.º programa, de segunda a sexta-feira, das 19 e 15 ás 19 e 45, destinada á cultura geral; a outra, no 2.º programa, das 19 ás 19 e 30 reservada ás línguas estrangeiras, as quais, até nova ordem, são o Francês e o Inglês.

Repare-se no cuidado que houve em escolher para a emissão as horas que pareceram mais convenientes: muitos daqueles a quem se destinam acabam nesse momento o seu dia e beneficiam de um «tempo morto» antes do jantar, tempo que não pode melhor empregado do que num regresso á escola... pelo «écran».

As doze emissões de cultura geral versarão sobre os temas seguintes, tratados por especialistas respectivos: o direito penal, a educação cívica, a geofísica, os problemas da primeira infancia, os problemas da casa.

Em todos estes casos, os organizadores das emissões esforçar-se-ão por não se enclausurar numa abstracção estéril, mas, pelo contrário, por apresentar as coisas sob o aspecto humano, vivo. Não são, portanto, lições enfadonhas, mas ilustradas de feição atraente, alternadas com entrevistas, etc

Do mesmo modo, nas lições de línguas contar-se-á uma história: para o francês, a de uma mulher nova que chega a Paris sem conhecer uma palavra de francês; para o inglês, a de um casal londrino a braços com as dificuldades do dia a dia.

ROUBO DE SOLDA em Setúbal

SETÚBAL, 12 — O sr. Saturnino António Gameiro, gerente industrial da Sociedade Mecânica Setubalense, Lda., desta cidade, queixou-se á polícia de que os gatunos lhe haviam furtado, do quintal da fábrica, dez caixas com solda para refinação, com o peso de 300 quilos e 5 contos de valor.

Após várias diligências, a P. S. P. prendeu os irmãos Vítor Hugo e Carlos Alberto Neves Couto, solteiros que acabaram por confessar o roubo Foi apreendido o produto. Foi também preso o receptador, José António Filipe, de 77 anos.

Os presos foram enviados a tribunal.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSÉ
VERDE
DÃO

CAVES DOM TEODÓSIO

João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

SABENA

BELGIAN World AIRLINES

ANUNCIA O B.727

BOEING Jet TRANSCONTINENTAL

Entre os problemas do porto do Funchal figura o aumento do cais

FUNCHAL, *Junho (Do nosso correspondente Rui Camacho)* — As influências do movimento portuário na economia duma ilha e o consequente interesse com que uma população insular o acompanha, são fenómenos que julgamos lògicamente perceptíveis a qualquer mentalidade continental à qual ocorra, mesmo sem a mínima experiência real, imaginar a importância dessa «porta» para quem vive separado territorialmente do mundo por algumas centenas de milhas marítimas.

Apesar da quase integração no mundo que o transporte aéreo veio trazer às ilhas, a importância que para elas têm os portos de mar mantém-se hoje a mesma, na maioria dos casos.

Na Madeira, onde só há pouco chegou o avião, o porto não perdeu (nem evidentemente seria de esperar que perdesse) a sua importância fundamental para a vida da ilha. O transporte aéreo limita-se aos passageiros e, apenas em escala muito reduzida, à carga. É ainda o barco, e tudo leva a crer que será por muitos anos, o veículo de exportação da produção local e de importação das mais variadas mercadorias necessárias à subsistência da população e à manutenção de muitas das suas actividades.

Não quer isto dizer que o transporte aéreo não se tenha feito sentir, em prejuízo de alguns aspectos do movimento portuário. O acréscimo da oferta de transporte foi lògicamente maior do que o crescimento do contingente global de passageiros, o qual evidenciou, além disso, uma nítida preferência pelo avião. Algumas companhias estrangeiras que viram descer o número de passageiros abaixo do mínimo compensatório da escala, eliminaram o Funchal do itinerário dos seus navios.

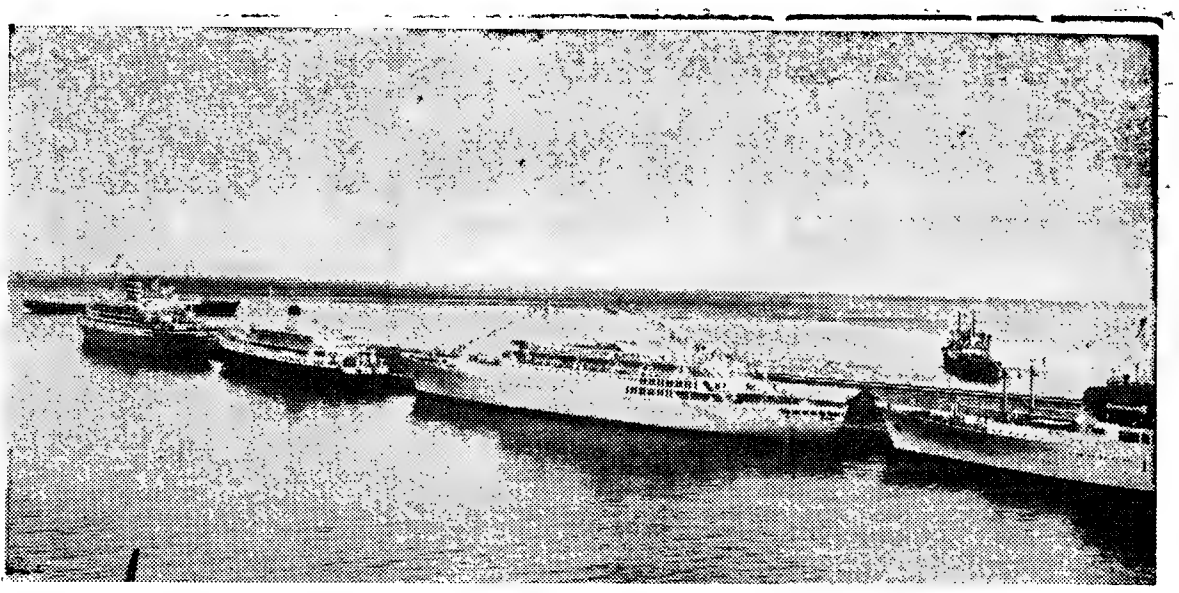
Esta evolução, verificada já em 1964 e 1965, voltou a fazer-se sentir em 1966 como nos mostram os elementos estatísticos fornecidos pelo relatório da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, referente ao ano findo e agora publicado.

Esclareça-se que, dos portos do arquipélago, só o do Funchal movimenta navegação de longo curso, estando os restantes limitados a um pequeno tráfego de cabotagem, que, de ano para ano, cede lugar ao transporte terrestre, e à frequência das embarcações de pesca.

O movimento do porto

Verifica-se através do referido relatório que a tonelagem bruta dos navios passou de 9 914 709, em 1964, para 9 230 446, em 1966 (menos 70 navios); e o total de passageiros (embarcados, desembarcados e em trânsito) desceu de 255 159 para 248 948 em igual período.

Há, no entanto, a salientar que o decréscimo de movimento determinado pelo transporte aéreo (ou seja, o das escalas de navios estrangeiros de carreiras regulares) foi superior ao que transparece destes números, porquanto aparece parcialmente compensado pelo aumento das escalas de navios em cruzeiros turísticos. Estes, que em 1964 foram em número de 95, passaram a ser 139 em 1965 e 171 em 1966, aumentando, nesses dois anos, em cerca de 37 600 o número de turistas em trânsito. Paralelamente à redução de escalas e ao aumento da velocidade dos navios, é com a realização de cruzeiros, com itinerários escolhidos entre terras de turismos de renome internacional, que as companhias de navegação tentam debelar a crise que lhes causa a expansão do transporte aéreo. O aumento do número de escalas destes navios pelo Funchal, verificado sistemàticamente de ano para ano, vem trazer, por outro lado, mais esperanças à expectativa com que os madeirenses encaram o turismo, que será sem dúvida a solução principal dos problemas económicos da ilha, embora não possamos de modo nenhum aceitar que seja a única.



O cais acostável do Funchal já é, em muitos dias do ano, insuficiente para o tráfego, o que obriga alguns navios a ficar ao largo

A necessidade de instalações

O relatório da JAPAM, num dos seus capítulos, salienta a necessidade de dotar o porto do Funchal com as instalações necessárias, tanto ao tráfego de passageiros como às operações com a carga.

A inexistência de uma estação marítima num porto que movimenta cerca de um quarto de milhão de passageiros por ano determina condições de embarque e desembarque que em nada satisfazem as necessidades de um porto que é e que cada vez mais se torna um porto de turismo.

Este problema é agravado pela falta de armazéns portuários de capacidade satisfatória, da qual resulta ser o movimento de passageiros feito literalmente de mistura com a carga.

Essa falta de armazéns, por outro lado, torna extremamente difíceis a protecção e a fiscalização das mercadorias desembarcadas, as quais, em grande parte, ficam sobre o cais, sujeitas à chuva e ao sol e a frequentes roubos.

Entre outras necessidades apontadas no relatório — e cujas soluções, como as anteriores, estão já em estudo — contam-se a aquisição de um terceiro rebocador para navios de grande tonelagem, a substituição de alguns guindastes por outros de modelos mais recente e o alargamento da rodovia que liga o porto ao centro da cidade.

A dificuldade de atender ao movimento de navegação com o comprimento de cais acostável actualmente disponível é um problema para o qual, no relatório, se sugere a construção de postos de acostagem em regime de cais livre, para navios de guerra e embarcações de recreio que, em grande número, frequentam o porto e cuja ocupação do molhe prejudica o movimento da navegação comercial.

Em termos estatísticos, o problema apresenta-se deste modo: em 93 dias do ano de 1966, o número de navios entrados foi superior a 6 (que é a lotação do cais para unidades de comprimento médio), chegando a atingir excepcionalmente 14. Note-se que, se 71,8 % dos navios registados durante o ano tiveram demora inferior a 24 horas, por outro lado 11,3 % demoraram-se 48 horas e 16,9 % permaneceram no porto mais de dois dias, chegando em alguns casos a demorar-se mais de uma semana.

Parece-nos que, em face das informações agora divulgadas pela JAPAM e do aumento, da frequência de navios de turismo, quase todos de grande tonelagem, o prolongamento do cais acostável do porto do Funchal será uma necessidade imperiosa dentro de pouco tempo. — *R. C.*

As forças de segurança da Checoslováquia postas em cheque pela criminalidade crescente

PRAGA, Junho *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — O ministro do Interior da Checoslováquia, Josef Kudrna, indicou recentemente que as forças de segurança daquele país irão talvez passar por uma reorganização, a fim de poderem fazer frente á onda de crimes que aumenta constantemente em grandes proporções.

O discurso proferido por Kudrna perante a Comissão Legal do Parlamento assenta em dados fornecidos pela agência noticiosa C. T. K. Kudrna disse nesse discurso que um total de 95 000 delitos puníveis se registaram em 1965, os quais, em comparação com o ano de 1952, significaram um aumento de 25 %. Disse ainda que tinham sido presas mais pessoas «por viverem de ganhos imorais, delinquência e crimes contra a propriedade» que em épocas anteriores.

A natureza destes delitos não foi especificada, mas Kudrna assegurou á Comissão que o «indesejável aumento da criminalidade» exige «o aperfeiçoamento de todo o aparelho de segurança».

Outra preocupação das autoridades checoslovacas é a originada pelo crescente número de acidentes de trânsito registados em 1965. Kudrna disse que, no ano passado, houve 74 100 acidentes. Em 1962, o número foi de 28 136. Afirmou que o Ministério tinha elaborado um novo regulamento de trânsito, estudado outros sinais e estruturado o trabalho da polícia respectiva.

Na sua informação, na qual se referia a 1611 pessoas mortas e 38 715 feridas em acidentes rodoviários no passado ano, prometeu igualmente a implantação de medidas mais severas contra os condutores embriagados que, segundo assevera, foram responsáveis por muitos acidentes.

Kudrna sublinhou que «relativamente muitos crimes» se cometeram ao longo da fronteira de 2300 quilómetros «com nações comunistas amigas».

A Checoslováquia também confina com a Áustria e a Alemanha Ocidental, mas o ministro não mencionou estas nações ocidentais. Só se referiu á Polónia, União Soviética, Alemanha Oriental e Hungria, onde, segundo disse, ocorreram 1841 distúrbios no ano de 1965. A agência noticiosa C. T. K. não especificou a que distúrbios se referia o ministro.

Kudrna informou a Comissão de que 299 pessoas tentaram atravessar a Checoslováquia com «propósitos não amistosos». Estes propósitos não amistosos foram mais comuns na fronteira com a Alemanha Oriental, donde numerosos naturais tentaram fugir para o Ocidente, via Checoslováquia.

As 2.as jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil realizam-se em Agosto no Rio e em S. Paulo

As 2.as Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil decorrerão no Rio de Janeiro e na Universidade de S. Paulo, entre 6 e 19 do próximo mês de Agosto, nelas participando cerca de cem especialistas do nosso País, que apresentarão 60 comunicações portuguesas, além de 5 conferências e ainda 5 relatos gerais, estes a cargo dos eng.os A. Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, Manuel Rocha, J. Ferry Borges e Úlpio Nascimento, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e professor do Instituto Superior Técnico, eng.º Manuel da Costa Lobo.

As conferências serão proferidas pelo prof. Correia de Araújo, da Faculdade de Engenharia do Porto, e pelos eng.os J. do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Gonçalves Henriques, da Hidroeléctrica do Douro, Noronha e Távora, da Câmara Municipal do Porto, e Pinto Basto, director do Serviço de Estradas de Évora.

Entretanto, com vista á elaboração do programa definitivo e acerto de várias tarefas inerentes á organização de tão importante reunião técnico-científica, partiram hoje para o Brasil os eng.os Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e Nuno Martins, investigador do mesmo organismo oficial, respectivamente presidente e secretário da comissão organizadora portuguesa das Jornadas, que regressarão a Lisboa no fim da semana

Concurso para professor agregado da Faculdade de Letras

Na Sala de Actos da Universidade de Lisboa, terminam esta tarde as provas para professor agregado de História da Faculdade de Letras do sr. dr. Jorge Borges de Macedo. Preside ao juri o prof. dr. Kurt Jacobsohn, vice-reitor da Universidade de Lisboa, e dele fazem parte, além de todos os catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa, os profs. drs. Lopes de Almeida e Mário Brandão, da Faculdade de Letras de Coimbra.

Depois de apreciados os trabalhos científicos dos candidatos, o juri reune-se para deliberar, tornando imediatamente publica a sua decisão.

✝

DR. MARTINHO PEDRO DORDIO ROSADO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADEDCIMENTO

Luísa da Conceição Salles Rosado Figueiredo Moreira Botelho, seu marido e filhos, Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, seus filhos, nora, genro e netas, Maria Ernestina de Salles Rosado Pires da Silva e seus filhos, Maria do Céu de Salles Rosado Barreiros, seu marido e filhos (ausentes) e mais família participam que mandam celebrar missa amanhã, 13, na nova igreja de Paço d'Arcos, pelas 19 h. e 15 m., pelo eterno descanso da alma de seu querido e saudoso Pai, Sogro, Avô, Bisavô e parente, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto. Igualmente agradecem a todos que os acompanharam no seu desgosto, ou que por qualquer forma testemunharam o seu pezar, pedindo desculpa por qualquer lapso por falta de moradas.

P. N. A. M.

✝

DR. SEBASTIÃO JOSÉ MONTEIRO REGO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Cristina Bandeira de Lima Rego e seus filhos, Maria Madalena Bandeira de Lima Rego e Sebastião Augusto Bandeira de Lima Rego participam que amanhã, dia 13, pelas 12 h. e 20 m., na igreja de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso de seu querido Marido e Pai.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 115/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 4 de Julho de 1967, pelas 15,30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 6/67 — OBRAS DE CONSERVAÇÃO GERAL DO TELHADO E TELHEIRO DO RECREIO DA ESCOLA N.º 1 SITA NO LARGO DA ESCOLA MUNICIPAL».

(Processo n.º 67/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 103.125$50
O depósito provisório é de ..... 2.580$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Junho de 1967.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

Os guardas-marinhas do navio-escola brasileiro prestaram homenagem ao Infante D. Henrique

A Armada brasileira, representada pelo navio-escola «Custódio de Melo», fundeado no Tejo, prestou hoje, homenagem ao Infante D. Henrique, junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Belém.

Uma força desembarcada daquele navio e constituída por guardas-marinhas e praças armadas, formou junto do padrão, onde também tomou lugar uma força da Armada portuguesa.

Perante os srs. embaixador do Brasil dr. Ouro Preto; capitão-de-mar-e-guerra Roberto Cavalcanti, comandante daquele navio-escola e mais oficiais; adido militar e naval brasileiro, capitão-de-mar-e-guerra Oswaldo Moura, e vários oficiais portugueses á frente dos quais se destacavam os srs. vice-almirante Armando de Roboredo e contra-almirante Joaquim José Teixeira, respectivamente, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante Naval do Continente, e o segundo-comandante deste departamento, comodoro Correia Guedes, dois marinheiros depuseram um ramo de flores com fitas das cores do Brasil, junto do padrão, após o que as forças desfilaram em continência.

Almoços na Escola Naval e na Embaixada do Brasil

Pelas 12 e 30, efectuou-se na Escola Naval, no Alfeite, um almoço oferecido pelo Ministério da Marinha, a oficiais e guardas-marinhas brasileiros, o qual foi seguido de uma visita ás instalações.

Oferecido pelo embaixador do Brasil, houve, na sua residência, um almoço em honra do comandante e oficiais do «Custódio de Melo».

Estiveram presentes além do embaixador e do comandante e imediato do navio-escola, os srs. vice-almirante Armando de Roboredo, contra-almirantes Joaquim José Teixeira, Vasco Lopes Alves, Francisco Spinola, Cardoso de Oliveira, Jerónimo Henriques Jorge e Ramalho Rosa; comodoros Sequeira Araujo, Ferreira de Almeida e Almeida Graça; adido naval brasileiro, etc.

O «Custódio de Melo», que amanhã deixa o Tejo, esteve hoje patente ao publico e foi muito visitado.

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

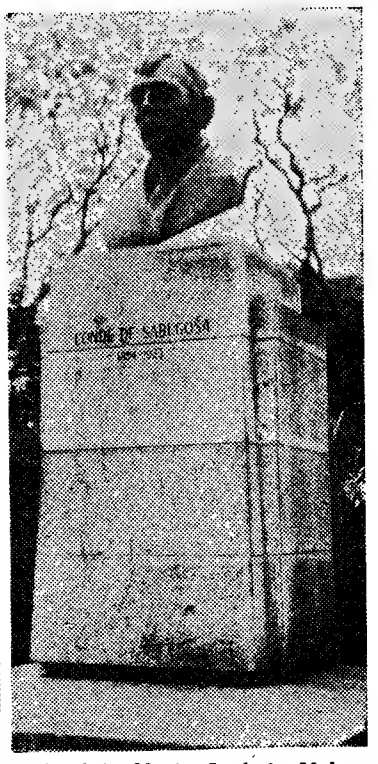
Tigre

Queijo Creme de Gruyère

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

MONUMENTOS DE LISBOA

O CONDE DE SABUGOSA



António Maria José de Melo Óscar César e Menezes, que foi o quinto conde de Sabugosa, bacharel em Direito pela Universidade de Combra, tem o seu monumento num poético recanto do Jardim do Alto de Santo Amaro.

A expressiva cabeça em bronze, obra do escultor António Santos, sobressai de um bem equilibrado conjunto.

Escritor de reconhecidos méritos, na sua obra avultam «O Paço de Sintra» com uma colectânea de desenhos da rainha D. Amélia e a colaboração artística de Casanova e Raul Lino, a par dessa também valiosa obra «Bobos na Corte».

Falar do conde de Sabugosa é recordar os «Vencidos da Vida», grupo constituído por onze amigos, a maioria dos quais — ainda hoje, passadas quase oito décadas! — beneficiam de terem acamaradado com Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Os homens do famoso e discutido Grupo, no decurso da sua curta existência — disse-o em 1922 o seu componente António Cândido, entrevistado por Gomes Monteiro para a revista «ABC», do nosso saudoso amigo e indefectível liberal que foi Rocha Martins — «agitando a flâmula do bom humor, arreliaram a velha Lisboa de 1888...».

... ...

«Lisboa, desconfiada, farejou ali uma seita de fundibulários, rubros como papoilas, que irreverentemente se dispusesse a correr á pedrada as suas tradições mais gratas.»

... ...

Foi nessa curiosa entrevista, hábilmente conduzida, que o famoso orador, depois de contar que os «Vencidos da Vida» faziam «servir jantares solenes em que se chegou a gastar dezoito vinténs de pão e bacalhau e dezoito mil réis de champanhe...» revelou que, numa festa que os reuniu em casa do conde de Valbom, a 17 de Maio de 1889, para comemorar os 29 anos de seu filho Carlos Lobo de Ávila, foi cantado pela primeira vez o hino dos «Vencidos da Vida», com versos do conde de Sabugosa e música da Rosa Tirana, *cantiga popular então em voga.*

Entre os «Vencidos da Vida» — escreveu Fidelino de Figueiredo na «História de la Literatura Portuguesa» (Labor, 1927) — foi o conde de Sabugosa (1854-1923) um dos mais identificados com o intuito de amistosa camaradagem e elegância pessoal e intelectual. Nesse período, o conde de Sabugosa poetizava e fazia contos.»

Aulico do Paço, onde foi mordomo-mor, seguiu a carreira diplomática, demitindo-se das suas funções, num nobre gesto de coerência política, quando da implantação da República em Portugal.

ZACARIAS DA SILVA

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A organização das Festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 12 — Sugerem dificuldades quanto á inclusão da procissão da Senhora da Agonia no programa geral das festas tradicionais, isto porque e por via do costume ela tem de ser no dia consagrado á padroeira dos pescadores, ou seja a 20 de Agosto. Este ano, porém, esse dia cai num domingo e é o ultimo da tão afamada romaria. Está já preenchido com numeros que não é aconselhável transferir: a «Festa do Trajo» e a tourada. Receia-se, pois, que seja recusada a valiosa ajuda da gente do mar, caso a procissão não se faça no dia próprio. A sua organização unicamente a expensas da Irmandade virá comprometer sériamente a concretização da obra de arranjo da capela-mor da igreja, orçada em mais de cem contos.

Vai, amanhã, a Braga o juiz da Real Irmandade, para tratar do assunto com o arcebispo-primaz.

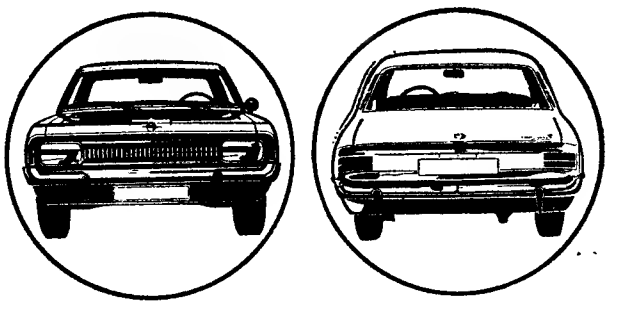
Por outro lado, para se estudar o numero de figurantes, a indumentária e outros pormenores do cortejo «Viana na Lenda, na Religião, na História e nas Letras e Artes», a comissão reuniu-se com a sr.ª D. Maria Olímpia Pinto da Rocha. Esta artista que, desde há muito, vem dedicando ao assunto especial atenção, disse-se encantada com o plano do cortejo, cuja realização constitui, no momento, uma das maiores preocupações da respectiva comissão. Calcula-se em quatrocentos contos o custo deste brilhante numero que será, sem duvida, um dos grandes aliciantes do programa das Festas da Agonia.

DIA DAS FILIPINAS

Por motivo da celebração do aniversário da proclamação da independência das Filipinas, a embaixadora daquele país em Lisboa, sr.ª dr.ª Estela Romualdez Sulit, deu hoje, uma recepção na sua residência, no Restelo, a que assistiram entidades oficiais portuguesas.

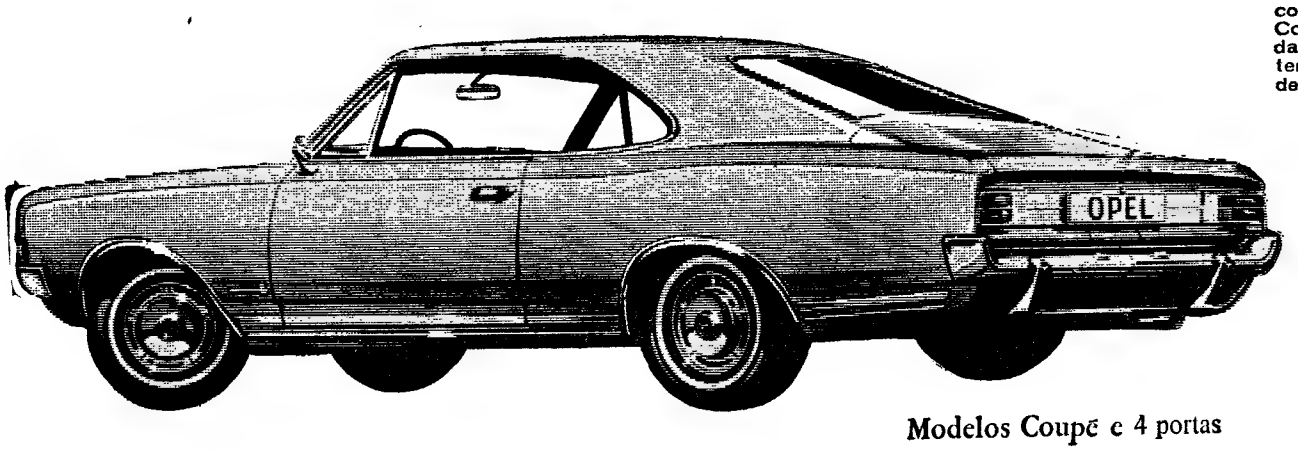
COMMODORE

UM NOVO MODELO OPEL



Um novo tipo de carro vem enriquecer a prestigiosa linha Opel. O Opel Commodore alia a beleza e arrojo das suas linhas desportivas à concepção e ao acabamento dum verdadeiro carro de luxo. De facto, todos os automobilistas exigentes apreciarão a potência dum motor de 6 cilindros que desenvolve 129 HP às 5400 rpm, o invulgar poder de aceleração de 0 a 80 Km/h. em 8 ½s., além de um luxo de pormenores interiores exaustivamente estudados para satisfação total, tanto no plano do conforto como no do desporto. O Novo Opel Commodore é pois uma síntese feliz destinada a quem procura num carro tudo, ao mesmo tempo: a potência, a performance, a estabilidade, a segurança, o conforto e a qualidade.

GM MARK OF EXCELLENCE



OPEL COMMODORE para pessoas exigentes

Modelos Coupé e 4 portas

OPEL KADETT — OPEL REKORD — OPEL COMMODORE — OPEL KAPITAN — OPEL ADMIRAL — OPEL DIPLOMAT

Em exposição na General Motors e seus Concessionários. — Em Lisboa - AUTO DINIZ ALMEIDA & FREITAS - Av. da Liberdade, 210 • SOREL - Rua Tomaz Ribeiro, 97

A população activa portuguesa dos sectores secundário e terciário é relativamente jovem mas mal qualificada

— revela o apuramento de um inquérito agora publicado

A população activa portuguesa dos sectores secundário e terciário era relativamente jovem em 1961 — mostram os resultados do inquérito promovido pelo Centro de Estudos de Estatística Económica, agora ordenados e comentados num estudo do dr. A Simões Lopes, publicado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência

Em fins de 1961 e durante o ano de 1962, o Centro de Estudos de Estatística Económica realizou um inquérito necessário ao Projecto Regional do Mediterrâneo. O então director daquele Centro, prof. Carlos Alves Martins, entendeu que seria conveniente aproveitar-se a oportunidade para obter mais elementos informativos sobre a população activa da Metrópole. Assim se fez. Os dados obtidos foram registados com a colaboração do Centro do Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian e dos Serviços Mecanográficos da Federação das Caixas de Previdência, e sobre eles se debruçou o dr. A. Simões Lopes, que reuniu o resultado do seu trabalho no volume «Estrutura da População Activa Portuguesa — I — Sectores secundário e terciário (Análise global)». Trata-se de um trabalho de interesse fundamental, visto que os estudos sobre a estrutura qualitativa da mão-de-obra são hoje considerados indispensáveis nos mais diversos campos de análise e programação económica e social. Na realização do inquérito colaboraram as Associações Industrial Portuguesa e Industrial Portuense. Os elementos agora publicados são respeitantes a 1961).

A análise da distribuição etária da população evidencia, entre outros aspectos os seguintes:

- **Cerca de três quartos dos efectivos tinham idades compreendidas entre os 20 e os 50 anos; entre os 25 e os 40 anos encontravam-se 45 % do total, registando-se as maiores frequências no grupo etário 25-29 anos.**
- **Enquanto com menos de 20 anos existiam mais de 10 % dos indivíduos, com 60 anos e mais existiam menos de 4 %; e se os menores de 15 anos representavam 1,7 % do conjunto, os maiores de 65 anos eram cerca de 1,4 %.**
- **A média das idades andava pelos 35 anos e a das esperanças de vida activa era da ordem dos 27; cerca de 53 % dos indivíduos tinham idade inferior àquela.**

Modesta participação das mulheres na constituição dos quadros superiores

No que diz respeito á distribuição por sexos, os valores apurados no inquérito permitiram elaborar o seguinte quadro:

REPARTIÇÃO (EM %) POR SEXOS E POR CATEGORIAS PROFISSIONAIS

Categorias profissionais	Homens	Mulheres	Total
Quadros superiores	2,8	0,6	2,3
Pessoal administrativo superior	*1,6*	*0,2*	*1,3*
Outro pessoal superior	*1,2*	*0,4*	*1,0*
Quadros intermédios	0,6	1,1	0,7
Pessoal de escritório	16,6	10,1	15,2
Pessoal operário	79,1	79,4	79,2
Capatazes	*3,2*	*0,3*	*2,6*
Operários especializados	*25,3*	*16,4*	*23,4*
Operários não especializados	*50,6*	*62,7*	*53,2*
Professores (de ensino de nível superior ao primário)	0,6	1,7	0,9
Professores primários	0,3	5,2	1,3
Regentes escolares	(*)	1,9	0,4

(*) Valor inferior ao módulo adoptado.

Deficiente qualificação da população activa em geral

Os resultados a que se chegou quanto á repartição da população activa nos sectores secundário e terciário foram, em síntese, os seguintes:

CURSOS SUPERIORES — Possuiam cursos superiores completos 2,1 % do total (2,2 % dos homens e 1,8 % das mulheres). Possuiam cursos superiores incompletos 0,6 % do total (0,7 % dos homens e 0,2 % das mulheres).

CURSOS MÉDIOS — Possuiam cursos médios completos 2 % do total (0,9 % dos homens e 5,6 % das mulheres). Possuiam cursos médios incompletos 0,7 % do total (0,9% dos homens e 0,3 % das mulheres).

CURSOS SECUNDÁRIOS — Possuiam cursos secundários completos 8,4 % do total (9,4 % dos homens e 4,6 % das mulheres). Possuiam cursos secundários incompletos 9,5 % do total (10,2 % dos homens e 7,1 % das mulheres).

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — Possuiam instrução primária completa 38,6 % do total (40,7 % dos homens e 31,2 % das mulheres). Possuiam instrução primária incompleta 16,6 % do total (15,1 % dos homens e 22 % das mulheres).

LER E ESCREVER — Sabiam ler e escrever 10,4 % do total (10,2 % dos homens e 10,9 % das mulheres).

ANALFABETOS — Eram analfabetos 11,1 % do total (9,7 % dos homens e 16,3 % das mulheres).

Como acentua o dr. A. Simões Lopes no seu notável trabalho, estes resultados podem resumir-se do modo seguinte:

- **Deficiente qualificação da população activa em geral, uma vez que apenas 5 % dos indivíduos possuiam habilitações de grau superior ao secundário e só 8 % tinham este último nível de habilitações.**
- **Grande peso dos efectivos que não possuiam, sequer, a instrução primária completa e onde os analfabetos e os que apenas saberiam ler e escrever eram a maioria.**
- **Melhor qualificação, em geral, por parte dos indivíduos do sexo masculino.**

Só 2 % dos operários possuiam um curso secundário completo

Em relação aos grupos de profissões considerados em «Estrutura da População Activa Portuguesa», deve salientar-se também o seguinte:

- Práticamente 60 % dos quadros superiores possuiam também um curso superior.
- Dos indivíduos pertencentes aos quadros intermédios, também cerca de 60 % possuiam curso médio ou habilitação de nível mais elevado.
- Do pessoal de escritório, pouco mais de 50% possuiam um curso secundário completo.
- **Dos operários, apenas 2 % possuiam um curso secundário completo; e só 52 % haviam concluído a instrução primária, observando-se a existência de 14 % de analfabetos, 13 % de indivíduos que apenas saberiam ler e escrever e 21 % que apenas frequentaram a escola primária, sem terem findado os estudos respectivos.**

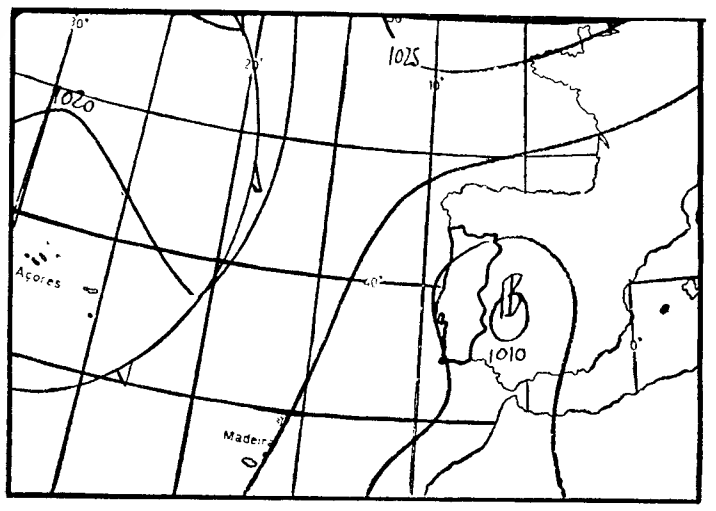
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°,2; mínima: Penhas da Saude, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21,9; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O estado do tempo em Portugal continental continuará a ser condicionado por uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta do anticiclone localizado a NE das Ilhas Britânicas e da depressão de origem térmica centrada a leste do Alentejo.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado, de nuvens acima de seis mil metros, e vento fraco podendo soprar moderado de noroeste nas regiões da faixa costeira ocidental.

SOL

MARES

PREIA-MAR: Dia 12 — Às 6 e 43 (3,5 m): 18 e 59 (3,8 m). **Dia 13** — Às 7 e 38 (3,4 m); 19 e 54 (3,7 m). **Dia 14** — Às 8 e 35 (3,3 m); 20 e 58 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — Às 0 e 14 (1,1 m): 12 e 20 (1,2 m). **Dia 13** À 1 h. (1,1 m): 13 e 11 (1,3 m). **Dia 14** — Às 2 h (1,2 m); 14 e 11 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 7

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O BENFICA SEGUIU HOJE PARA PARIS

Por via aérea, seguiu, esta tarde, para Paris, onde jogará depois de amanhã, á noite, contra o Angers, a equipa de futebol do Benfica que fez deslocar os seguintes elementos:

Nascimento, José Henriques, Cavém, Raul, Jacinto, Adolfo, Humberto, Severino, Jaime Jorge, Calado, José Augusto, Torres, Eusébio, Nelson, Simões e Yauca.

O encontro é promovido pela Associação dos Portugueses de França. O regresso está marcado para as 14 horas do próximo dia 15.

A Argentina ao nosso alcance em meio dia de voo

por MÁRIO NEVES

FICHA IV — Iludidas as esperanças dos primeiros colonizadores, quanto a existência de riquezas naturais abundantes e exploráveis em circunstâncias idênticas às doutras terras do novo continente recém-descoberto, os argentinos procuraram desenvolver a exploração agro-pecuária, que, passados anos, se apresentou com boas perspectivas. Foram, principalmente, pois, o gado e a cultura cerealífera que lhes permitiram chegar a obter os avultados rendimentos que fizeram a prosperidade do país nas primeiras décadas deste século e que, ainda hoje, não obstante um evidente esforço de industrialização, são as principais fontes da receita que a grande nação sul-americana tira do seu comércio externo.

RIQUEZA

A riqueza agro-pecuária, que constitui ainda importante factor da economia argentina, não é de origem espontânea. Foi, pelo contrário, obra laboriosa dos primeiros colonizadores, que, surpreendidos pela existência de amplas planuras escalvadas, que não lhes prometiam explorações imediatas de madeiras ou minérios, os colocaram perante perspectivas de uma tarefa ingrata e pouco aliciante.

Deve-se a Pedro de Mendonza, o primeiro fundador de Buenos Aires, o lançamento das bases de uma prosperidade que só muito mais tarde se havia de revelar, para benefício de uma população formada em grande parte por emigrantes alheios aos sacrifícios iniciais dos colonos. Foram, efectivamente, os setenta e dois cavalos e burros que ele mandou desembarcar no local da futura capital a primeira fonte duma extraordinária riqueza animal. Dois portugueses, os irmãos Goes, deram também para isso contribuição decisiva, levando do Brasil sete vacas e um touro.

Tendo fugido para as pampas, enquanto conquistadores e aborígenes se batiam em lutas sangrentas, este gado foi-se multiplicando em numerosas manadas, num conjunto de extraordinário valor, que aumentou depois com muitas cabeças recebidas do Chile e da Bolívia. Com carneiros importados do Peru enriqueceu-se ainda mais esta concentração pecuária, que havia de vir a ser uma das razões da vantajosa posição da Argentina no mundo económico dos tempos modernos.

Por outro lado, o aproveitamento da terra, favorecido por excepcionais condições climáticas, proporcionou a exploração agrícola que continua a ser a principal fonte de divisas do país.

OS CEREAIS

Os cereais, principalmente o trigo e o milho, permanecem á cabeça das estatísticas da exploração agrícola e figuram no quadro do comércio externo com avultados valores. O principal comprador deste trigo é hoje o Brasil, ao passo que o milho vai, em maior proporção, para a Itália e, em menor, para Espanha.

São também significativas as produções de algodão e de açúcar, cujos excedentes de consumo interno são igualmente exportados, entre outros países, para os Estados Unidos.

Segundo os últimos dados de uma estatística actualizada, mostra-se favorável a exploração agrícola, mas esse facto não afrouxa o surto de industrialização que se verifica na Argentina e que, de há tempos para cá, se acentua, no propósito de criar e desenvolver novas fontes de trabalho, para estimular a vida de uma população que, fora dos grandes aglomerados urbanos, apresenta baixo índice de ocupação demográfica, em relação á imensa superfície do país.

A PECUÁRIA

A pecuária oferece, por seu turno, valiosas possibilidades no abastecimento dos mercados externos em carne, couros, peles e lã. Na primeira rubrica, a Inglaterra figura como principal compradora, logo seguida da Itália e da Espanha. Na segunda, estão a Itália e os países da Europa Oriental. Finalmente, a lã é adquirida, sobretudo, pela Inglaterra, pelos Estados Unidos, pelo Japão, pela Itália e pela França.

A Argentina esforça-se por desenvolver este aspecto da sua economia, por ser, naturalmente, aquele que pode ter mais benéfico reflexo na sua balança comercial, tanto mais que o esforço de industrialização obriga a efectuar avultadas importações de bens de equipamento.

No seu propósito de facilitar a colocação dos seus produtos tradicionais, nomeadamente das carnes, os argentinos procuram criar novas condições que favoreçam o seu comércio com outros países. É, por exemplo, bem significativo, nesse domínio, o acordo que estabeleceram agora com o Mercado Comum, para o fornecimento de carne de vaca congelada, e no qual se entrou em linha de conta com factores variáveis, segundo as circunstâncias do mercado, mas de forma a assegurar uma venda normal para os países da C. E. E.

A INDÚSTRIA

O esforço que se está a fazer para criar uma indústria mais sólida — e que se revela mais expressivamente no campo dos têxteis, da metalomecânica, bem como da química e petroquímica, com uma crescente extracção e refinação de petróleo — reflecte-se igualmente na exploração agro-pecuária. A industrialização dos produtos agrícolas e, sobretudo, dos produtos de origem animal constitui uma das preocupações patentes nos planos de desenvolvimento industrial.

Mas é claro que todo o movimento que se pretenda desenvolver no sentido de exportar tem uma contrapartida nas importações, que interessam, como é óbvio, aos mercados dos países com os quais a Argentina mantém um comércio regular.

Não podemos deixar de registar, a propósito, o facto de serem bastante inexpressivas as nossas relações nesse domínio. Tendo diminuído, sucessivamente, as trocas comerciais entre os dois países, perdemos, porventura, um mercado que, mercê de várias circunstâncias — até a de possuirmos lá uma comunidade portuguesa constituída por algumas dezenas de milhares de emigrantes — nos poderia ser favorável. Não resistimos a contar o que nos foi dito pelo proprietário de uma importante fábrica de rolhas: em virtude da falta de cuidado dos exportadores com quem estava em contacto em Portugal, foi reduzindo, sucessivamente, as suas importações de cortiça portuguesa, que hoje substituí, quase completamente, pela espanhola.

Perante a nossa argumentação de que, por certo, não podia servir-se de uma má experiência para uma generalização, que atinge injustamente uma importante actividade produtora, não se mostrou convencido, embora não se negasse ao esclarecimento que porventura resultar da revelação que nos propusemos fazer do triste facto.

Pelo que ouvimos, sobretudo, na sede acolhedora da Câmara de Comércio Portuguesa de Buenos Aires, ficámos, na verdade, convencidos de que vale a pena esclarecer este e outros aspectos das nossas relações comerciais, pois se abrem ali perspectivas que não podem ser indiferentes aos nossos exportadores

Dezassete «march
vão desfilar e
pelas ruas da Ba

Arquinhos e balões ao alto, as «marchas» populares, que já entraram nas tradições lisboetas, lá vão desfilar hoje (véspera de Santo António) pelas ruas da Baixa, desde o Marquês de Pombal ao Terreiro do Paço. O espectáculo anuncia-se uma vez mais colorido e animado: cada um dos dezassete agrupamentos apresentar-se-á com indumentária específica, revivendo trajos de outros tempos, desde os que vestiam os ceifeiros de quinhentos aos que usavam as vendedeiras de queijo ainda no século passado. Além disso, cada «marcha» interpretará cantigas próprias, e desenhará marcações especiais, de tudo resultando uma diversidade coreográfica que o público certamente apreciará. Todavia, no decorrer da exibição, todos os conjuntos vão cantar a marcha «Lisboa numa cantiga», vencedora do concurso promovido pela Câmara Municipal, a quem se deve a iniciativa deste grande festival popular.

O cortejo deve começar ás 22 horas, e centrar-se-á no Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Restauradores e Rossio, embora se estenda do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço. Na Avenida da Liberdade foram erguidas duas tribunas, que serão ocupadas pelo Chefe do Estado, corpo diplomático e outros convidados. Para o público haverá milhares de lugares sentados e zonas de peão.

De acordo com o sorteio efectuado, as dezassete «marchas» desfilarão pela seguinte ordem: Alto do Pina, Aju
ro Alto,
Catarina,
Ourique,
Vicente, A
fica.

Alte

Conforn
tivo do d
ram esta
diversas
tadino. As
de hoje. é
to no se
Marquês
Liberdade
res, inclu
namento,
Praça D.
do Ouro
Praça do
A parti
rompida
anteriorm
para os v
lectivos.
ruamento,
Liberdade
A pass
para o la
norte, de
Marquês
oriental
la Avenid
ra (norte
Os veíc
tivos com
rão, para
a Avenid
ra, descer
tilho e Jo
A saída
norte, de
do Benfo
Almirante
tas de Sa
ta Marta,
sentido u
A circul
tada pelo
partir das

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

Uma festa de fábula
encerrou o acto inaugural do Hotel Algarve

PRAIA DA ROCHA, 12. — (Do nosso enviado especial) — Terminou de madrugada, a festa inaugural do Hotel Algarve. Mil e duzentas pessoas, de «black tie» ou vestido de «soirée», dançaram ao som de três conjuntos modernos e ouviram (de viva voz) Françoise Hardy, Raphael, Teresa Tarouca e Eduardo Nascimento. Abundavam os medalhões de lagosta, o «whisky» correu generosamente. Cá fora, disputavam-se os raros ingressos que haviam sobrado de uma larga distribuição.

Veio muito gente ver a entrada dos convidados. Gente de Portimão. De Boliqueime. De Lagoa. De mais longe. Também havia fogo de artifício lançado de bordo de quarenta traineiras. Uma fábula que não esquece.

Françoise Hardy:

— Este publico (o de dentro) é frio. Já o conheço de outros sítios.

Raphael:

— Espero que tenham gostado. O meu melhor publico é este: atento.

Os aplausos soavam com a discrição do estilo. Cá fora esticava-se o ouvido. Só ás duas da manhã debandaram os ultimos curiosos, inebriados e com um gosto novo na boca.

Houve quem passasse directamente do recinto de baile para a piscina, com rápido «deshabiller» no quarto. Gente de todo o mundo tem agora, na cálida costa algarvia, um refugio á sua medida.

LOTES TERRENO

Vendem-se 14 em Cascais, todos ou qualquer quantidade grandes facilidades pagamento ou aceita-se sócio para construir perto estação e praia e com deslumbrantes vistas mar e Serra Sintra, projectos aprovados para moradias de luxo e mais-valia paga, preços 275 e 400 contos Próprio ao próprio. Informa T. 539773 horas escritório e 283072 todos dias e qualquer hora.

ATLAS TURISMO — EXCURSÕES

LOURDES-ANDORRA

VICHY — BARCELONA — ZARAGOZA — MADRID

11 A 23 DE JULHO ● 3 700$00

ITÁLIA — PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA

16 DE JULHO A 11 DE AGOSTO ● 8.700$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Av. Duque d'Avila, 203-E — Telef. 533714 - 556229 — LISBOA

HOTEL ALGARVI

Sentimo-nos honrados em ter colaborado na realização desta obra, executando tes instalações:

AR CONDICIONADO — AQUECIMENTO — CENTRAL TÉRMICA — ÁGUAS E FRIAS — ESGOTOS — ASSENTAMENTO DE LOIÇAS — VENTILAÇÃO D NHAS, LAVANDARIA E SNACK-BAR — TRATAMENTO DE ÁGUAS — DISTR DE ÁGUA SOB PRESSÃO — ESTAÇÃO DE BOMBAGEM DE E

INDÚSTRIAS

NUNES CORREIA, S. A. R. L.

TÉRMICAS

LISBOA: R. do Alecrim, 29 — Telefones 30901/2/3/4

PORTO: R. da Firmeza, 482 — Telefone 0228034

e «marchas» desfilar esta noite as da Baixa

o alto, as ue já en- sboetas, lá ra de San- da Baixa, Pombal ao spectáculo colorido e dezassete r-se-á com revivendo desde os s de qui- as vende- no século ada «mar- s próprias, especiais, diversida- úblico cer- via, no de- os os con- rcha «Lis- cedora do a Câmara eve a ini- stival po-

ás 22 ho- arquês de Liberdade, embora se rdo VII ao venida da s duas tri- adas pelo iplomático a o públi- gares sen-

o efectua- s» desfila- : Alto do

Pina, Ajuda, Olivais, Alfama, Bairro Alto, Carnide, Castelo, Santa Catarina, Graça, Marvila, Campo de Ourique, Madragoa, Campolide, S. Vicente, Alcântara, Mouraria e Benfica.

Alterações de trânsito

Conforme já noticiámos, por motivo do desfile das «marchas», foram estabelecidas, pela P. S. P., diversas alterações no trânsito citadino. Assim, a partir das 20 horas de hoje, é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

A partir das 20 e 30, será interrompida a circulação nas artérias anteriormente mencionadas, salvo para os veículos de transportes colectivos, que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade.

A passagem do lado ocidental para o lado oriental da cidade, a norte, deverá fazer-se pela Rua Marquês de Fronteira, e do lado oriental para o lado ocidental pela Avenida D. Nuno Álvares Pereira (norte do Parque Eduardo VII).

Os veículos de transportes colectivos com destino á Baixa utilizarão, para passagem norte, também a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, descendo, depois, as Ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar.

A saída do centro da cidade, para norte, deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso, Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas Ruas Portas de Santo Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta ultima com sentido unico de sul para norte.

A circulação em toda a zona afectada pelo desfile será interdita a partir das 21 h. a todas as viaturas.

TES
preços
m
ARIA
257

ARVE

ora, executando as seguin-

CA — ÁGUAS QUENTES
ENTILAÇÃO DAS COZI-
ÁGUAS — DISTRIBUIÇÃO
AGEM DE ESGOTOS

R. L.

1/2/3/4
8034

A visita do embaixador alemão á F. I. L.

A jornada da Alemanha

comemorou-se esta manhã na F. I. L.

com a presença do embaixador Roschach

Efectuou-se esta manhã, na VIII Feira Internacional de Lisboa, a jornada nacional da Alemanha, país que, como já é tradicional, dispõe no certame da mais vasta representação de expositores estrangeiros. Com efeito, a economia germanica está ali patente através dos seus produtos de exportação, pois se trata da feira mais importante de Portugal e, ainda, pelo facto de a Republica Federal da Alemanha ocupar posição de relevo entre os mais importantes fornecedores de bens de investimento no comércio externo do nosso País.

Presidiu á jornad ao embaixador dr. Herbert Müller-Roschach, que foi recebido, cerca das 10 e 30, no posto de informação do Ministério Federal da Economia, pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da comissão directiva da F. I. L., e eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, bem como pelo comissário-geral e por funcionários superiores do certame. Estavam também presentes, além dos expositores alemães, os adidos de Imprensa e militar da Embaixada alemã, srs. Elmar Weindel e tenente-coronel Roland Semmerich; os primeiros-secretários srs. drs. Johannes Schmidt e Kurt Kohler; o director do Turismo alemão, sr. Hugo Herbert; o presidente da Camara de Comércio Alemã, sr. Alois Korintemberg, acompanhado de vários conselheiros e do secretário-geral, sr. Fritz Haser, etc.

Após os cumprimentos, houve demorada visita aos «stands» dos expositores alemães, com paragem no posto de informação, onde o embaixador trocou impressões com os delegados germanicos na F. I. L. Concluída a visita, efectuou-se, no auditório da Feira, uma sessão de cinema, com exibição de filmes sobre a economia alemã, especialmente no que respeita aos modernos recursos energéticos. Antes de começar a projecção, o sr. dr. Müller-Roschach proferiu algumas palavras de saudação aos seus convidados, enaltecendo o significado das relações comerciais luso-alemãs.

Enaltecido o dinamismo dos industriais portugueses

O embaixador começou por exprimir a alegria com que visitava a F. I. L., que muito o havia impressionado, afirmando que o certame «constitui uma nova prova do dinamismo, com que os industriais portugueses percorrem o caminho para a industrialização desteb elo e grande país e das ua colaboração com os seus parceiros estrangeiros, sendo hoje, em parte, também já seus concorrentes ou sê-lo-ão amanhã em terceiros mercados».

A propósito da importancia da Feira, declarou ainda que ela «é boa demonstração de que a livre inicativa do empreiteiro pode desenvolver-se e de que a planificação económica, estabelecida por motivos superiores de ordem nacional, não limita essa inicativa, pelo contrário, fomenta-a».

Fez, depois, uma retrospectiva dos resultados das trocas comerciais luso-alemãs no ano passado e uma estimativa do ano em curso. Revelou que a percentagem das importações portuguesas da Alemanha, em relação ao total das importações de Portugal no ano passado, foi de 15,3 por cento, tendo a Alemanha continuado, assim, a estar á frente dos países fornecedores de Portugal. As exportações portuguesas para a Alemanha representaram 6,5 por cento da exportação total e sofreram, deste modo, com referência ao ano transacto, uma redução de 1,5 por cento do valor total das ejportações.

O sr. dr. Müller-Roschach apontou a necessidade de se aumentarem as nossas exportações para aquele país e disse que a F. I. L. mostra quais os novos produtos que Portugal pode apresentar em terceiros mercados e, também, no alemão. Anunciou que no próximo ano haverá lugar para uma maior representação portuguesa na Feira de Hannover e fez votos por que «os fornecimentos alemães para Portugal não só permaneçam no seu nível de até aqui, como possam ainda aumentar, e que, por outro lado, as exportações portuguesas para a Alemanha aumentam substancialmente.»

Por ultimo, o embaixador referiu-se á redução de direitos alfandegários, necessária para a colocação de maiores contingentes de produtos industriais e agrários de Portugal no seu país, e dirigiu louvo-

(Continua na 20.ª página)

Homenagem da Cidla a 122 dos seus empregados chamados ao Ultramar em missão de soberania

«São merecedores do nosso respeito, da nossa estima e da nossa admiração, sem distinção do lugar que ocupam nas Forças Armadas Portuguesas». — destacou o administrador-director geral da Empresa, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro.

Com o objectivo de homenagear todos os seus funcionários que se encontravam, ou se encontram ainda, integrados nas Forças Armadas, no desempenho de missão militar em Angola, Moçambique e Guiné, a Cidla promoveu, ontem, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um jantar a que assistiram cerca de 170 pessoas, entre as quais 117 dos 122 empregados da empresa que, após o cumprimento do seu dever militar, já regressaram á Metrópole, ou que aqui se encontram em gozo de licença.

Entre esses, são de destacar 21 funcionários que mereceram louvores especiais do seu comando pelo comportamento em campo de batalha, e um outro funcionário a quem, pela bravura e coragem com que se distinguiu em combate, foi conferida a Cruz de Guerra.

A mesa de honra do jantar era presidida pelo sr. eng.º António Rodrigues dos Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração da Cidla, que era ladeado, á direita, pelo brigadeiro Rafael Alves, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional, em representação daquele membro do Governo; sr. Visconde de Soveral, vice-presidente do Conselho de Administração da empresa; srs. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e prof dr. Gonçalves Pereira, administradores; furriel Acácio Pinto de Lima, um dos homenageados, condecorado com a Cruz de Guerra; srs. dr. Alberto Abrantes Ribeiro, secretário-geral da empresa, eng.º José Teixeira de Queiroz, subdirector-geral técnico, e António de Oliveira Romero, director do pessoal e adjunto da direcção-geral; e á esquerda, pela sr.ª D. Renata Cunha e Costa, vogal da Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, em representação daquela organização; sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador director-geral; srs. dr. João Cardoso Salgado e dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores; sr. coronel Abílio Ferro, comandante de Mueda, um dos homenageados; srs. Nuno Guilherme de Brito e Cunha, subdirector-geral para as relações externas, dr. Bernardo Pinheiro de Melo subdirector-geral administrativo, e Henrique Moraes Vaz, subdirector-geral comercial.

HOMENAGEM SIMBÓLICA AOS QUE AINDA SE ENCONTRAM AUSENTES — CINCO LUGARES VAGOS

Nas outras mesas, que eram presididas por todos os directores e chefes de serviço da empresa, viam-se cinco lugares vagos — homenagem simbólica aos empregados da Cidla que ainda se encontram ausentes no Ultramar, no desempenho dos seus deveres militares.

Foi o administrador-geral, sr. Francisco do Cazal-Ribeiro, quem usou da palavra em primeiro lugar, tendo começado por dizer do seu gosto e do seu orgulho por ver no quadro da empresa tantos homens que jogaram a vida na defesa da continuidade de Portugal —

(Continua na 27.ª página)

MORADIAS

Vendem-se, 6 em Carcavelos e 6 em Parede, óptima vista mar, a 400 metros estação e praia, construção e acabamentos do melhor que há, dão-se grandes facilidades de pagamento. Próprio ao próprio. Informa Tels. 539773 horas escritório e 2470359 todos os dias e qualquer hora.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS 56

HOTEL ALGARVE

O AR CONDICIONADO É

Carrier

E FOI INSTALADO POR

INDÚSTRIAS

NUNES CORREIA, S.A.R.L.

TÉRMICAS

LISBOA: R. do Alecrim, 29 — Telefones 30901/4
PORTO: R da Firmeza, 482 — Telefone 0228034

A Síria insistiu no avanço das tropas israelitas após a aceitação do cessar-fogo

(Continuação da 1.ª página)

que incluiria a proibição de quaisquer movimentos de tropas, depois da hora da sua entrada em vigor.

O secretário-geral foi convidado a continuar a apresentar relatórios acerca da situação, tendo sido pedido ainda a todos os membros que colaborassem com os observadores, a fim de observarem o cumprimento do acordo. Foi especialmente salientada o pedido de observação da liberdade de movimentos e de comunicações.

Depois de ter sido aprovada a resolução, o Conselho adiou os seus trabalhos até ás 21 horas I. M. G. de hoje, tendo-se concordado em que continuariam a efectuar-se consultas particulares entre os diversos membros no caso de os acontecimentos justificarem, quer uma sessão anterior á prevista, quer uma reunião posterior.

O Conselho de Segurança foi convocado, pela primeira vez, sobre esta ultima crise do Médio Oriente no passado dia 24 pelo Canada e pela Dinamarca, e nos 18 dias que se seguiram efectuaram-se 15 reuniões.

Na resolução de hoje não foram atribuídas culpas a qualquer dos lados, nem foi mencionada a retirada de tropas, ponto este insistentemente pedido pelos países arabes, apoiados pela União Sovietica. A Russia votou a favor do contexto da resolução.

Texto da moção

NOVA YORK, 12 — (F.P.) — É o seguinte o texto da resolução que o Conselho de Segurança hoje aprovou por unanimidade:

«O Conselho de Segurança, tomando nota dos relatos verbais apresentados pelo secretário-geral relativos á situação entre Israel e a Síria

1) Condena todas as violações do cessar-fogo, sejam quais forem.

2) Pede ao secretário-geral que prossiga nas averiguações e das mesmas dê conta, logo que possível, a este Conselho.

3) Afirma que a sua exigência do cessar-fogo e da suspensão das actividades militares comporta a proibição de qualquer avanço militar posterior ao cessar-fogo.

4) Pede o pronto regresso ás posições do cessar-fogo de quaisquer forças que possam ter avançado depois das 16 e 30 (T.M.G.) do dia 10 do corrente. Solicita inteira cooperação com o chefe do Estado-Maior do Organismo das Nações Unidas para fiscalização das tréguas e com os observadores relativamente á aplicação do cessar-fogo, incluindo a liberdade de movimentos e os meios de comunicação apropriados».

O Sinai transformado num vasto cemitério onde apodrecem ao sol as vítimas dos combates

COM AS FORÇAS ISRAELITAS NO CANAL DE SUEZ, 12 — (Do enviado especial da Reuter, Patrick Massey) — Forças israelitas, que ocupam a margem oriental do Canal de Suez, pediram água aos egípcios que estão no outro lado, mas eles negaram-lha.

Aos egípcios foi pedido ontem para restaurarem o abastecimento de água, normalmente bombado para a margem oriental em Qantara, ao longo da extensão norte do canal.

O abastecimento foi cortado, após pára-quedistas israelitas abrirem, combatendo, o caminho até dentro da cidade na noite de quinta-feira passada.

Assim, os israelitas continuaram a manter-se com uma garrafa de água por dia, trazida por estrada de El Arish, a 160 quilómetros atrás, ao longo da costa do Mediterraneo. E os civis egípcios continuavam a não ter uma gota do precioso líquido.

OS ISRAELITAS EM PERMANENTE VIGILÂNCIA

De postos de observação, os israelitas mantêm uma vigilância constante através do canal, que se encontra vazio de navios desde o início do conflito israelo-árabe.

A maior parte do tempo pouco há para ver — sómente um árabe seguindo, montado num burro, ao longo da outra margem ou algumas crianças brincando na berma do canal.

Com excepção de poucos atiradores emboscados, não há qualquer sinal dos restos do Exército egípcio, esmagado pelos israelitas em quatro dias de luta.

Entre o major Koller e os seus pára-quedistas de Israel e as fronteiras israelitas encontram-se as vastidões do deserto do Sinai, agora transformadas num vasto cemitério para centenas de tanques destroçados e cadáveres, ainda apodrecendo ao sol.

OS ISRAELITAS COMEÇARAM A HABITUAR-SE À IDEIA DE FICAREM JUNTO DO CANAL DE SUEZ

Para o soldado israelita no canal, a vida continua no mesmo nível espartano em que se tem mantido desde que a mobilização começou, há três semanas.

O major Koller e os seus homens estão cheios de orgulho pela vitória israelita, mas parece haver pouca disposição entre eles para abrandar a sua vigilância, a despeito do cessar-fogo.

Foram proibidos actos de pilhagem. Algumas lojas na cidade estão abertas, mas os negociantes árabes recusam-se a aceitar dinheiro israelita.

Embora Israel não tenha feito quaisquer reivindicações territoriais quanto ao Sinai, soldados estão já a fazer conjecturas de que poderia ser uma boa ideia conservá-lo.

Um oficial do Exército afirmou: «Então, talvez, possamos tornar possível a navios israelitas utilizarem o canal».

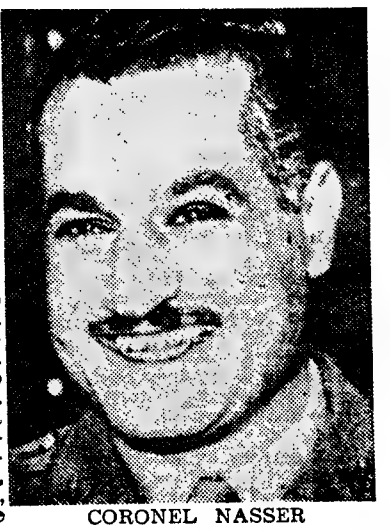
Navios afundados

CAIRO, 12 — (A. N. I.). — A Aviação israelita afundou três navios não identificados, no Canal de Suez, na semana passada — um no Golfo do Suez, outro etnre Ismailia e Suez e o terceiro á entrada do Canal — afirma o jornal oficioso «Al Ahram», do Cairo.

O jornal, que publica uma fotografia do segundo navio, acrescenta que isto justifica a declaração feita no sábado pelas autoridades egípcias segundo as quais o canal estará fechado «por algum tempo».

DIA A DIA

O EPÍLOGO DE UMA CARREIRA



CORONEL NASSER

É difícil dizer se o pedido de demissão do coronel Nasser, seguido da decisão de ficar no seu posto, resultou de um acto precipitado ou de uma comédia política com a certeza antecipada do seu resultado. No discurso de despedida que fez, avultam os êxitos inegáveis do seu Governo: a nacionalização do Canal de Suez e a construção da barragem de Assuão. Estes êxitos foram largamente excedidos pelo malogro de uma política aventurosa. Nasser nunca foi aceite nem reconhecido como chefe da nação árabe. Esta existe apenas na sua imaginação e na sua propaganda. Não há uma nação árabe como tal compreendida e tratada. Essa figura de retórica está na origem das vicissitudes da carreira do coronel Nasser. As afinidades entre os Estados árabes, afinidades de raça e religião, não superam as divergências que sempre os dividiram, mesmo antes de viverem como nações independentes. A nação árabe é uma miragem a que Nasser pretende dar consistência, apelando para a comum hostilidade dos árabes a Israel.

As tentativas de Nasser para desempenhar papel relevante na cena internacional também não foram coroadas de sucesso. Quer como expoente do Terceiro Mundo, do mundo neutralista ou do mundo não alinhado, expressões que se equivalem mas não têm o mesmo significado, não triunfou de concorrentes mais qualificados e acatados. Na África negra a sua influência é insignificante. O desaire espectacular, desaire político, diplomático, estratégico e militar que acaba de sofrer, torna inevitável o seu afastamento definitivo, o qual é uma questão de tempo não apenas em virtude da derrota mas, sobretudo, porque a sua permanência á frente do Egipto só pode significar a reedição de calamidades pagas por elevado preço pelo povo egípcio.

Elevam-se a 70 por cento dos seus efectivos as baixas jordanas

AMMAN, 12 — (F. P.) — Em três dias de guerra, a Jordania perdeu a maior parte dos seus homens e material bélico.

Segundo informações fidedignas, no momento em que aceitou o cessar-fogo, a Jordania só contava com 30 a 40 por cento dos seus efectivos.

O próprio rei Hussein, em alocução radiodifundida, deu conta das pesadas baixas sofridas pelo Exército, atribuindo o facto á superioridade da aviação israelita. Os sucessivos comunicados do comando jordano dão a entender que o Exército do reino hachemita foi vítima de movimentos de cerco, tendo algumas unidades ficado isoladas. De fonte diplomática afirma-se que, antes mesmo da decisão da O. N. U., já o comando jordano tinha pedido o cessar-fogo devido ao irremediável da situação. Mas só depois da decisão do Conselho de Segurança, Amman pôde anunciar o seu pedido.

ANIMOSIDADE CONTRA OS AMERICANOS

Na retaguarda está tudo na mesma A famosa Polícia do deserto, de grandes capas vermelhas, e a tropa mantêm-se de uma calma e disciplina impressionantes.

A população aparenta calma. Esta ainda, ao que parece, sob o choque de uma derrota que não compreende. Mas sob a calma cresce a incompreensão e a cólera. Os desmentidos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha não parecem convencer os jordanos. Os motoristas de táxi recusam-se a transportar clientes que tenham ar de americanos, assim como os criados se recusam a servir-lhes o café.

MIL ESTRANGEIROS EVACUADOS PARA TEHERÃO

Cerca de 400 americanos, 200 britanicos, 150 alemães, 60 franceses, 35 italianos e cidadãos de outros países, num total de mil pessoas, foram evacuados no espaço de quatro horas com destino a Teherão.

Por outro lado, o Governo jordano apela para os palestinianos que vivem nas zonas ocupadas pedindo-lhes que não procurem retirar para a Transjordania. Com efeito, receiam a avalancha de prisioneiros e que as suas histórias criem um clima perigoso. Também há as dificuldades económicas, agora que a Jordania perdeu o seu jardim e o seu celeiro: a Palestina. Apesar dos apelos, fala-se de 10 a 50 mil refugiados nos arredores de Amman.

CONDOLÊNCIAS DO REI HUSSEIN PELAS CRUÉIS PERDAS

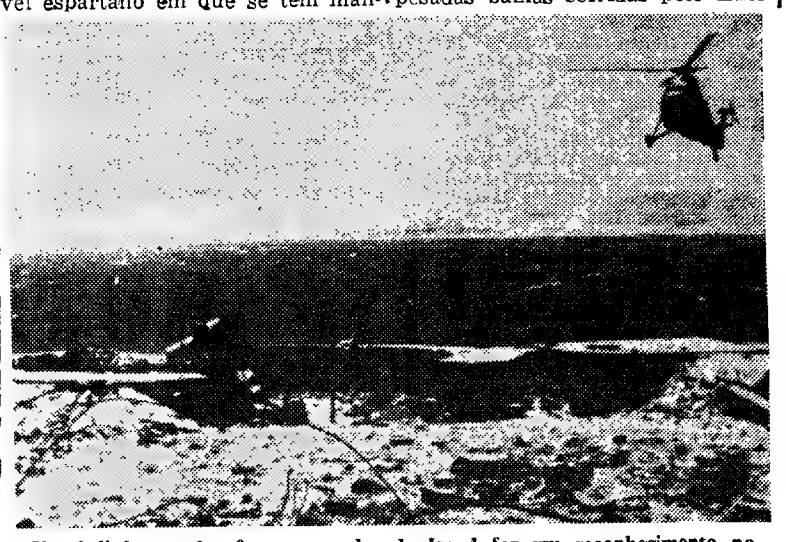
Dirigindo-se ontem ao seu povo pela Rádio, o rei Hussein apresentou condolências ás famílias que sofreram cruéis perdas durante os combates com Israel.

O soberano lembrou que «numerosos povos suportaram ao longo da sua história catástrofes ainda mais graves do que a que atingiu a Jordania, mas sempre esses povos se ergueram, recusando submeter-se ao seu destino. Reencontraram a sua energia e souberam construir um belo futuro».

DO LADO ISRAELITA: 679 MORTOS E 2521 FERIDOS

TEL-AVIV, 12 — (A. N. I.) — Mais de 3200 baixas sofreram os israelitas durante os seis dias de guerra com os árabes — foi ontem oficialmente anunciado em Tel-Aviv.

O comunicado especifica terem morrido na guerra 679 judeus e ficado feridos 2521, dos quais 255 em estado grave.



Um helicóptero das forças armadas de Israel faz um reconhecimento no estreito de Tiran, vendo-se os destroços de uma posição árabe destruída pela aviação israelita

A crise do Médio Oriente vai dominar as discussões do Conselho da N. A. T. O.

LUXEMBURGO, 12 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros das potências do pacto do Atlântico estão a chegar hoje a esta cidade para assistir á sessão do conselho ministerial da N.A.T.O. que se espera seja dominado por intensa discussão da crise do Médio Oriente.

Esta será a primeira oportunidade para Dean Rusk, dos Estados Unidos, George Brown, da Grã-Bretanha e Maurice Couve de Murville, da França, considerarem conjuntamente as implicações políticas e económicas de grande alcance do conflito árabe-israelita.

A sessão da Primavera do conselho, amanhã e quarta-feira, discutirá, também, relações entre o Leste e o Oeste, á luz da guerra no Vietnam; a reunificação alemã e a questão de Berlim; segurança europeia; e o ponto morto na conferência de 17 potências em Genebra sobre um tratado entre o Leste e o Oeste para impedir a disseminação de armas nucleares.

Outros tópicos serão a futura política e as tarefas económicas do pacto do Atlântico, agora com 18 anos de existência, e propostas para tapar a lacuna tecnológica nos campos industrial e científico entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus ocidentais.

A conferência será presidida por Jens Otto Krag, primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês. E' o actual presidente honorário da aliança.

Pela primeira vez, o Luxemburgo é o local de uma sessão do conselho. Espera-se que a próxima sessão da Primavera se realize em Reykjavik, na Islândia, completando-se, assim, a rotação entre todas as capitais dos 15 Estados membros.

Fontes bem informadas disseram que todas as sessões seguintes da Primavera, á semelhança das sessões anuais de Dezembro, se efectuarão na nova sede da N.A.T.O. em Bruxelas.

Não há acordo absoluto entre o Governo israelita acerca da política a adoptar

JERUSALÉM, 12 — (Do enviado especial da France Presse Fabien Lacombe) — Na altura em que o primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, apresenta ao Parlamento o balanço militar, político e diplomático da guerra que acaba de opor Israel ao Egipto, Jordânia e Síria, já não se fala, nesta cidade, de procurar «a via de uma paz verdadeira». Depois dos boletins de vitória dos ultimos dias, a Radiodifusão nacional substituiu as marchas militares por música de tom fúnebre. Israel sabe agora o preço do seu triunfo: 679 mortos e 2563 feridos, total infinitamente mais baixo que o das perdas adversárias, mas que abala profundamente um país de dois milhões e meio de habitantes.

Não se prevê que o chefe do Governo, cujas declarações estão marcadas para as 16 horas locais, entre em muitos pormenores acerca da solução do conflito. Não é abosluto o acordo dos membros do Governo quanto á política a seguir. No entanto, certos princípios seriam intangíveis:

1) Israel entende negociar directamente, sem qualquer intermediário, e separadamente com cada um dos seus «interlocutores árabes».

2) Israel não está disposto a regressar ás linhas de armistício de 1949, que tem por violadas pelos egípcios, os jordanos e os sírios.

Afirma-se unanimemente que Jerusalém cidade deve ficar em poder de Israel, de que é a capital. Só um acordo acerca do estatuto dos lugares santos poderia ser negociado com os representantes das diversas religiões: ontem, o ministro do Trabalho, Ygal Allon, disse que Israel não admitiria «soluções provisórias», arriscando-se mesmo ás sanções económicas das grandes potências.

3) Haverá que garantir permanente liberdade de circulação no Golfo de Akaba.

Rejudaizar a Judeia

No tocante ás fronteiras, nota-se que Israel não pretende apropriar-se do Sinai, nem da faixa de Gaza. Deseja, ou antes exige-se, o alinhamento da fronteira na margem ocidental do Jordão. O antigo primeiro-ministro, David Ben Gurion, patenteou, publicamente, ontem á noite, a vontade dos seus amigos de «rejudaizar a Judeia», isto é, a região vizinha do Jordão, ao sul de Jerusalém que, nomeadamente, em Hebron e no Gush Etzion, foi até 1948 a pátria dis pioneiros judeus.

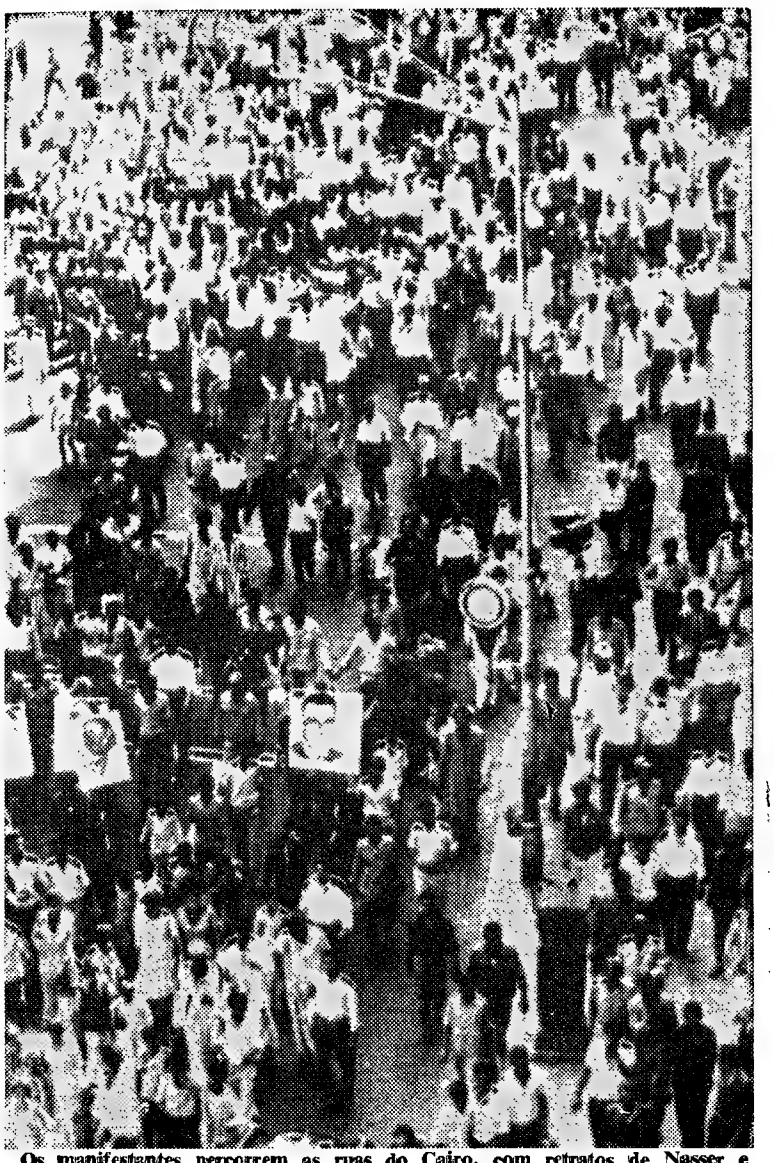
Nos círculos competentes de Jerusalém diz-se que não se pensa sequer em devolver ás Nações Unidas a pequena colina que depois de ter sido a sede do alto comissário britanico, sob mandato inglês, foi a da comissão das tréguas da O. N. U. para a Palestina. Israel deixou de reconhecer as linhas e as comissões mistas de armistício, excepto com o Líbano. Se o general Odd Bull, que presidia á comissão das tréguas, pode vigiar o cessar-fogo com a Síria, tal concessão foi-lhe feita, dizem nesta cidade, a título de representante pessoal de U Thant.

Preservar o êxito

O homem da rua como os dirigentes israelitas declaram-se prontos a todos os sacrifícios para não perder o benefício da réplica fulminante «infligida ás longas provocações dos países árabes vizinhos».

Não se ignora o problema dos refugiados árabes, mas a política a seguir ainda não foi traçada claramente. Uma tendência bastante forte pronuncia-se a favor da criação de um estado palestiniano, mas não se vê bem em que território

Desde que seja possível concluir a paz com os Estados árabes beligerantes, Israel declara-se disposto a ajudar económicamente os refugiados e a cooperar em todos os planos com os seus vizinhos. E assim, depois de um conflito que foi curto mas severo, comparado com as guerras de 1948-49 e de 1956, entre Israel e os países árabes, o Estado israelita vê-se defrontado por numerosos problemas. Mas tendo desta vez lutado sózinho acha-se tanto mais convencido de que apenas a firmeza da sua atitude poderá permitir-lhe preservar o êxito alcançado.



Os manifestantes percorrem as ruas do Cairo, com retratos de Nasser e gritando que estão a seu lado

DESTRUAM TUDO O QUE SEJA INGLÊS E AMERICANO

— APELO DE UM JORNAL OFICIOSO DA SÍRIA

DAMASCO, 12. — (R.) — O jornal oficioso sírio «Al-Thawra» pede hoje aos árabes que destruam tudo o que fosse americano e inglês nos seus países atacando primeiro as bases militares e companhias petrolíferas.

O jornal avisou o povo árabe de que se acautelasse contra «tentativas da quinta coluna» destinadas a acirrar os animos contra a União Soviética.

«O povo árabe sabe muito bem quem é o inimigo» — diz o «Al-Thawra» que acrescenta: «Devem limpar todas as instituições publicas de tudo o que seja americano ou inglês».

Mais adiante o jornal escreve: «O objectivo do inimigo é virar o ódio que lhe temos noutra direcção e o povo árabe deve ser cauteloso nesse aspecto. O ódio árabe deve ser orientado contra a origem da agressão e contra aqueles que o atingiram com bombas de napalm».

MANIFESTAÇÕES NO SUDÃO CONTRA OS E. U. A.

CAIRO, 12. — (A. N.I.) — «Nacionalizar todos os bancos e companhias inglesas e norte-americanos, expulsar os técnicos estrangeiros e rejeitar o auxílio dos Estados Unidos — é o que a federação dos Sindicatos sudaneses pede ao Governo de Kartum.

Ontem, a biblioteca norte-americana de Kartum foi parcialmente danificada e o seu recheio incendiado por bombas lançadas por pessoas não identificadas — informou a agência egípcia Mena.

O muro que dividia Jerusalém começou a ser destruído

JERUSALÉM, 12 — (F. P. e R.) — Foram abolidos os últimos vestígios da divisão desta cidade. Tomaram-se, entretanto, precauções para evitar um afluxo brusco de israelitas. Os muros de cimento da antiga linha divisória entre os dois sectores de Israel começaram hoje a ser deitados abaixo, numa atitude israelita para reunir a cidade santa.

Os muros foram construídos há perto de 19 anos para proteger o sector israelita dos atiradores do sector jordano.

Anuncia-se que a estrada para o muro das lamentações será inteiramente aberta, amanhã, para a festa de Pentecostes judia, «Chavuot».

Declaração de guerra da Nigéria ao Estado de Biafra

DOUALA, 12 — (R.) — A Rádio da Nigéria Oriental exortou hoje o povo a «pegar em armas e a estar atento», após notícias de um ataque de tropas da Nigéria do Norte á Republica de Biafra, anunciando que «a Nigéria tinha práticamente declarado guerra a Biafra».

A Rádio anunciou que tropas do Norte atacaram, ao longo da fronteira entre a Nigéria Oriental e a Nigéria do Norte, e tinham sido repelidas com pesadas baixas. Segundo afirmou, foi a primeira notícia de um recontro armado, desde que a região oriental se separou da Federação da Nigéria, no fim do mês passado, proclamando a sua independência.

A emissora pediu á Organização da Unidade Africana que «assumisse uma atitude firme e condenasse este ataque».

Segundo afirmou, «As pesadas baixas sofridas pelas tropas do Norte e a quantidade de material abandonado na retirada era o indício suficiente do valor dos soldados de Biafra e um aviso a toda a Nigéria de que Biafra é uma nação soberana Nenhuma força do Mundo poderá inverter esta situação».

Tanto Biafra como o resto da Nigéria decretaram o estado de emergência e têm estado a mobilizar as tropas desde que se separaram.

As medidas de segurança na Federação, e principalmente em Lagos, foram reforçadas no fim da semana, após uma tentativa de sabotagem a instalações de armazenagem de petróleo americanas, nos arredores da cidade.

Pode ter sido voluntário o ataque israelita ao navio «Liberty»

—escreve a «Newsweek»

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — O semanário «Newsweek» escreve na sua rubrica de notícias breves «Periscópio»:

O ataque israelita contra o «Liberty» foi acidental ou voluntário? O «Liberty» não era um navio vulgar mas um barco encarregado de recolher informações e equipado para localizar rádios e radares israelitas e egípcios e interceptar todas as mensagens enviadas dos portos de comando para os campos de batalha. As desculpas israelitas foram oficialmente aceites em Washington mas alguns oficiais pensam que o acto foi voluntário e tendente a evitar que fossem captadas tais mensagens.

Entretanto, Dan Pattir, conselheiro da Embaixada de Israel em Washington, desmentiu, formalmente, a hipótese apresentada pela «Newsweek»

A revista escreve, por outro lado, que uma semana antes de ter começado a guerra no Médio Oriente, o genera. Earl Wheeler teria dito ao presidente Johnson que os israelitas conseguiriam a vitória em 3 ou quatro dias caso tomassem a iniciativa das operações aéreas.

Tal opinião teria sido acolhida com tal cepticismo pelo delegado americano na O. N. U., Arthur Goldberg, que o presidente Johnson teria pedido a opinião do chefe da C. I. A., Richard Helms, que teria confirmado a opinião de Wheeler.

A «Newsweek» escreve ainda que na mesma altura o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Llewellyn Thompson, teria discutido no Kremlin os perigos da situação para as grandes potências. Dean Rusk, imediatamente antes do início das hostilidades, teria feito um apelo á moderação ao seu colega soviético, Andrei Gromyko.

A «Newsweek» declara também que durante as hostilidades foram trocadas 12 mensagens entre Kossygine e Johnson, através da linha directa Kremlin-Casa Branca.

Em certos meios de Washington pensa-se que tais consultas e as lições que daí é possível extrair para as grandes potências, poderão favorecer uma cooperação americano-soviética no Vietnam.

A «Newsweek» diz ainda que os adidos militares ocidentais na R. A. U. não ficaram admirados com a facilidade com que Israel pôde destruir, no solo, a Aviação egípcia. Na verdade, há meses que os egípcios detectavam no radar a passagem de aviões israelistas de reconhecimento, mas nunca fizeram sair os seus bombardeiros, antes de passados pelo menos 10 minutos. Além disso, os israelitas fizeram voar os seus aviões a baixa altitude, durante o ataque a fim de evitar os radares

O ESTADO DE DANINOS É SATISFATÓRIO

PARIS, 12 — (F. P.) — Com a cara encoberta pelos pensos, que lhe deixam aparecer apenas os olhos e a boca, e com o braço esquerdo imobilizado, o escritor Pierre Daninos repousa num quarto do hospital de Longjumeau (Essone).

O escritor não corre o risco de ficar desfigurado e o seu estado é satisfatório.

Tiroteio entre polícias e negros na Flórida

TAMPA (Florida), 12 — (R.)— Travou-se hoje luta, com armas automáticas, entre a Polícia e negros, numa vasta extensão do centro da cidade de Tampa, após um polícia ter ferido mortalmente a tiro um jovem negro por suspeita de roubo.

As autoridades afirmam que ficaram feridos bastantes desordeiros e que as casas de madeira do bairro negro estavam em chamas, acrescentando que os negros responderam aos tiros com fogo de carabinas e pistolas.

... E NUMA FLORESTA NO ALABAMA

PRATTVILLE (Alabama), 12 — (R.) — A Polícia travou hoje violenta batalha a tiro com negros numa floresta, pouco depois do dirigente nacionalista negro Stokely Carmichael ter sido preso por conduta desordeira.

Os pormenores do tiroteio são escassos, mas o xerife Philip Wood, disse que tinham sido alvejados a tiro dois carros da Polícia. Foram enviadas para o local duas ambulâncias.

Ficaram feridos dois agentes da Polícia, que foram hospitalizados; estavam crivados de chumbo de caçadeira, mas o seu estado não era grave.

FRIGORÍFICOS ambra
um produto da MAGIC CHEF italiana
MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200$00
ambra... resultados positivos com graus negativos
AGENTE AUTORIZADO
FAUSTINO REBELO CARVALHO
Rua do Açúcar, 23 — LISBOA

O Chefe do Estado presidiu à inauguração do novo parque de armazenagem da Sacor em Faro

FARO, 12 — (Do nosso enviado especial) — No sítio do Bom João, ás portas de Faro, foi esta manhã inaugurado, com a presença do Chefe do Estado e do secretário de Estado da Industria, um amplo parque de armazenagem da Sacor, destinado á cobertura da crescente necessidade de toda a gama de combustíveis na província do Algarve. A nova unidade de reabastecimento, cuja capacidade orça pelos 20 800 metros cubicos, será regularmente abastecida por navios-tanques, surtos no porto de Faro, através de três «pipe-lines» com o comprimento de 1600 metros.

Eram 10 e 30 quando o almirante Américo Thomaz, vindo de Ferragudo, onde passara a noite, chegou ao Bom João, acompanhado pela sua comitiva. À entrada do parque, aguardavam-no o prof. Costa Leite (Lumbralles), presidente do conselho de administração da Sacor, o eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente do mesmo conselho de administração, os administradores sr. Aristide Sain e drs. Brás Mimoso, Stichini Vilela, Jorge Botelho Moniz e João da Costa Freitas, o secretário-geral da empresa, dr. Valadão Chagas, e os directores-gerais engs. Ricardo Graça e João Paulo Castelo Branco; e ainda o dr. Augusto de Carvalho, além de representantes da Cidla, Agrá, Angol, Construtora Moderna, Nitratos de Portugal, Petroquímica, Shell Portuguesa e Mobil Portuguesa. Outras entidades presentes: bispo do Algarve, D. Júlio Tavares Rebimba; eng.º Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos combustíveis; dr. Pinto Taborda, director da Alfândega de Lisboa; coronéis Santos Gomes e Moura Segurado, respectivamente, governador civil substituto e comandante militar de Faro; major Vieira Branco, presidente do Município local; Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro; capitão-de-fragata Cunha Chagas, capitão do porto de Faro; de Faro; e dr. Guerreiro Rua, deputado pelo círculo.

Progresso industrial

Junto ao portão de acesso, o bispo do Algarve procedeu, depois, em breve cerimónia, á bênção das instalações, finda a qual o almirante Américo Thomaz deu início á sua visita.

Para a concessão e estruturação do moderno parque de armazenagem pesou muito o considerável progresso industrial que se verifica em algumas zonas do Algarve, progresso a que o aeroporto de Faro, recentemente inaugurado, deu o aval mais significativo.

As instalações do Bom João, que o Presidente da República percorreu demoradamente, incluem uma estação de bombagem de incêndios, com três grupos de bombagem acionados por motores Diesel ou eléctricos; uma central de bombagem, que assegura a movimentação interna dos produtos; secções de enchimento de tambores e carros-tanques; e uma bacia de reservatórios para petróleo, gasóleo e gasolinas, auto, aviação e jetes.

O parque de Faro dispõe ainda de várias instalações auxiliares, como refeitórios, balneários, posto médico, oficinas, estação de serviço, cantina, cozinha e salas de convívio.

Uma prova de incêndio

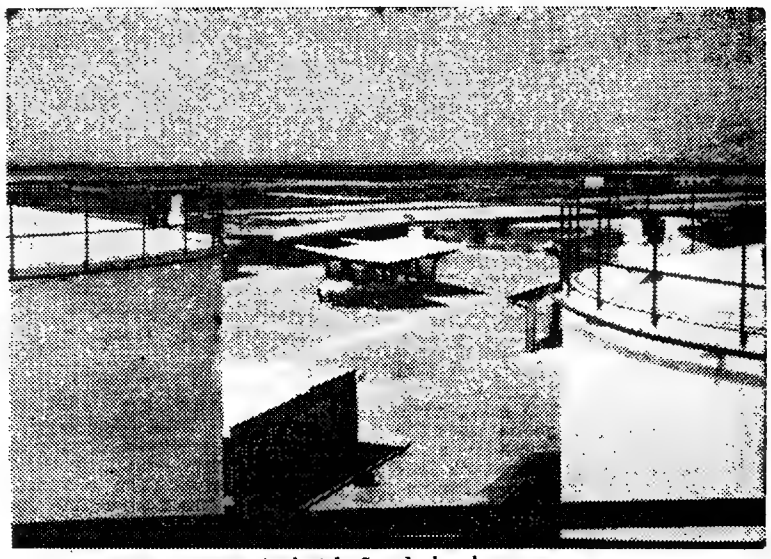
O momento mais espectacular da visita por preenchido por uma prova de incêndio simulado, que atingiu simultâneamente três reservatórios e um carro-tanque. Ao sinal de alarme acorreram dezasseis guarda-bombeiros da Sacor, os quais rápidamente montaram o dispositivo de ataque: uma rede de mangueiras, debitando água e espuma física. Por medida de precaução era aspergido o perímetro em torno do foco de incêndio. Durou tudo um minuto e meio. O almirante Américo Thomaz e demais convidados presenciaram a prova com visível interesse, enquanto um técnico da empresa lhes prestava os necessários esclarecimentos.

Acontecimento social

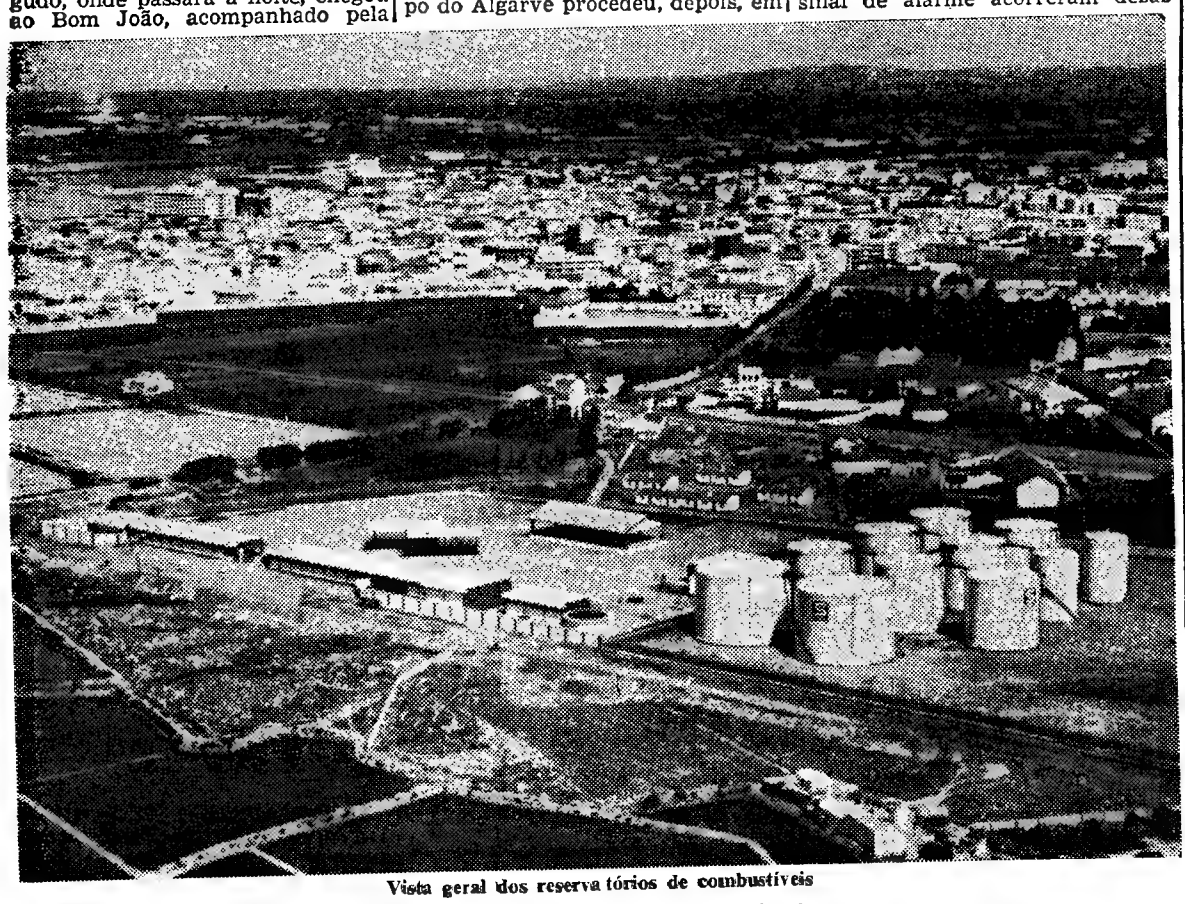
Finda a sua visita, o almirante Américo Thomaz foi convidado a descerrar a lápida comemorativa da inauguração do novo parque, acto que os presentes sublinharam com aplausos. As solenidades prolongaram-se depois com um programa social.

Cerca das 11 e 30, os visitantes reuniram-se na sala de convívio e no refeitório principais, onde foram obsequiados com um aperitivo. Terminado este, o Presidente da República partiu de automóvel para Sagres, não sem antes ter dirigido, ao prof. Costa Leite, palavras de apreço pela realização desta oportuna obra da Sacor.

Já sem a presença do Chefe do Estado, seguiu-se um banquete no Hotel Eva, presidido pelo prof. Costa Leite e servido a uma centena de convidados.



As instalações de bombagem



Vista geral dos reservatórios de combustíveis

A F. I. L. - 67

(Continuação da página central)

res aos expositores alemães e ao Comissariado da Feira, pela excelente organização do certame.

Após a passagem dos filmes, foi servido um almoço, no restaurante da F. I. L., durante o qual se trocaram saudações entre o embaixador e os dirigentes do certame.

Nova visita de dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação

A F. I. L. também foi visitada, novamente, esta manhã, pelos dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação e pelos delegados do organismo no estrangeiro, que assim estabeleceram contactos directos com os expositores portugueses interessados na obtenção de informações e esclarecimentos sobre os mercados internacionais.

Os visitantes, que eram chefiados pelos srs. drs. Batalha Reis e Miguel Gonçalves, respectivamente, presidente e vice-presidente do Fundo, foram ali recebidos pelos srs. Pedro Vicente, da comissão directiva da Feira; dr. J. Colaço Dias, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa; e dr. Fernando Müller, secretário da F. I. L.

Os dirigentes do F. F. E., que, como noticiámos, já haviam estado anteontem na Feira, concluiram hoje a visita aos «stands» do grande certame, trocando impressões com os expositores ou seus representantes. No final, o Comissariado da F. I. L. ofereceu-lhes um almoço, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa.

Começa esta tarde a 1.ª Semana da Soldadura

No âmbito das actividades da F. I. L.-67, inaugura-se, esta tarde, no auditório daquele certame, a 1.ª Semana da Soldadura, promovida pelo Instituto de Soldadura, com vista a ponderar se os investimentos ligados ao ensino são actualmente dos mais oportunos e, por isso, dos mais necessários.

Preside á sessão de abertura o secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, que proferirá um discurso sobre a matéria. A conferência inaugural está a cargo do presidente do referido Instituto, sr. prof. Luciano de Faria, que abordará o tema «Significado da 1.ª Semana da Soldadura».

A seguir, os participantes nesta assembleia visitam os «stands» dos expositores de equipamento destinado a soldadura, onde, durante o funcionamento do certame, se promovem demonstrações práticas perante os visitantes profissionais.

Os trabalhos da Semana, que terminam na sexta-feira, prosseguem, após a referida visita, com uma sessão sob a presidência do sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, durante a qual o sr. eng.º H. erbeaux, do Instituto de Soldadura de Paris, profere uma conferência.

À noite haverá outra sessão, presidida pelo sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, com uma conferência do sr. eng.º Strevens, chefe do departamento de soldadura de abcoch & Wilcox, Limited.

165 TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No Totobola de ontem, houve 165 totalistas, sendo 133 da Metrópole, 20 de Angola e 12 de Moçambique. Cada um receberá 9 728$30.

Com 12 prognósticos certos houve 3723, sendo 2896 da Metrópole, 454 de Angola e 373 de Moçambique. A cada um cabem 428$90.

QUEM PERDEU!

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um conjunto de camisolas, uns óculos, uma bracelete e mola, um porta-moedas com chaves e dinheiro, um saco de lona com patins e outras coisas, três quantias em notas do Banco de Portugal, dois relógios de senhora, um estojo com esferográficas, um porta-chaves e uma moeda e mais dois com dinheiro, uma pasta de pergamoide com livros, cinco carteiras com documentos dos srs. Luís Falardo Rato e José Bernardo Nobre soares, da sr.ª D. Maria Nazareth Rodrigues e do sr. José da Costa, de Évora, um livro de cheques pertencente ao sr. Carlos Manuel Lopes Moreira, os bilhetes de identidade dos srs. António de Almeida, Egídia Rodrigues das Neves e Elias Maciel Veloso e da sr.ª D. Maria Julia dos Santos Ferreira, um título de isenção militar passado a favor do sr. Jaime Manuel de Jesus, cartões da sr.ª D. Elisa Maria Calheiros Marques e do sr. José Alfredo Alves Amorim, uma chapa com a designação: «Organização Coporativa», um cesto de verga com diversos artigos, dois bilhetes, uma boina, umas luvas, um casaco de malha, dois pares de óculos, um sapato de criança, uma chapa de veículo, uma manete, tampões de rodas de automóveis e diversas argolas com chaves.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

QUEIJO Tigre

APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO

" F O N D U E "

PRONTO A SERVIR

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)

Pasta MEDICINAL Couto

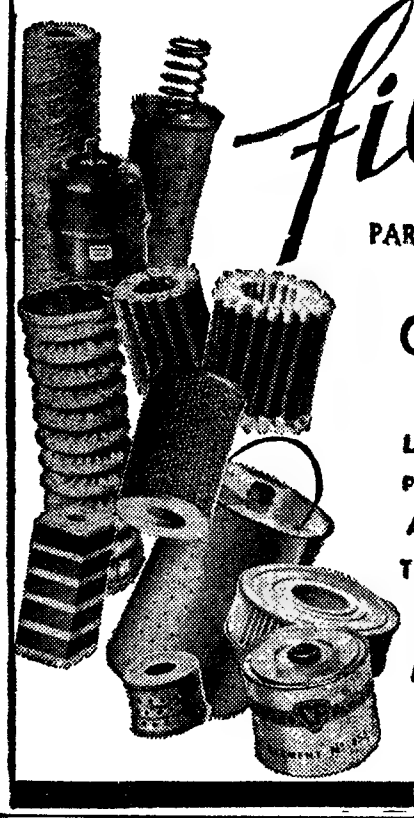
TRATA

DOENÇAS DA BÔCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

CROSLAND CF



filtros

PARA

ÓLEO
GASÓLEO
AR

LINHA COMPLETA
PARA
AUTOMOVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.da
AV. DA LIBERDADE, 72-77 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

CRÓNICA CINEGÉTICA

A actividade da Comissão Venatória Regional do Sul em 1966

Além de outras atribuições definidas na lei, o ainda parcialmente em vigor Regulamento da caça (Decreto n.º 23 461), em vésperas de ser, finalmente, substituído, depois de haver atingido 34 anos de idade, compete ás Comissões Venatórias Regionais a fiscalização do cumprimento das normas desse Regulamento, para o que o Continente está dividido em três regiões. Pela sua actividade estas Comissões são credoras, sem dúvidas de espécie alguma, embora muito tenham sido minimizados os seus serviços, de justo penhor dos caçadores, dados os relevantes serviços prestados ao longo deste interregno na defesa e no fomento da riqueza cinegética. Sem a sua actuação, a todos os títulos meritória, as espécies da fauna venatória, especialmente da indígena, teriam sido, há muitos anos, totalmente dizimadas nos terrenos designados livres. Pois, apesar dos reconhecidamente prestimosos serviços prestados á riqueza venatória, que o mesmo é dizermos á Economia Nacional, já que a caça pode constituir fonte de abastecimento inesgotável de carne, se for devidamente protegida e fomentada, as Comissões Venatórias têm sido, não raro, por incompreensão de uns, ignorância ou maldade de outros, e ainda por por defesa de interesses particulares de certos indivíduos, apodadas, injustamente, de inoperantes quando, repetimos, elas têm sido, estamos absolutamente convencidos, que têm amparado a riqueza cinegética nacional e evitado o seu total aniquilamento. Não terão estes prestimosos organismos, como sem dúvida não têm, desempenhado tão cabalmente a sua espinhosa missão como era desejo, cremos que sincero, dos verdadeiros caçadores e dos homens que tão dedicada, desinteressada e inteligentemente têm dirigido, nos últimos trinta anos, estes organismos, mas a culpa, neste caso, a existir lacuna, como em muitos outros, não pode ser-lhes justamente atribuída. As Comissões Venatórias não dispõem de poderes legislativos, como não lhes foram, durante anos consecutivos, atribuídas receitas que lhes facilitassem o desempenho da sua função com aquela eficiência que todos reconheciam ser necessária. Basta que se afirme, uma vez mais, que durante toda a vigência do Regulamento aprovado em 17 de Janeiro de 1934 (quando a caça abundava), a irrisória taxa que dos ridículos 28$00 do custo da licença de caçar constituiam receita das Venatórias apenas 10$00, cabendo 3$50 ás Regionais e 6$50 ás Concelhias. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30 de Setembro de 1966, que se espera tenha vindo trazer um pouco de respeito pela lei, dadas as penalidades que comina, foi alterada a taxa do custo das licenças de caçar, que tem várias modalidades, beneficiando as Comissões Regionais da taxa de 10$00, por licença, destinando-se as quantias atribuídas á Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a aplicar nas despesas necessárias ao exercício da polícia, que tão necessária se reconhece, e fiscalização da caça e no fomento das espécies cinegéticas, através dos seus próprios serviços ou de subsídios ás Comissões Venatórias Regionais.

Assim se espera, pois, justificadamente, que o problema da fiscalização da caça venha a melhorar consideràvelmente num futuro não distante. Com fiscalização eficiente e as penalidades constantes do Decreto-Lei n.º 47 226, pode começar a haver respeito pelas normas que regem a prática do acto venatório.

Ao Governo da Nação devemos estar reconhecidos pela continuação da existência das Comissões Venatórias, muitas vezes caluniadas e vituperadas. Já no seu projecto de proposta de lei n.º 2/IX — Regime Jurídico da Caça — de 6 de Janeiro de 1966, o Governo, atento ao problema venatório e ao caminho para onde alguns corifeus o encaminhavam, monopolizando totalmente a caça em seu exclusivo proveito, como desejavam, pela Secretaria de Estado da Agricultura previa a continuação das Comissões Venatórias tanto regionais como concelhias, prova irrefutável de que estes organismos, afinal, prestam á caça serviços que só podem ser avaliados por aqueles que ao longo de elevado número de anos têm acompanhado a sua a todos os títulos meritória actuação em defesa do património cinegético da Nação, que não de alguns apenas.

Aumenta o número de adeptos do desporto venatório

Elevou-se a 102 040 o número de licenças de caçar e a 1008 as de furão, emitidas na área da Regional do Sul, contra, respectivamente, 91 955 e 667, e 96 105 e 704, em 1964 e 1965, de onde se infere fàcilmente que o gosto pela prática legal do acto venatório continua a cativar adeptos.

O número de guardas especiais de caça desta Regional, que exerce jurisdição em 109 concelhos do Sul, é apenas de 50, número deveras escasso para uma fiscalização tanto quanto possível eficiente. Consequência, ainda, da exiguidade de receitas que, espera-se confiadamente, em breve aumentará, melhorando sensìvelmente o serviço de vigilância nos campos, quer em tempo de caça, quer no defeso. Conta esta Regional com 38 viaturas motorizadas (motos e velocípedes com motor), destinadas ao transporte das patrulhas fiscais, que no passado ano percorreram cerca de 200 mil quilómetros em serviço de fiscalização.

O número de autuações, por transgressões ao Regulamento da Caça, elevou-se a 989, contra 824 em 1964 e 1007 em 1965. Foram as seguintes as autuações, em 1966: caçar em tempo de defeso, 329; uso de furão em zona proibida, 30; caçar com furão indocumentado, 10; esquecimento de licenças, 14; caçar em linha ou grupo superior, 24; caçar sem licença de caça, 125; caçar de «espera» e de «emboscada», 22; caçar com cão sem licença, 12; cães a vaguear em terreno de caça no defeso, 159; caçar com armadilhas (ferros, laços, fios, etc.), 94; matar pombos mansos, 13; matar aves úteis á agricultura, 20; transporte de armadilhas e redes, 5; caçar perdizes sem espingarda 7; venda de perdizes antes de 15/10, 2; caçar em terrenos vedados, 2; caçar ao candeio, 4; transporte de caça morta ilicitamente, 2; caçar com redes, 20; soltar mais de 2 galgos a uma lebre, 2; destruir ninhos e luras, 9; cão de caça em rebanho, 6; caçar de dentro de veículo, 5; caçar com auxílio de «maracha» (abrigo volante), 2; caçar com matinha superior, 10; guardas de herdades particulares com arma carregada com chumbo, 2; batedores sem licença, 40; caçar perdizes de batida em zona proibida, 17; posse de perdizes em cativeiro sem autorização, 2.

O resultado destas autuações foi o seguinte:

Pagamento voluntário da multa nas Câmaras Municipais	631 — 64 %
Idem, nos tribunais...	73 — 7 %
Condenados em juízo	159 — 17 %
Absolvidos	32 — 3 %
Aguardam julgamento	91 — 9 %

A avaliar pelo número de absolvições em juízo, bem pode afirmar-se que os serviços desempenhados pelos guardas autuantes foi, além do mais, criterioso, opinião que é reforçada ao verificarmos o número de multas pagas voluntàriamente pelos autuados — 704, em 989 — quer nos Municípios, quer nos tribunais.

Ainda por transgressões ao Detilha superior, 10; guardas de herções), se verificaram 73 autos, assim discriminados: falta de licença de arma, 26; idem le ficha ou livrete, 19; armas apreendidas por não estarem documentadas, 19; falta de declaração de empréstimo, 9.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 47 226, de 30-IX-1966, foram ainda apreendidos, a favor do Estado, 30 espingardas e 12 furões.

A Regional do Sul galardoa os seus melhores agentes

Esta Regional pagou 108 900$00 de prémios especiais em relação ao serviço prestado no ano de 1965 pelos seus agentes fiscais que mais se distinguiram no serviço. Além destes prémios, foram ainda pela Regional concedidos mais os seguintes prémios extraordinários aos concorrentes, no caso presente todos eles guardas privativos desta Comissão, a saber:

1.º prémio, 2000$00, conferido a Manuel Augusto

2.º prémio, 1500$00, idem, a José M. Ferreira Veloz

3.º prémio, 1000$00, idem, a Porfírio António Teixeira.

4.º prémio, 500$00, idem, a José da Silva Simão

Avaliemos a quanto montou a receita cobrada naquele referido ano de 1966, em função da documentação emitida para a prática do acto venatório

Licenças	Regional	Concelhias
De caça ..	459 180$00	663 260$00
De furão ..	1 067$00	10 080$00
De armas	1 205 505$00	—$—
	1 665 752$00	673 340$00

Total, 2 339 092$00, de onde resulta a média, anual e concelhia, de 21 459$00, importância que ninguém certamente deixará de considerar exígua para uma actuação reconhecidamente necessária em defesa da fauna cinegética.

Compõem esta Comissão Venatória os Ex.mos Srs.: comandante da P. S. P. de Lisboa, como presidente nato; drs. João Artur Botelho Moniz e José Arantes de Freitas Cruz; Ernesto Augusto dos Reis, Hermenegildo das Neves Franco, Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos e um representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

NABAIS DA CUNHA

CASCAIS

João Cabral da Silva

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Celestina Moreira Cabral da Silva, João Moreira Cabral da Silva e mais família participam que, amanhã, dia 13, ás 10.30 horas, na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 280022

PRÉDIOS TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente, 224.880$00. **Vende-se 3.748 contos.** Sujeito a oferta.

À Estrela. 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387 600$00. **Vende-se 6.460 contos.** Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente, 228 840$00. **Vende-se 3.814 contos.** Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente, 78.360$00. **Vende-se 1.306 contos.** Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 320047 - 320063

É A MARCA
DAS MELHORES
SEMENTES

Domingo, 18 de Junho

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 18 de Junho á Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Ferreira do Zêzere, a C. P. põe á disposição do publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro entre Lisboa e Tomar e por estrada de Tomar á Barragem do Castelo do Bode e do Hotel da Agua da Foz da Sertã a Tomar, por Ferreira do Zêzere, e passeio de barco através da Albufeira da Barragem até á nascente da Foz da Sertã, 230$00.

Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro), 60$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), na agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

Frécar

LuK

CALÇOS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Victória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Antonio Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr Mário Jaquer Fisioterapia — As 16 horas
Dr Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes, prótese — As 10 horas

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef 771639.
(Ao Campo Pequeno)

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

DIÁRIO DE EVA

MULHER IDEAL

—a que viva da família e para a família e seja a inspiradora das actividades do marido

Responde um agente comercial, solteiro, de 37 anos:

1 — Qual a sua concepção de mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Deve ser possuidora de bom senso, humilde, leal, tolerante, culta, boa mãe, excelente esposa, etc., além de ser uma grande inspiradora das actividades do marido; isto é, procurando ajudá-lo por todos os meios razoáveis á criação de uma boa reputação, indo ao ponto de, no caso de ser dotada duma inteligência superior ao marido, a mesma não ser evidenciada de maneira que o possa ferir.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Uma mulher maravilhosa, com todas as características da mulher ideal, vivendo da família e para a família, não mundana, dotada das realidades da vida, livre, o que implica uma sociedade saudável.

A mulher do futuro já existe no presente sendo do meu conhecimento alguns casos particulares; e creio de mais indivíduos.

Estou esperançado que essas qualidades se generalizem a toda a mulher, num futuro não muito distante, assim que passe a confusão mental que se apoderou da maior parte das mulheres e dos homens. Para a mulher do futuro é também necessário que os homens cooperem; a obra é de todos e para todos.

Mulher livre a que voluntàriamente sabe usar dos seus direitos e deveres, tem agudeza do sentido de equidade, nunca se deixando submeter a arbítrios de qualquer ordem; e que pode autodeterminar-se sempre que as circunstâncias o exijam.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

a) O trabalho profissional da mulher vejo-o sob três aspectos:

1.º — A grande maioria, pode efectuar determinados trabalhos (aqueles específicos que dizem respeito á sua índole feminina) com rendimento superior ao homem.

2.º — Outra grande maioria, se for necessário, pode desempenhar grande variedade de tarefas; e, em circunstâncias iguais ao homem, podem obter-se rendimentos iguais.

3.º — Só uma pequena percentagem pode rivalizar com os homens nos trabalhos mais complexos e em que estes possuem qualidades natas do próprio sexo.

b) Como está organizado, acho-o incompatível com as atribuições de mãe e dona de casa; a não ser em casos excepcionais.

A mulher enquanto solteira devia ter uma actividade profissional, a fim de obter uma certa experiência, que acho importante para a sua realização.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade de sua esposa? Se não é casado como espera proceder?

R. — Se bem que existam problemas, que digam respeito á mulher e, outros ao homem, para mim todos eles, sejam quais forem a sua natureza, bem como a orgânica do lar, devem ser discutidos e resolvidos em conjunto; optendo-se pela melhor solução, quer a mesma seja encontrada por um ou por outro ou pelos dois simultaneamente.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro?

R. — Acho que a ajuda masculina nos trabalhos domésticos só deve ser feita quando a mulher estiver impossibilitada por doença e o casal não tenha ninguém de família que possa ajudar ou rendimento suficiente para pagar a uma empregada doméstica. Porque, sendo uma das actividades em que homem nenhum pode ser superior á mulher, fazendo parte da sua natural vocação, vejo que é um contra-senso o homem meter-se no assunto. Não quero com isto dizer que não haja excepções nos homens; como sejam os cozinheiros, pasteleiros, etc., cujo numero dos que operam nestas actividades é um numero mínimo, como todos sabemos; por isso, sou de opinião que nunca deveríamos enveredar o homem para trabalhos mais próprios para a mulher e vice-versa.

Necessidade de diálogo entre a juventude e os adultos adultso

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A cultura é uma das bases principais da promoção da mulher, quando a mesma é bem orientada. A mulher de hoje, como o homem, encontram-se numa encruzilhada bastante difícil; por isso, há que prepararmo-nos para os novos tempos que se avizinham, que não vão ser fáceis e exigem esforços de todos, para melhor enfrentarmos o futuro; e, assim, sabermos o que queremos e para onde vamos. Só desta forma a mulher fica em condições de compreender e amar o belo da vida; e a ter socialmente uma posição definida.

7 — Porque se nota em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante da vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Por culpa da mulher e cumplicidade do homem.

A participação da mulher nestas questões reveste-se de mais alta importância; sendo bastante prejudicial para qualquer comunidade a sua abstenção deste problema fundamental cujo alheamento é descurar o seu próprio destino.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

O homem actual na maior parte dos lugares da Terra está a acordar depois de longa hibernação; de súbito, viu-se envolvido pelos efeitos do progresso das ciências tecnológicas, sociais, políticas, bem como todos os ramos do conhecimento. Agora, na grande ânsia de se ajustar a esse mesmo progresso tem dificuldade em se encontrar; e, sendo vítima do «modus vivendis» que improvisou, não sendo de longe o desejável, não se libertando nos tempos mais próximos, isto é, nunca podendo dispor de si. Podemos até designá-lo por «pato atarefado»; porque num lapso de tempo, ele quer viver o momento, quer saber tudo, quer tratar de tudo, etc. mas os anos passam, ele faz um balanço á vida e verifica: — Não viveu, sabe pouco e pouca coisa realizou ou nada, e está esgotado; depois diz:

«Agora é que eu estava em condições mentais de começar», mas já não há hipóteses, o tempo foi-se. Donde concluimos:

Que é urgente o diálogo sério entre a juventude e os adultos, não se olhando a sacrifícios para obtermos uma boa formação cívica, moral, intelectual, profissional e cultural.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Para mim estão ultrapassados; se bem que, não fazendo estes regimes há muito tempo, parte dos ultimos Códigos; ainda são hoje seguidos entre nós, na prática, pela maior parte da população.

Sobre o novo regime acho que os seus autores não estão precisos da época em que vivemos.

10 — Importar-se-ia ser dirigido por uma mulher? Porquê?

R. — Não, desde que a mesma tivesse capacidade para isso; mas, reconheço que as funções de direcção estão mais indicadas para o homem. A mulher, nestas funções, perde grande parte do seu encanto, da sua feminilidade, ets., qualidades que são de cultivar; e não desviá-las da sua verdadeira natureza. Não sou contrário que ela seja ouvida como conselheira do homem, porque, uma vez integrada nos mais diversos casos, a sua contribuição é sempre de capital importância.

Falta de oportunidade

Ela para o jovem milionário que a pede em casamento:

— É ridículo. O meu coração não me pertence precisamente na altura em que preciso dele!

Junte-se com as pessoas de bom gosto...

Beba Whisky White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

E

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

REUNE-SE EM BARCELONA O CONGRESSO DO CONSELHO EUROPEU DO ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Decorrerá nos próximos dias 18, 19 e 20, em Barcelona, grande centro industrial de Espanha e sede de uma das maiores escolas de ensino por correspondência, o Congresso Anual do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência, organismo agregado á U.N.E.S.C.O. e que tem a seu cargo a normalização, com vista ao prestígio, desta forma de ensino — para a realização do seu congresso anual.

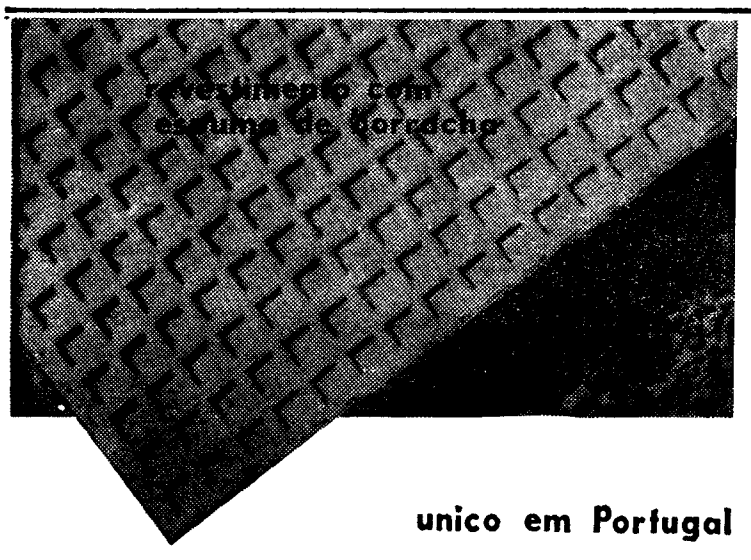
O ensino por correspondência adquiriu, nestes últimos tempos, uma extraordinária dimensão.

A sociedade industrial, tendo substituído a sociedade agrícola, veio exigir ao indivíduo nela integrado uma formação profissional de acordo com as suas necessidades presentes. O ministro das Corporações, num discurso proferido há dias, dizia que 22 000 novos empregos seriam criados pelo sector industrial nos próximos seis anos. A recuperação do ser humano nas suas faculdades profissionais é um problema urgente a resolver. O grande avanço da ciência, o desenvolvimento da indústria, tornam possível ao homem do século XX uma realização mais perfeita no campo do humano como reflexo da sua realização profissional.

Três milhões de alunos inscritos no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência estão a ser formados sob orientação deste novo meio pedagógico. Portugal acompanhará com interesse o congresso de Barcelona na medida em que, no nosso País, floresce e ganha prestígio, dia após dia, esta forma de ensino que, não sendo nova, vive uma actualização permanente.

É preciso lutar pela cultura do homem e para que as suas faculdades sejam devidamente aproveitadas em benefício próprio e da sociedade em que vive. E não só do homem dos grandes meios, mas de todo o homem, mesmo o mais isolado. Ora, o ensino por correspondência vai junto de todos, de todos os que não tiveram oportunidade, ou por carência de meios ou porque o ambiente em que a sua vida decorre não é propício, de se desenvolver no campo intelectual e profissional. O futuro do homem exige-o.

O Congresso do C. E. C., que reúne em Barcelona os delegados dos onze países europeus que o formam, discutirá este ano novos problemas inerentes ao ensino por correspondência incluindo a sua agenda a redacção de um Código de Ética Profissional que permita orientar cada vez mais efectivamente esta modalidade do ensino.



alcatifas LIDER 66

novas diferentes melhores

COURTELLE

Evlan M

unico em Portugal

Exposto na F I L até 23 do corrente
Stand 37 — Nave Central

FABRICO DA
COMPETIDORA MAIENSE
CASTÊLO DA MAIA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1937 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 12 — A coroa imperial que pertenceu a D. Pedro I e a D. Pedro II e cuja posse é reivindicada pelos descendentes dos imperadores foi avaliada judicialmente. Os peritos atribuiram-lhe o valor de 2014 contos de réis. A histórica peça está guardada pelo Governo e considera-se património do Estado. Pensa-se numa indemnização á família imperial.»

CURIOSIDADES

● Os perigosos escapes dos automóveis

Considerado o escape automobilístico um dos grandes inimigos do século, *foi feita na Califórnia a exigência de se reduzir, de qualquer maneira, os efeitos tóxicos da combustão, e assim todos os veículos que circulam naquele Estado norte-americano são equipados com* dispositivos purificadores.

Observações e estudos feitos em Los Angeles revelaram que, sómente naquela cidade, queimam-se, diáriamente, sete milhões de galões de gasolina, os quais produzem 9000 toneladas de gases tóxicos de carbono e 1800 de hidrocarvões, e provocam o nevoeiro industrial conhecido por smog.

● Complicações do trânsito...

Em plena Madrid, o automóvel de Carlos Carpeto embateu num camião e ele, ainda por cima, saltou do carro e pôs-se a insultar o motorista do outro veículo. E tantas lhe disse que o condutor da camioneta pulou da cabina para fora, foi direito ao Carpeto e trincou-lhe uma orelha, que lhe jogou á cara. Depois, meteu-se no camião e seguiu ao seu destino.

O automobilista correu ao hospital e lá lhe coseram a orelha, que — garantiram-lhe os médicos — ficará como nova...

● Casamentos inter-raciais

Feito um inquérito, durante um ano, junto de 128 casais inter-raciais, pela Liga Urbana da cidade de Sestille (E. U.), verificou-se que, de uma maneira geral, esses casais não têm problemas resultantes das diferenças de raça dos cônjuges.

O questionário, de 420 perguntas, foi enviado a 210 maridos e esposas; e obtiveram-se respostas de 57 esposos de casamentos branco-negro, 46 de esposos japonês-branco e 25 de outros casais de diferentes raças, incluindo chineneses, americanos, indianos e esquimós. Revelou o inquérito que a impressão geralmente tida quanto aos problemas encontrados pelos esposos de diferente raça e seus filhos é errónea, na maioria dos casos.

● Aviões gigantes — aeroportos deficientes

O ano de 1969 imporá a transformação e ampliação dos grandes aeroportos — e o desaparecimento de alguns.

A entrada, então, ao serviço dos aparelhos «Jumbo Jets» com a velocidade de 2500 quilómetros-hora e capacidade para 300 a 500 passageiros colocará esses aeroportos, entre eles o de Orly, em Paris, ante o problema da insuficiência das instalações operacionais e de trânsito.

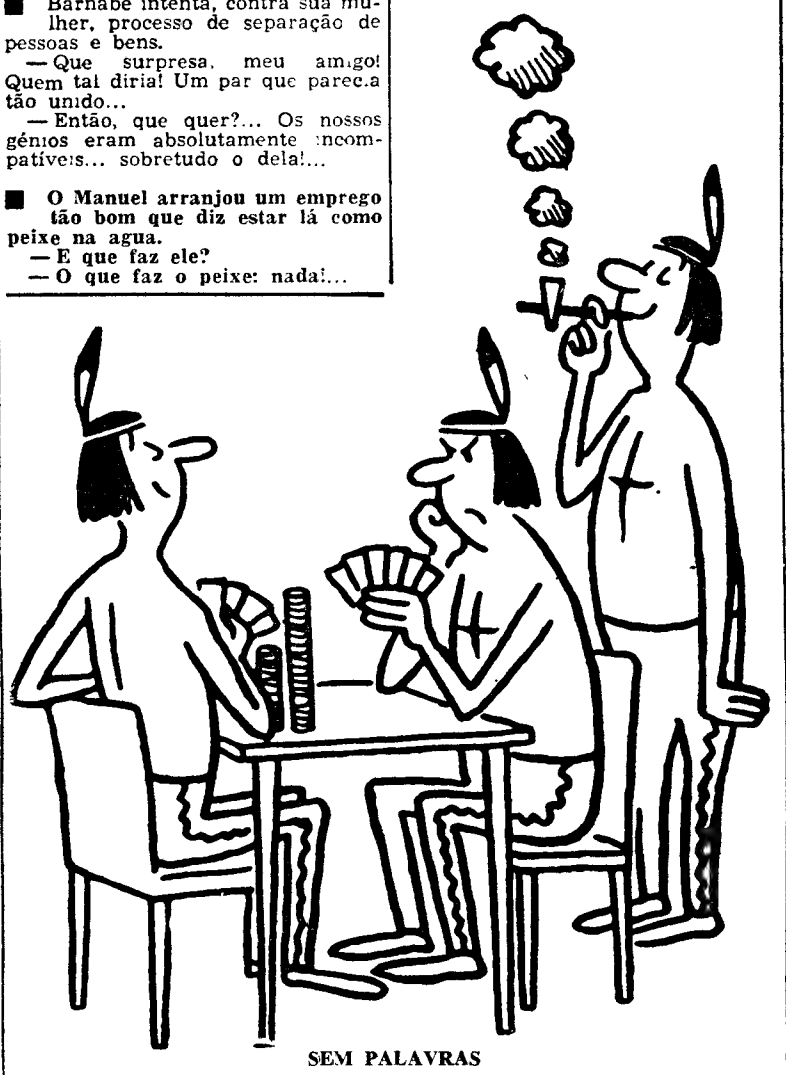
ANEDOTAS

■ **— Foste tu que te queixaste de que a sopa tinha terra?**
— Fui sim, meu sargento.
— Ouve cá: mas tu pensas que vieste para aqui para comer ou foi para defender a terra pátria?
— Defender, sim; mas comê-la, não!

■ Barnabé intenta, contra sua mulher, processo de separação de pessoas e bens.
— Que surpresa, meu amigo! Quem tal diria! Um par que parecia tão unido...
— Então, que quer?... Os nossos génios eram absolutamente incompatíveis... sobretudo o dela!...

■ **O Manuel arranjou um emprego tão bom que diz estar lá como peixe na agua.**
— E que faz ele?
— O que faz o peixe: nada!...

■ — A vida está cara. Tudo sobe...
— É para que vejas a minha sorte... Quando eu morava no sótão daquela casa, andava tudo de rastos, e agora que durmo neste banco dá-lhes para subir! Se eu percebo...

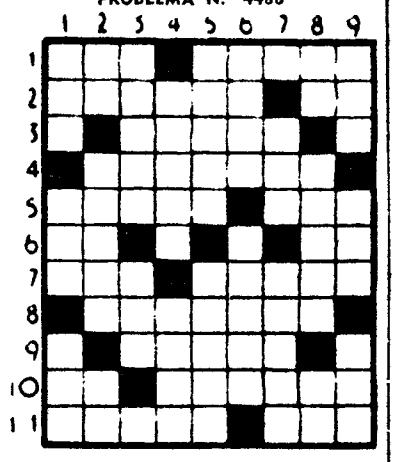


SEM PALAVRAS

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4488



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Enlaçar. 2 — Queimais. Tempo do verbo haver. 3 — Manas. 4 — Esfaqueaos (Gir.). 5 — De ouro. Cidade de França. 6 — Nota musical. Pêlo de certos animais. 7 — Base aérea portuguesa. Arma indiana. 8 — Olvidavas. 9 — Tratar por tu. 10 — Artigo definido. Cidade de Itália. 11 — Súcia. Ruim.

VERTICAIS: 1 — Em as. Gosto muito de Preposição. 2 — Viração. Pronome indefinido. Catedral. 3 — Detestar. Estimo. 4 — Vagueiem. Comandante chinês. 5 — Nome dum fruto. Tolera. 6 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Educa. 7 — Fluído aeriforme (inv.º). Estacionam. 8 — Interjeição que exprime admiração. Divisões duma casa. Em a. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Sustento. Estou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4487

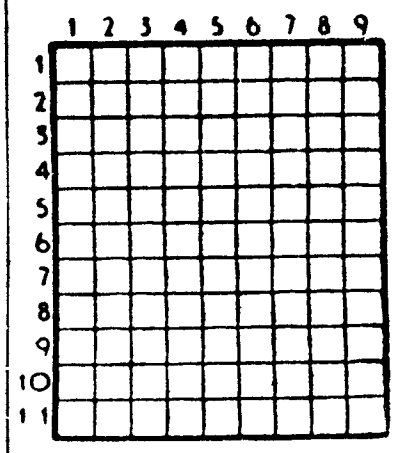
HORIZONTAIS: 1 — Adão. Cara. 2 — Sol. A. Sud. 3 — ÍNDIA. 4 — Ab. Ois. Tá. 5 — MAIS. Odor. 6 — Ras. Lor. 7 — Arga. Amo. 8 — VÃO. Aal. 9 — Ir. Que. Me. 10 — Cúria. 11 — Semeasses.

VERTICAIS: 1 — Assam. Avias. 2 — DO. Barrar. 3 — Ali. Iago. CM. 4 — Nossa. QUE. 5 — Adi. Fura. 6 — Isola. Eis. 7 — Asa. Dará. As. 8 — Ru. TORNAM. 9 — Adiar. óleos.

(**Provérbio:** Á ÍNDIA, MAIS VÁ DO QUE TORNAM).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8332



HORIZONTAIS: — Tens. Preposição. 2 — Artigo definido. Doença. O mais. 3 — Espécie de andorinha. 4 — Barulho. Grande quantidade. 5 — Pronome demonstrativo (pl.). Claridade. 6 — Preposição e artigo definido (pl.). Ente. 7 — Grande. Tubos das espingardas. 8 — Rio da Suíça. Porventura. 9 — Edifícios. 10 — Estrépito de desmoronamento. Caminhas para cá. Nome antigo da nota musical dó. 11 — Suspiros. Alúmen.

VERTICAIS: 1 — Porto e cidade de França. Unha aguçada e curva de feras e aves de rapina. 2 — Campeão. Empregaro. Interjeição de dor. 3 — Esmoncara. 4 — Sopas de pão partido em bocadinhos. Cinquenta e cinco em romano. 5 — Manadas de porcos. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 6 — Nota musical. Tirar. 7 — Determinas. 8 — Basta. Naipe das cartas de jogar. Artigo indefinido. 9 — Prendera com as gavinhas. Fortuna inesperada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8331

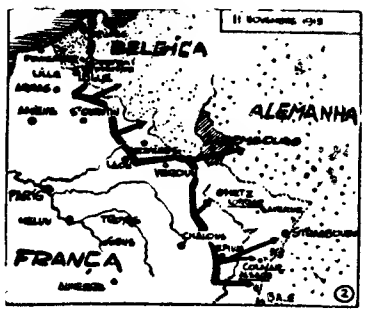
HORIZONTAIS: 1 — AA. Grã. Am. 2 — Apor. Cala. 3 — Ária. Anal. 4 — Ermitão. 5 — Aarão. 6 — MM. Ror. Au. 7 — Aira. Adir. 8 — Dra. Lot. 9 — Oó. Tua. Só. 10 — Ordem. 11 — Arre. Rada.

VERTICAIS: 1 — AAA. Amadora. 2 — Apre. Miro. 3 — Oira. Rã. Or. 4 — Gramara. Tré. 5 — Iró. Sud. 6 — Acatara. Aer. 7 — Anão. DL. Má. 8 — Alão. Aios. 9 — Mal. Murtosa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

FACTOS REAIS — O ARMISTÍCIO DE 1918



Há muitos «armistícios» célebres: Pannunjon, a grosseira comédia que pôs fim á guerra da Coreia; a reunião dos plenipotenciários aliados e alemães em Maio de 1945 em Reims, que pôs fim oficialmente á guerra de 1939; o triste armistício imposto por Hitler a Pétain em 1940, etc.... Mas o Armistício com Agrande, aquele em que se pensa quando se pronuncia essa palavra mágica, é o de 11 de Novembro de 1918.

1 — *Assim fala o homem da rua que tem hoje 50 anos, que tomou, com certeza parte na guerra de 1939-1945 e nela participa ainda todos os dias nas suas consequências materiais e psicológicas e que, nascido no próprio ano do mais glorioso dos armistícios, o de 11 de Novembro de 1918, não ouviu as suas fanfarras e já deixou de acreditar... nessa lenda.*

2 — *Aos que viveram essa hora única, parece que foi ontem. E já lá vão 50 anos!...*

Princípios de Novembro... A frente em movimento dos aliados, contra a qual tentariam ainda lutar, durante alguns (poucos) dias as tropas dos invasores germânicos, estendia-se então desde o Mar do Norte á Suíça e avançava mais e mais, através da França e da Bélgica, em parte reconquistadas, em direcção á Alemanha. Os austro-hungaros capitulavam, o mesmo acontecia com os bulgaros, os turcos recuavam para Constantinopla...

3 — *Por toda a parte, o inimigo batia em retirada...*

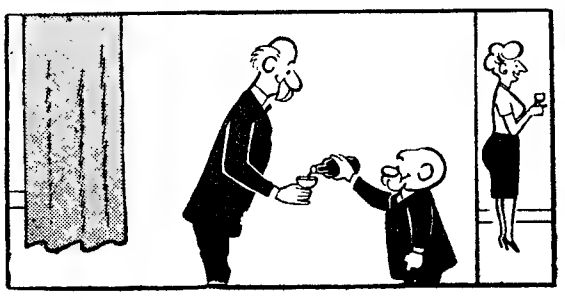
Para isso, tinham sido necessários quatro anos de sofrimento e de heroísmo quotidiano dos combatentes daquela guerra de trincheiras. Fora necessária a vinda dos norte-americanos, o aparecimento dos tanques (de invenção inglesa) e sobretudo o Comando Unificado.

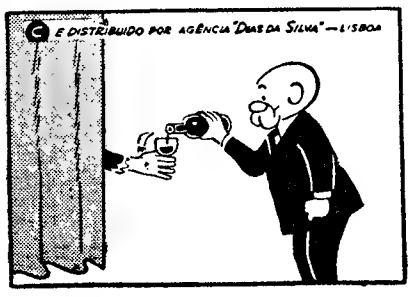
4 — *«Oxalá eles se aguentem!» — fazia dizer a um soldado, na trincheira, o terrível desenhador Forain. «Quem?» — perguntava resmungando, o seu camarada. «Os civis, é claro!» — respondia o outro, com gravidade.*

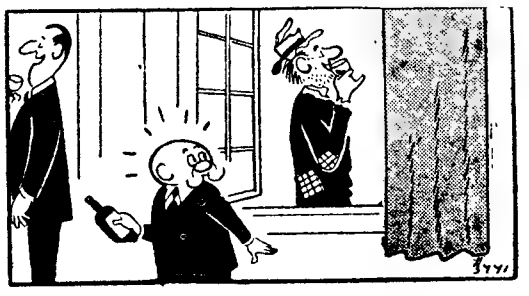
E aguentaram-se como os soldados.

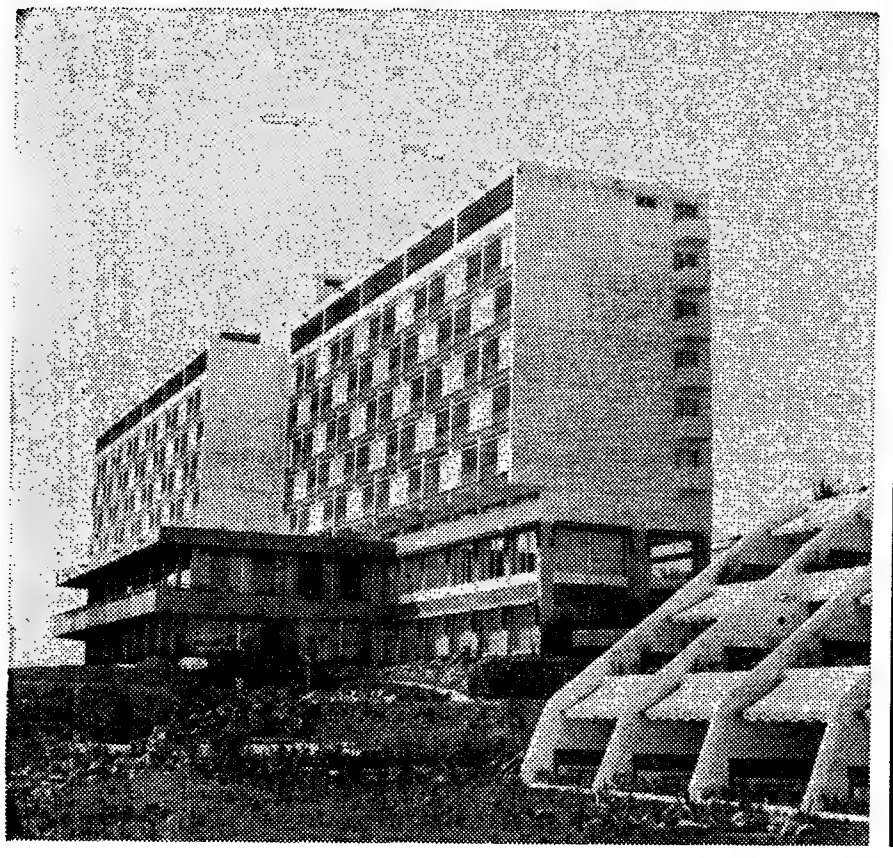
Mas acontecia que, á frente dos franceses desse tempo, estava um homem. Um homem a quem chamavam o «Tigre».

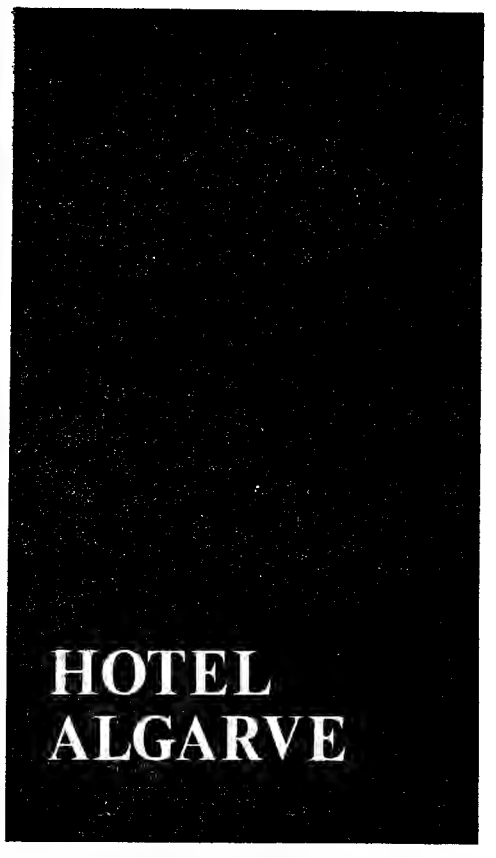
AVENTURAS DO TIO CARLOS

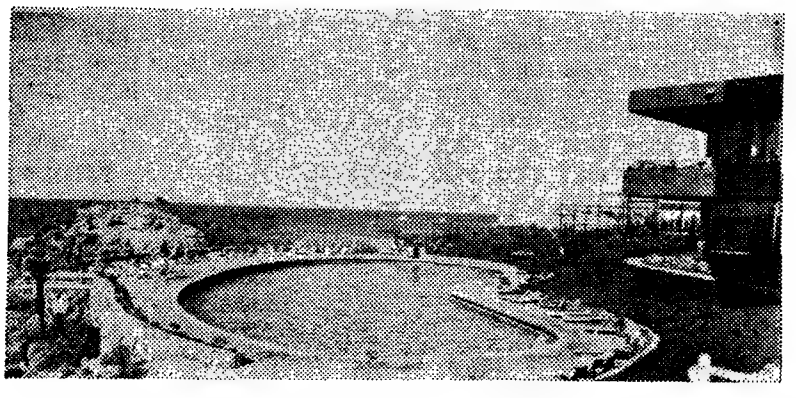












BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o Banco que assegurou
o financiamento desta obra

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: um milhão de contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4 % — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 6 (10$00 por obrigação).

2.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sorteadas 1173 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o último cupão de juros pagável é o n.º 6.

Indicam-se seguidamente os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros dos números que lhe correspondem:

TITULOS DE 1 OBRIGAÇAO

17	618	1071	1635	2143	2930	3324	3794	4392	4934	5539
51	661	1135	1749	2227	2950	3336	3801	4404	4943	5546
72	670	1181	1880	2237	3038	3355	3872	4420	4953	5556
122	680	1199	1891	2256	3043	3403	3922	4431	4991	—
173	684	1215	1911	2293	3083	3460	3991	4449	5011	—
210	703	1273	1937	2332	3085	3470	3992	4451	5105	—
277	744	1274	1959	2333	3114	3531	4032	4506	5106	—
356	838	1322	1992	2338	3115	3544	4109	4567	5153	—
435	914	1471	1996	2371	3134	3633	4220	4631	5287	—
480	930	1546	2012	2509	3168	3638	4227	4759	5300	—
508	953	1579	2017	2658	3175	3654	4291	4763	5330	—
517	977	1627	2035	2723	3260	3672	4304	4772	5336	—
617	978	1632	2075	2832	3281	3718	4365	4828	5466	—
5751	7221	8851	10931	13836	15621	18246	21161	—		
5951	7301	9541	10976	13901	15736	18626	21431	—		
5956	7306	9586	11206	13981	16026	19226	21536	—		
6126	7676	9811	11761	13986	16386	19436	21621	—		
6316	7706	9891	11766	14191	16956	19546	21881	—		
6536	7966	9946	11866	14331	17121	19591	22186	—		
6851	8371	10001	11956	14561	17136	19931	22441	—		
6856	8631	10206	12731	14631	17536	20131	22671	—		

TITULOS DE 5 OBRIGAÇOES

5676	7156	8806	10436	12851	14736	17906	20226	22746
5741	7171	8821	10826	13201	15246	18171	21041	22966

TITULOS DE 10 OBRIGAÇOES

23381	24531	28441	30011	32681	37011	41091	45271	46821
23791	25601	28471	30241	34251	38111	41811	45451	47171
23851	26441	28481	30531	34351	38551	42361	45631	47411
24091	26751	29641	30981	35331	38861	44091	45711	47611
24231	27031	29671	31581	36281	39261	44141	46221	49291
24351	27051	29711	31811	36411	39751	44251	46611	49301
24441	28101	29861	32521	36821	40921	44321	46701	49681

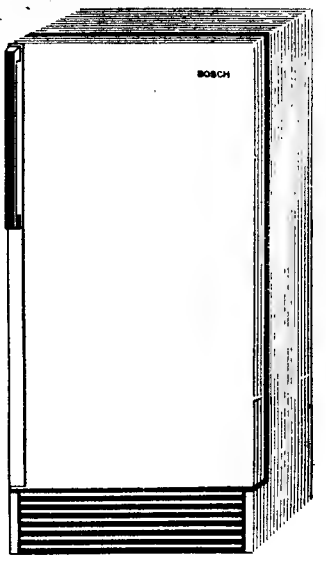
O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 9 de Junho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOSCH



GRANDES FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

ROULOTTE

PLUMA

A roulotte para as suas férias

CARAVANA L.da

Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

DONA JULIETA PENALVA MASCARENHAS

(Condessa da Torre)

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Dona Leonor Maria Penalva de Mascarenhas de Cassiano Neves, seu marido, filhos, noras e genro; Dona Maria Luísa Penalva de Mascarenhas do Amaral Pyrrait, seu marido, filhos e noras; Dom António Penalva Mascarenhas, filhos e genro; Dona Maria Margarida Fernandes Costa George e Filho, Dona Ilda Penalva do Amaral, Dona Lucília de Mascarenhas, Dom Alexandre Mascarenhas, Dom João de Mascarenhas e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 11 horas, saindo do Palácio Fronteira, em S. Domingos de Benfica, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO T. 534167

Um produto que se recomenda

EMPACOTADO AUTOMATICAMENTE
pela fábrica
REFINARIA DO ULTRAMAR
LISBOA

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS E SUPERMERCADOS DO PAIS

OEIRAS

Cláudia Abreu Ferreira

FALECEU

Participação e Missa

João Ferreira cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, no passado dia 3, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Oeiras. Mais participa que 4.ª feira, dia 14, ás 19.15, na Igreja de Oeiras, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim ás que o acompanharam na sua dor.

P. N. A. M.

FUNERÁRIA DA PAREDE
Telef. 247 1462

JÚLIO CÉSAR BARBOSA

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Ramalhete Barbosa, Beatriz Fernanda Ramalhete Barbosa e mais família, na impossibilidade de agradecerem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pezar e as acompanharam com carinho e amizade quando do falecimento do seu querido Marido, Pai e parente, vêm por este meio apresentar a todos a expressão do seu mais sincero reconhecimento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

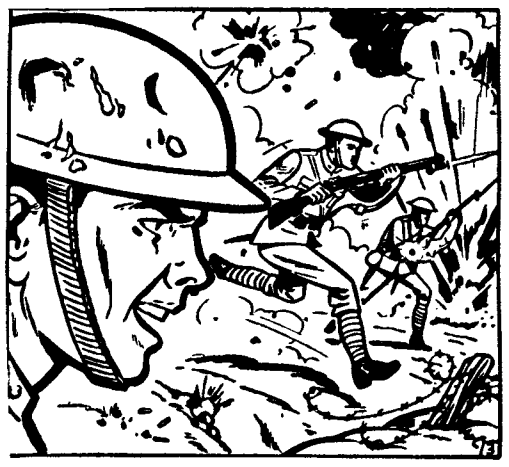
No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Histórias breves de segunda-feira

O SARGENTO YORK

1 — O sargento York está deitado, no seu quarto. As paredes estão cobertas de medalhas e distinções. Cada uma assinala uma recordação comovente e gloriosa. O sargento está velho, doente e fatigado. Há oito anos que ele está enfermo e fechado no seu quarto. Mas o sargento York encontra o sorriso. Já não se preocupa mais, pois sabe que morrerá com todas as suas contas com o fisco americano, devidamente arrumadas.

2 — Chama-se Alvin York e tem 73 anos. Vive em Pall Mall, no Estado do Tennesse, nos Estados Unidos, numa quinta que o seu país lhe ofereceu logo após a primeira guerra mundial. O sargento York é um herói. Foi rodado um filme sobre a sua acção — intitulado precisamente «Sargento York» — e no qual Gary Cooper criou o protagonista e que teve o maior êxito. O sargento York é uma personagem popular e amada da América.



3 — Na sua juventude, Alvin York foi um pacifista ferrenho. Depois, quando os Estados Unidos entraram na guerra, contra a Alemanha, em 1917, ele chegou á conclusão de que, por vezes, o homem deve e tem de combater para garantir a possibilidade de viver em paz. Assim, alistou-se no exército e veio para a Europa. Na frente, comportou-se com uma bravura extraordinária. Certo dia, em Argonne, no decurso de um ataque, pôs, ele só, 25 alemães fora de combate e fez 132 prisioneiros. Era apenas cabo e foi então promovido a sargento: o sargento York. Quando regressou aos Estados Unidos ia recoberto de medalhas.

4 — Em 1941, consente que se faça um filme sobre a sua vida. Decide, depois, fundar uma escola com o dinheiro que o filme lhe traz. E acaba, até, por fundar duas: a Escola Bíblica de Pall Mall e o Instituto de Agricultura. Contudo, elas importaram em bastante mais do que o que, inicialmente, fora previsto. O sargento York vê-se assim devedor de cerca de dois milhões de dólares ao fisco americano. É então que ele perde o seu sorriso e alegria de viver. Mas a intervenção do então ministro da Justiça, o hoje senador Robert Kennedy, irmão do presidente John Kennedy leva á criação de uma «comissão de auxílio ao sargento York». Os fundos necessários são reunidos, num ápice. O sargento York está em regra com o fisco. Recobra a alegria e pode morrer em paz.

Desenho Publicitário

Precisa-se desenhador com prática de estudo de tabelas e catálogos publicitários

Desenho e estudos decorativos

Indicar: idade — tempo de prática habilitações e ordenado pretendido

Dirigir resposta a Secção de Pessoal da CASA HIPÓLITO, LDA.

NA HOMENAGEM A 122 COMBATENTES

Destacada a acção da Cidla pelo comandante de Mueda

no apoio material e moral aos seus empregados em África

O comandante do posto avançado de Mueda, referindo-se ás assinaláveis regalias concedidas pela Cidla aos seus empregados mobilizados no Ultramar

(Continuação da página central)

122 funcionários que, disse, «souberam dar o seu contributo, alguns com raro brilhantismo, para a confirmação perante o mundo de um exemplo que ficará na História».

Salientando que todos eram merecedores de respeito, estima e admiração, sem distinção do lugar que ocupam nas Forças Armadas, o sr. Cazal-Ribeiro leu, em seguida, os louvores com que foram distinguidos o coronel Abílio Ferro, que, no comando do centro de operações militares de Mueda, em Moçambique, demonstrou abnegação e valentia, e do jovem furriel Acácio Pinto de Lima, recentemente galardoado com a Cruz de Guerra de 4.ª Classe, por feitos heróicos em combate, após o que leu, também, os nomes de todos os restantes funcionários, com especial referência para aqueles 21 que mereceram louvores dos seus comandos.

NÃO SE TRATA DE UMA FESTA, MAS SIM DE UMA REUNIÃO DE CONVÍVIO E DE HOMENAGEM — salientou o sr. Francisco do Cazal-Ribeiro

Sublinhando que não se tratava de uma festa — porque festas não pode haver, nem deve haver, num país em guerra — definiu a reunião como um momento de convívio «em que aqueles cuja idade já não dá para combater de armas na mão homenageam aqueles que o podem fazer, e, em terras distantes de África, defendendo a soberania nacional, são dignos de serem apontados como um exemplo salutar da nossa juventude». Referiu, depois, que tinha três filhos, qualquer deles prestes a atingir o momento de servir a Pátria, e que, se é certo que sentiria, como qualquer outro pai, a sua ausência, se orgulhará de os ver no cumprimento da missão que lhes couber.

A terminar, o sr. Cazal-Ribeiro evocou o nome do sr. Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, a quem brindou desejando muita saude e longa vida «para levar a cabo a tarefa cujas virtudes estão bem patentes neste conturbado momento que o mundo atravessa».

O CORONEL ABILIO FERRO AGRADECEU EM NOME DOS HOMENAGEADOS

Usou em seguida da palavra o sr. coronel Abílio Ferro que, em nome dos homenageados, agradeceu á Administração da Cidla mais esta prova de solidariedade humana, tendo manifestado o reconhecimento de todos pelo alto espírito social e patriótico da empresa no carinho e cuidado com que trata todos os seus funcionários que têm estado no cumprimento de deveres militares no Ultramar, nomeadamente através da garantia dos seus vencimentos, facto que — sublinhou — contribui, não só para a conservação do moral do combatente, como para a manutenção da solidez e da coesão da retaguarda.

Depois de elogiar as qualidades do soldado português, que teve oportunidade de observar na zona de intensa actividade operacional que comandou, o coronel Abílio Ferro afirmou que, com a consciência tranquila do dever cumprido, todos os funcionários da Cidla regressam com a certeza de que continuarão a trabalhar para o constante engrandecimento da empresa.

O MINISTRO DA DEFESA E O MOVIMENTO NACIONAL FEMININO ASSOCIARAM-SE À HOMENAGEM

Falou, depois, a sr.ª D. Renata Cunha e Costa, vogal da Comissão Central do Movimento Nacional Feminino, que vincou a emoção e alegria com que aquela organização acolheu o facto de uma empresa particular como a Cidla ter tido a iniciativa de homenagear os seus funcionários que, como militares, têm sabido cumprir o seu dever bem como honrar a empresa a que pertencem.

O orador seguinte foi o sr. brigadeiro Rafael Alves, que transmitiu o desejo do ministro da Defesa de se associar á homenagem prestada àqueles dos portugueses que se batem no Ultramar e que são funcionários da Cidla, e que elogiou a empresa pela promoção daquela reunião.

Por ultimo, usou da palavra o sr. eng.º Santos Pedroso, presidente do Conselho de Administração da Cidla, que disse da satisfação da Administração da empresa por poder manifestar gratidão a tantos dos seus funcionários que puderam e souberam cumprir o seu dever para com a Pátria.

Depois de agradecer as palavras dos representantes do ministro da Defesa e do Movimento Nacional Feminino, elogiou a feliz ideia da comissão promotora daquele jantar e definiu o carácter deste como o de uma reunião de convívio e alegria da «família» unida que a Cidla constitui.

AGENTE TÉCNICO

Para actividade na especialidade de electricidade, com a situação militar resolvida, admite-se.

Os interessados devem apresentar as suas candidaturas, juntando o seu curriculum vitae, e indicando o ordenado pretendido, escrevendo para a Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Apartado 1148, Lisboa 1.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ANTIGUIDADES

LAGOS

Vende-se grande colecção de cristos
Rua Dr. Oliveira Salazar, 27-29.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«LENDAS DE PORTUGAL» — Está em distribuição o fascículo n.º 48 das «Lendas de Portugal», obra da autoria de Gentil Marques, publicada pela Editorial Universus, que inclui as lendas: «Do Percursor S. João Baptista», «Senhora de Africa», «Casa do Bom Pastor» e «Três milagres». As ilustrações são de Manuel Lapa, Carlos Ribeiro, Júlio Gil e Fernando Azevedo.

«BÍBLIA ILUSTRADA» — Recebemos o 42.º fascículo da «Bíblia Ilustrada», obra distribuída pela Editorial Universus.

Neste fascículo conclui-se o diálogo de uma alta espiritualidade, entre Job e o Criador, e outras figuras bíblicas, continuando a obra com o «Livro dos Salmos».

A versão deste texto e as notas explicativas, muito completas pela argúcia interpretativa, são da autoria da cónego dr. Joaquim Mendes de Castro, professor do Seminário Maior de Lamego, o que torna mais fácil a compreensão da linguegem bíblica.

Um extratexto colorido, «O Adeus do Anjo», cópia do quadro da igreja de S. Rafael, de Veneza. É duma beleza impressionante.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Saiu mais um fascículo — o 29.º — da obra «Oito séculos de arte portuguesa — história e espírito», da autoria do prof. dr. Reynaldo dos Santos, editada pela Empresa Nacional de Publicidade. Este fascículo é integralmente preenchido com texto sobre as colchas portuguesas, contendo belas e numerosas ilustrações, além de três extratextos a cores.

HORÁRIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

TORRE DE BELÉM — Belém, todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17 de Outubro a Março) excepto ás segundas-feiras e dias feriados (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef 212338, sábado das 12 ás 18 horas; domingo das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras

MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I, terças e sextas-feiras das 15 ás 17.30 h.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU - ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo das 10 ás 17 e 30 (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita)

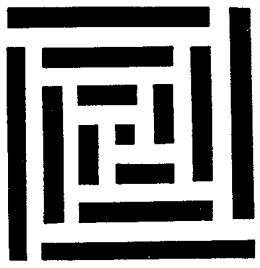
MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo das 10 ás 17 horas Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita).

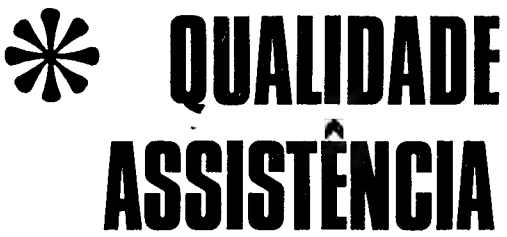


HOTEL ALGARVE

ESTUDÁMOS, PLANIFICÁMOS E FORNECEMOS AO

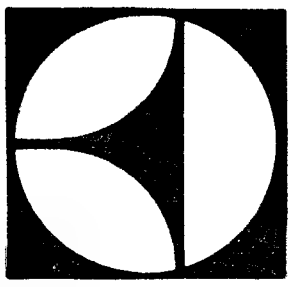
HOTEL ALGARVE

O EQUIPAMENTO DAS COZINHAS, FRIGORÍFICOS ESPECIAIS PARA OS QUARTOS, ENCERADORAS E ASPIRADORES INDUSTRIAIS



CONFIRMADA PELA ORIGEM DO NOSSO MATERIAL E PELA EXPERIÊNCIA DE MAIS DE 50 ANOS DE ACTIVIDADE.

PERMANENTE, EM TODOS OS FORNECIMENTOS, GARANTIDA POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA SUÉCIA, NA ORGANIZAÇÃO ELECTROLUX.



Electrolux

EQUIPAMENTOS DE COZINHAS E LAVANDARIAS INDUSTRIAIS

DEPARTAMENTO HÉLIOS — AV. LEITE DE VASCONCELOS — ESTRADA DE ALFERRAGIDE — BURACA — TEL. 970490/496-970242/243

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas) 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Únicas pessoas presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem, nas mesmas circunstâncias da pobre sr.ª Benoit. Chama-se Formage e manteve relações pouco naturais com Frédéric. Detido, este nega hábilmente a acusação. O caso Benoit-Formage complica-se, mas uma mensagem de Louise, transmitida no leito de morte, vem revelar que o assassino da sr.ª Benoit foi o próprio filho.

58 — Tudo se passa segundo os desígnios de Frédéric. Ninguém suspeita do rapaz, que chora em alta grita a morte da mãe, nem de Louise, também muito emocionada... Semanas depois Labauve, num gesto irreflectido, baralha a situação com a sua carta «anónima». Basta esperar agora uns tempos. Na Primavera seguinte, Frédéric anuncia a sua partida para Paris: não se sente bem, o clima das Ardenas prejudica-lhe a saude. E gostaria de praticar para notário... O dr. Benoit, nada falador, reservado como poucos, parece adivinhar qualquer coisa... Por exemplo: a causa da expulsão de Frédéric do seminário. O filho apoquenta-o. Quer então ir para Paris? Está bem («mas não me enganas!»). Recomenda Frédéric a um colega da capital. Nos primeiros dias do Verão o filho instala-se em Paris, levando consigo uma mala com roupa e um saco de «livros»... E o dr. Benoit enclausura-se mais ainda em Vouziers, na companhia de Louise Para este homem tão pouco estimado pelas bocas do mundo, o mundo acabou com a morte da mulher. Que sabe ele ao certo? Ninguém poderá dizer. Tem duas filhas bem casadas, um filho magistrado... É por eles que se fecha em casa, alheio aos boatos da cidade.

59 — Entretanto, o tempo passa e Frédéric não dá qualquer sinal de vida. Ignora a desesperada Louise, e esta resolve também sair de Vouziers. Subtrai ao tio o endereço de Frédéric. Mas não se atreve a comunicar-lhe a decisão... Teme as suas perguntas, o seu olhar severo... Levanta-se de noite, em pânico, transpirando abundantemente, chamando baixinho a tia... Uma noite abandona a casa pelas traseiras. Leva uma trouxa de roupa, tudo o que possui no mundo: combinações, camisas, alguns luízes de ouro que Frédéric lhe deixou e a aliança da tia, relíquia de que não quer separar-se.

60 — De manhã cedo mete-se na primeira diligência para Mézières, onde tomará o comboio de Paris. À sua chegada dirige-se para a provável morada de Frédéric: o primo não está. A dona da casa olha-a irónicamente: «Os senhores vão ficar com pena, sabe? É a primeira vez que aqui aparece *uma mulher*.» Ironia vã. Louise não compreende, ouve falar em «senhores» e conclui que o primo vive com um colega de estudo — por economia... Voltará no dia seguinte. Está cheia de confiança: sabe finalmente que vai encontrar Frédéric! Mas o calvário começa...

(Continua)

ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S.A.R.L.

ORGULHA-SE DE TER PRESTADO A SUA COLABORAÇÃO À

CELULOSE DE BILLERUD, FÁBRICA DE LEIROSA,

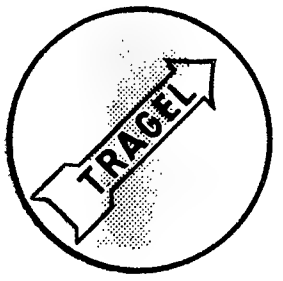
COM O FORNECIMENTO DE MATERIAIS REFRACTARIOS E ANTIACIDOS, BEM ASSIM A RESPECTIVA MONTAGEM, NAS SEGUINTES INSTALAÇÕES:

- FORNO ROTATIVO «AHLSTRÖM» PARA A PRODUÇÃO DE CAL
- GERADORAS DE VAPOR «FOSTER WHEELER» E «BABCOCK»
- UNIDADE DE FABRICO DE DIÓXIDO DE CLORO
- TORRES, TANQUES E DEPÓSITOS DE BRANQUEAMENTO

Administração e escritórios:
Rua Borges Carneiro, 59-1.º — Lisboa 2
Telefones: 661310 - 665056 - 668692 - 675975

Instalações fabris:
Abrigada (Alenquer)
Telefone: Abrigada 4

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa.

Estrada de Benfica, 682 - A
Telef 70 10 17 / 8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

FAÇA MELHORES FOTOS COM

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores para a venda por grosso:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 50: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade, 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por Ada de Castro; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto de Shegundo Galarza; 22: Melodias por instrumentistas; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 17 e 50: A Orquestra Sinfónica de Pittsburgo; 18 e 30: Crítica de teatro; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto por um trio: Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino) e Franz Fassbender (violoncelo); 20 e 24; Canções de Frank Bridge; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: O pianista Gyorgy Sebol; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — Canções de Fauré, pelo barítono Gerard Souzay; 23 e 15: Musica de Vivaldi e de Stamitz; 23 e 56: Cantatas, de Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17 ...dinge o ritmo; 19 e 20: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 21 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 0: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário Regional e Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «Hawkaye e o ultimo dos Moicanos» — episódio desta série juvenil; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Poesia e Movimento; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Reportagem do Exterior; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

OCÉANIC

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — programa de Maria de Lurdes Modesto dedicado ás senhoras; 20 e 20, «Expedição» — documentário da série «Survival»; 20 e 55, «Homens em Crise»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Rancho de Rapazes» (Boys Ranch), com Jackie «Batch» Jenkins, James Craig e Skippy Homeier; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Teletones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas, 361353** ✱ **Companhias Reunidas, 537021** ✱ **Gazcidlo, 538821** ✱ **Gazcidlo (dom e terlados) 382069**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✱ **Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✱ **Segurança Publica, 366141** ✱ **Judiciária, 535380** ✱ **Marítima, 326456** ✱ **Internacional, 362721** ✱ **Viação e Trânsito, 42205** ✱ **G. N. R. (área rural), 36865.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✱ **Enfermagem permanente, 766161** ✱ **Enfermagem de urgência, 43738** ✱ **Hospital de Santo Maria, 775171** ✱ **Hospital de S. José, 860131** ✱ **Sangue, oxigénio e soro, 771161** ✱ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✱ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✱ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✱ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✱ **Estação Mar de Alcântara, 663195** **Estação Marítima do Rocha, 672445** ✱ **Estação Fluvial (Belem) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — **Lidia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8)
ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil**, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✱ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — **Eusil**, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 51-B (765262) ✱ **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682)
AREEIRO — **Bela**, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ✱ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✱ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✱ **Cardote, Lda.**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✱ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✱ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Flalho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense**, R. 27, n.º 4 (389216).
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328180) ✱ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166).
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✱ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (665206).
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✱ Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✱ **Rualto, Lda.**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, 7-9 (660913)
CONDE DE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (856360) ✱ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — **Simão**, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olivai, 290 (661003)
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 76 (325455).
PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Pichelleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Prates & Mota**, R. do Beneficência, 97 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 01 (321771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grilo**, R. do Grilo, 25 ✱ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º Antônio, 7-9 (840125).

● Na Linha de Cascais

ALGES — **Nifo** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — **Costa** — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — **Cordeira** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072, **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 93 (Tel. 950043)
CACEM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Cristo Rei** — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273085).
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230870).
SESIMBRA — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — **Normal do Sul** — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

O RANCHO da Região de Leiria em Espanha

LEIRIA, 12 — O Rancho da Região de Leiria, no prosseguimento da sua acção divulgadora da rica etnografia destas terras, vai deslocar-se novamente a Espanha.

O Rancho da Região de Leiria, por convite das entidades organizadoras dos respectivos festivais, vai agora a Espanha, ao III Grande Festival Internacional de San Sebastian, em meados de Junho; irá depois a Cáceres, em meados de Julho.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Recepção a um médico, vindo do Ultramar

O Bairro de Santa Clara esteve em festa pela chegada, regressado de Timor, do sr. dr. Rui Carrington da Costa, médico distinto. Antigo componente do Teatro dos Estudantes, bem como sua esposa, filha do sr. Augusto de Matos, antigo desportista, radicado, há anos, nesta cidade, comerciante no Porto e em Coimbra, o casal tem a estima de toda a cidade, e especialmente da gente do Bairro de Santa Clara, onde reside, pois é larga e valiosa a obra beneficente que ali tem prestado.

Centenas de automóveis aguardaram o casal em Condeixa e acompanharam-no até á residência, onde houve uma pequena sessão, na qual o sr. Luís Gonzaga o saudou, dizendo que foi com lágrimas nos olhos que o povo de Santa Clara o viu partir e é com lágrimas nos olhos que o vê regressar. Foi depois descerrada uma lápida comemorativa do facto.

Á noite, os estudantes fizeram uma serenata aos seus mais velhos colegas do T. E. U. C.

A reunião de cursos jurídicos

Os componentes dos cursos jurídicos de 1927-1928 e 1932-1933, que se encontram reunidos nesta cidade, desde sábado, concentraram-se hoje, de manhã, no pátio da Universidade. Depois de terem ali assistido a missa, na capela, por alma dos antigos professores e condiscípulos, foi feita a tradicional fotografia e depois subiram á reitoria, onde foram recebidos pelo magnífico reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, a quem apresentaram cumprimentos. Cumprimentaram, também, o director da Faculdade de Direito, seguindo para Mogoforos, onde tiveram um almoço oferecido pelo condiscípulo, sr. dr. Francisco Tavares.

A reunião termina com um jantar em Penacova, oferecido pelo condiscípulo sr. dr. Amilcar Leitão, havendo uma serenata, durante a qual cantarão os srs. drs. Lacerda e Megre.

Chefe do distrito

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, vai amanhã a Mira, onde presidirá a uma reunião dos presidentes do Município e das juntas de freguesia daquele concelho, durante a qual serão tratados assuntos administrativos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O Processo Quiller» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Comunhão solene

Na freguesia de Nossa Senhora da Glória, efectuou-se a festa da comunhão solene de cerca de 130 crianças. De manhã houve um cortejo litúrgico, das «Florinhas do Vouga» para a Sé Catedral, onde foi celebrada missa.

De tarde, e também na Sé Catedral, houve novas cerimónias religiosas.

Bispo de Aveiro

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, seguiu para Roma, integrado na comissão de prelados portugueses que ali se deslocaram para agradecer ao Papa Paulo VI a sua recente visita ao nosso País, quando da peregrinação a Fátima, comemorativa do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Festival escolar

AVEIRO, 12 — Efectuou-se, no Estádio Municipal «Mário Duarte», o quarto festival escolar denominado «A Criança do distrito escolar de Aveiro nas suas actividades artísticas», uma iniciativa do Governo Civil, com a colaboração das Câmaras Municipais e dos professores das escolas primárias de todo o distrito.

Precedendo o festival, que decorreu com muito interesse, efectuou-se um desfile das crianças que nele participaram, da Praça do Marquês de Pombal para o estádio, através do Parque da Cidade.

Conferências eclesiásticas

Vão efectuar-se, mais uma vez, as conferências eclesiásticas destinadas ao clero da diocese de Aveiro, que obedecerão ao seguinte programa:

Dia 19 — Séver do Vouga (10 horas) e Albergaria-a-Velha (16 horas; dia 20 — Vagos (16 horas); dia 21 — Aveiro e Ílhavo (16 horas); dia 22 — Anadia e Oliveira do Bairro (10 horas) e Águeda (16 horas); e dia 23 — Estarreja e Murtosa (16 horas).

Reunião de Curso do Liceu de Aveiro

Comemorando este ano o 50.º aniversário da passagem do Liceu de Aveiro a Central, uma comissão de alunos que frequentaram, no ano lectivo de 1916-1917, o primeiro curso do 7.º ano do Liceu desta cidade, pretende levar a efeito uma reunião de confraternização com os seus condiscípulos, no dia 8 do próximo mês de Julho.

Todas as adesões e alvitres deverão ser comunicados, por todo o corrente mês de Junho, ao tenente José Pinto da Costa Monteiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 19, ou ao secretário do Liceu Nacional de Aveiro.

FARMACIA DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a **Farmácia Ala** (telefone 2 33 14), na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas.

Praça do Marquês de Pombal

A Câmara Municipal mandou colocar seis bancos no passeio central da Praça do Marquês de Pombal, uma importante artéria citadina que foi totalmente remodelada há poucos anos.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595 (M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde p. r.) e 9.30 da noite
PAUL NEWMAN numa obra-prima
UM HOMEM
com Fredric March

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um «western» da mais alta categoria
A VOLTA DO PISTOLEIRO
com Robert Taylor e Ana Martin
METROCOLOR

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia num filme de «suspense» para morrer a rir!...
OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de gargalhada que deu a volta ao Mundo com o famoso cómico Mário Moreno na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com Rosita Arenas e Angel Garasa
(Maiores 12 anos)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de êxito!
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mistério, amor, e aventura
SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O GENDARME EM NOVA YORK
com Louis de Funés e Geneviéve Grad

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
LOUISA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
REGRESSO DAS CINZAS
UM CRIME NO METROPOLITANO

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (Adultos)
OS AMBICIOSOS
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Mais do que uma história de amor... ...uma história da vida!
A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
— VISTAVISION —

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU
Encontram-se á venda a partir de hoje, nas bilheteiras dos dois cinemas, bilhetes para todas as sessões deste ciclo organizado pela Casa da Imprensa.
Sessões á tarde e á noite
Preços normais

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um filme de espionagem passado na Alemanha Oriental
(M. 17 anos)
A FRONTEIRA DO MEDO
Montgomery Clift e a bela Macha Mirel em duas grandes gravações

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma realização surpreendente de Agnès Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53, 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com Richard Johnson, Elke Sommer e Sylva Koscina

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
De novo em emocionante exibição!
A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn
— VISTAVISION —

DEZ ANOS DE CINEMA EUROPEU
Encontram-se á venda a partir de hoje, nas bilheteiras dos dois cinemas, bilhetes para todas as sessões deste ciclo organizado pela Casa da Imprensa.
Sessões á tarde e á noite
Preços normais

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um «western» diferente e poderoso!
5000 DÓLARES NO ÁS
com Robert Wood e Maria Sevalt
— TECHNICOLOR —

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º mês triunfal
14.ª semana de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

«Hommes de la Suède desirent connaissance de femmes Portugaises pour mariage éventuellement». Réponse à I. Moensen u. p. a. — Box 98 — SÖSDALA — Sweden.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Hércules» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mundial de Futebol 1966» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os temerários» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete homens de ouro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Winnetou, a revolta dos apaches» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Entretanto haja saude» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Inferno de San Francisco» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Kindar, o Invulnerável» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Tesouro de Macuba» e «Os noivos de minhas filhas» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rainha do amor» (17 anos).

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. do Alecrim, 69 — LISBOA — Tel. 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tel. 24943-26562-32228-35221

TAUROMAQUIA

Espectáculo de grande beleza plástica quinta-feira à noite no Campo Pequeno

com sete cavaleiros e dois grupos de forcados

O Campo Pequeno vai ser teatro, na próxima quinta-feira, dia 15 de Junho, pelas 21 e 30, de uma garrida tourada á antiga portuguesa, segundo os moldes da nobre arte de Marialva e com todos os condimentos da mais pura tradição. O numeroso publico que decerto ali não deixará de afluir vai presenciar um maravilhoso espectáculo plástico, que inclui, além da graça dos tricórnios e das casacas, um maravilhoso desfile de opulentos coches e alegres timbaleiros.

Nomes famosos de lidadores a cavalo como os de Manuel Conde, Pedro Louceiro, Ribeiro Telles, Mestre Baptista, Alfredo Conde, José Maldonado Cortes e, ainda, o do brilhante amador Frederico Cunha, figuram no bem condimentado programa da corrida.

As pegas, que são outro motivo de atracção muito ao gosto nacional, foram confiadas a dois prestigiosos grupos de forcados amadores: o de Montemor-o-Novo, capitaneado por Joaquim Capoulas, e o de Évora, chefiado por João Patinhas.

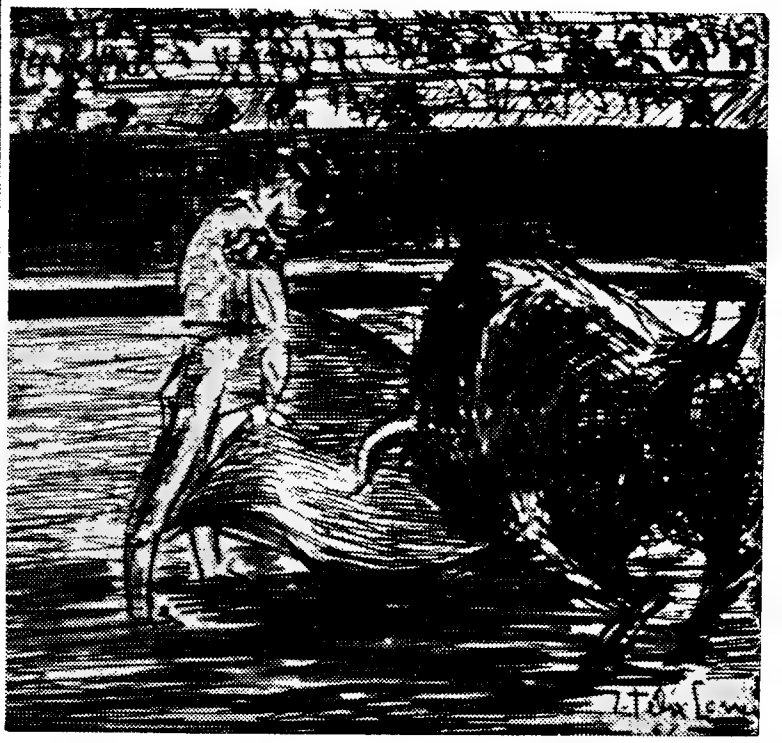
Esta grandiosa corrida, que tanto se impõe pelo cartaz como pela promessa de efeitos estéticos fora do vulgar, terá ainda um poderoso chamariz: o concurso de ganadarias, que também principia a entrar na tradição. Sete bonitos toiros cabem aos sete cavaleiros e aos dois grupos de forcados. Foram amávelmente oferecidos pelas ganadarias de Manuel da Assunção Coimbra, Conde de Cabral, Sociedade Agrícola de Rio Frio, D. Luís Passanha, José Pedrosa, Vinhas e Irmão e dr. Alberto Mateus.

É de esperar que esta colorida ressurreição da corrida á portuguesa do séc. XVIII obtenha o maior dos êxitos, tanto pela qualidade artística e pela elegancia de que vai revestir-se como pelo seu caráctr de rija competição entre figuras das mais salientes da nossa cavalaria tauromáquica. O Chefe do Estado digna-se presidir ao espectáculo, que reverte em benefício da Liga Portugusa contra o Cancro.

Colhidas de Coelho e Chibanga

Mário Coelho foi ontem colhido em Madrid ao usar da capa no seu primeiro novilho, mas pôde ainda bandarilhá-lo bem e matar com uma estocada, dando volta á arena. Porém, no seu segundo, acusou a colhida e teve dificuldades em matar, pelo que ouviu avisos, mas recebendo aplausos.

Em San Sebastian de los Reyes voltou a ser colhido Ricardo Chibanga que em data recente o fôra no pescoço e ontem na coxa, com duas trajectórias. Operado na enfermaria da praça, foi depois levado para Madrid e internado no Sanatório dos Toureiros



António Ordoñez não se deixou ver pelos poucos que foram ontem a Santarém

ATLAS — EXCURSÕES

GRÉCIA — Cruzeiro
4 a 30 de Agosto ● 10 620$00

LOURDES - ANDORRA
Vichy — Barcelona — Zaragoza — Madrid
11 a 23 de Julho ● 3700$00

PARIS — LOURDES
MADRID
10 a 29 Setembro ● 5500$00

ANDALUZIA
23 de Setembro a 1 de Outubro ● 2400$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
— Av. Duque d'Ávila 203-E —
Telef.: 533714 - 556229 — Lisboa

bom apetite

restaurante aramairo
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV.ª PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumento)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIARIO DO PORTO
Diario de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

O AUTOR DO CRIME de Anha (Viana do Castelo) confessou o seu acto

Em 7 de Março último, foi encontrado num caminho do lugar do Monte da Ola, na freguesia de Anha, em Viana do Castelo, o cadáver de um homem, sem quaisquer sinais de violência. Tratava-se de José Ribeiro de Castro, de 25 anos, solteiro, filho de José António de Castro e de Rosa Sampaio Ribeiro Lima natural do lugar dos Penedos, da mesma freguesia, rapaz muito conhecido na região pelos seus achaques físicos e mentais. A autópsia revelou, contudo que a morte do pobre rapaz fora provocada por ingestão de um insecticida fosforado — o «sustathion».

Apuraram os investigadores policiais que o José Ribeiro de Castro, também conhecido pelo «José Grilo», trabalhara, como criado, na Quinta do Paço de Anha, de onde saira, em meados de Novembro do ano findo, por ter conseguido emprego no Abrigo Anti-Tuberculoso de Viana. Enquanto esteve na quinta referida, pernoitava e comia em casa do pai, até que lhe arranjaram um quarto na mesma quinta. Depois de ter obtido o outro emprego, aparecia, em casa do progenitor com certa regularidade, até meados de Fevereiro, quando a madrasta, Teresa Rodrigues Neiva, fracturou uma perna, ao pretender, segundo declara o José Ribeiro, fugir a uma agressão do marido.

Em 2 de Março, isto é, cinco dias antes de ser encontrado morto, aquele despedira-se do abrigo anti-tuberculoso recebendo a quantia de 550$00, que gastou, nos dias mais próximos, com alguns amigos, de ambos os sexos, e na véspera da morte, acabara por vender o relógio de pulso que comprara poucos meses antes, o que levou a crer que já não tinha dinheiro.

Na noite em que ocorreu o crime, esteve num «café» de Anha até cerca das 23 horas, e só voltou a ser visto duas horas depois, na ocasião em que um incêndio lavrava em seis medas de palha da Quinta do Paço. E foi ele, até, quem mandara tocar a rebate o sino da igreja. Extinto o fogo, foi com alguns amigos a casa de um alfaiate, onde se demorou a conversar até cerca das 3 horas. Durante a sua permanência no abrigo antituberculoso, o José Ribeiro criara algumas inimizades, o que serviu para retardar um tanto as investigações, pois os indivíduos com os quais se zangara estavam tidos como suspeitos autores do crime.

Iam surgindo, contudo, as provas contra o próprio pai da vítima, cujo comportamento e as contradições em que caía convenciam os investigadores da sua culpabilidade. E, de facto, acabou por confessar-se autor do crime. Envenenara o filho, por constituir um *castigo* e *um peso* para ele. A ideia de o matar acudira-lhe ao saber que o filho tencionava regressar á quinta, deixando pois o abrigo de Viana. Na loja guardava, ainda, cerca de metade de um frasco do produto tóxico, um veneno contra o escaravelho da batata, que lhe sobrara do ano anterior. Assim, no dia 6 de Março, depois dos dois outros filhos se terem deitado, entre a meia-noite e a uma hora da madrugada, foi certificar-se de que o filho José dormia no coberto onde guardavam a lenha, próximo de casa e, vendo-o deitado em cima do mato e da caruma, dirigiu-se, então, á Quinta do Paço, de fronte da sua residência, e alí ateou fogo ás seis medas de palha.

Aquilo de incendiar as medas acudiu-lhe por saber que alguns indivíduos haviam ameaçado o filho de morte. Assim, como todos pensavam que ele dormia na quinta, julgariam, imediatamente, que o incêndio fora uma primeira tentativa para acabarem com ele. Foi, então, acordar o filho e mostrou-lhe o clarão do incêndio. O José saiu, então, disparado, a dar o alarme, enquanto o pai tranquilamente, assistia ao fogo da janela do quarto. Logo que tudo acalmou, preparou um copo de cevada, deitando-lhe o veneno misturado com açucar. Quando o filho regressou, deu-lhe a bebida a tomar. Sentindo uma ardência no estômago, disse ele ao pai que devia ter carregado na aguardente, pedindo-lhe para ir dar uma volta, a ver se aquilo passava. O criminoso, entretanto, foi afastando o filho de casa, a pretexto de irem assistir a um velório, pelo caminho do Calvário, local despovoado e por onde não passava ninguém. O filho gemia, a cada passo, e começou a fraquejar, e então o pai levou-o em peso, acabando por deixá-lo, já sem vida, junto da casa de um compadre seu e ao pé de um dos indivíduos que constava terem ameaçado o José Ribeiro.

Quando o compadre, de madrugada, lhe foi levar a notícia mostrou-se muito pesaroso e dirigiu-se ao local. Fazendo um desvio, dizia já a quem passava que quem deitara o fogo ás medas é que devia ser o autor do crime. Esta mesma ideia andou a lançá-la, posteriormente, por toda a freguesia, e em especial na taberna que frequentava. Segundo declarou, desfez-se, depois, do frasco de insecticida, lançando-o ao rio Lima, junto á ponte de Viana.

O processo e o criminoso vão ser remetidos ás autoridades competentes.

Taça «Gonçalves de Azevedo»

Nos «courts» do Lawn-Tennis Clube da Foz do Douro, terminou a disputa da Taça «Gonçalves de Azevedo». Foi seu brilhante vencedor Príncipe dos Santos, que se evidenciou nos ultimos jogos disputados.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Juniores da A. A. do Porto (1 Divisão): C. D. U. P.-Académico, Coimbrões-Boavista, F. C. Porto-Padroense e Paroquial-Leixões. Jogos a partir das 20 horas, no pavilhão do F. C. de Gaia.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Abertura da A. P. do Porto (fase final): Vigorosa-Carvalhos, Académico-Valongo e F. C. Porto-Infante de Sagres. Jogos no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 20 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos da A. T. M. do Porto (Jogo de passagem da II á I Divisão): Nun'Álvares-Desportivo de Portugal, ás 21 e 30, na sala do Mocidade Invicta.

DIVERSOS — 18.º aniversário do Clube Alvinegro Portuense — Torneio de ténis de mesa incluído nas festas comemorativas do clube.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na habitual reunião do Rotary Clube do Porto, hoje, ás 20 horas, no Hotel Império, será prestada homenagem aos bombeiros voluntários da cidade. Fará uma palestra o sr. dr. Joaquim Sommer Ribeiro.

— A partir de hoje, e até o dia 17, decorrerá, no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, o curso denominado «Mensagem de Fátima».

— No sábado, ao fim da tarde, serão inaugurados, na freguesia de Seixezedo (Vila Nova de Gaia) melhoramentos de interesse público, com a presença das autoridades locais.

— Feridos no embate das suas bicicletas, em Soutelo (Vila do Conde), os srs. José de Jesus Faria, de 27 anos, casado, e Manuel Rodrigues da Silva, de 24, solteiro, ambos de Geião, daquele concelho, vieram para o Porto e ficaram internados no Hospital de São João.

Conferências

Intitula-se «Os Estudos Portugueses na Universidade de Brasília» a conferência que o sr. dr. Agostinho da Silva faz hoje, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto.

— Depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Francisco Miranda de Andrade faz, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma conferência sobre «O poeta, jornalisita e cônsul Jaime de Seguier».

Em viagem

Regressou de uma viagem á Alemanha o sr. José Joaquim Martins de Castro Feijó.

Confraternização de antigos escolares

Os alunos do antigo Grande Colégio Universal têm a sua habitual reunião no dia 18. Reunidos na Avenida dos Aliados, junto ao edifício do Município, seguem dali para a Quinta de Catassol, na Maia, onde têm o seu 19.º almoço de confraternização.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-302) ✻ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) ✻ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 5-5406) ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7[illegible]8) ✻ **PEREIRO**, Rua da Preciosa, 55 (Te. 68-[illegible]027) ✻ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4[illegible]6) ✻ **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-[illegible]70[illegible]) ✻ **SAUDE**, Av. dos Comb. da G. G., 589 (T. 4-[illegible]8-76) ✻ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 41 (T. 2-2[illegible]-45) ✻ **VITÓRIA**, R. de S. R. da Lameira, 756 (Te. 5-2225) ✻ **GONDAREM**, R. de Gondarém, 360 — Foz

Espectáculos para hoje

CINEMAS

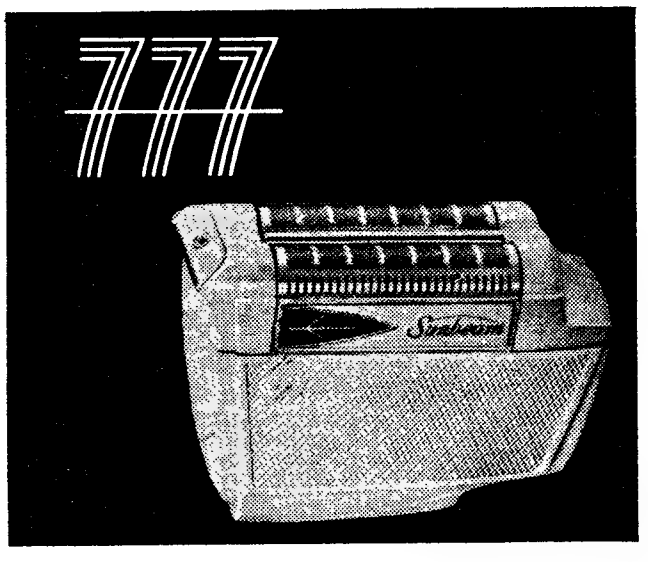
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «América, país de Deus» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «El Cid», o Campeador» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O prazer de matar» (12 anos).
RIVOLI — Às 16 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A Irmã Sorriso» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Uma poltrona para três» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Noite sem fim» e «O trovão» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «América, país de Deus» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «El Cid, o Campeador» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os Prazeres de Penélope» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Uma poltrona para três».
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grito de guerra dos Comanches» (12 anos).

Sunbeam

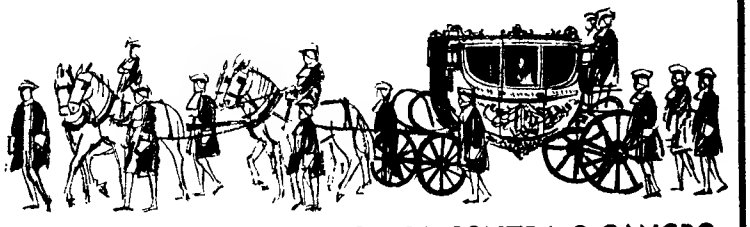


A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.
AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º—LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

LATINA
CAMPO PEQUENO
M/ 12 ANOS

QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO
ÀS 21.30 HORAS

CORRIDA DE GALA
À ANTIGA PORTUGUESA



A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
E A QUE SE DIGNA ASSISTIR
O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. CORTES
ALFREDO CONDE
e o amador
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
E DE ÉVORA
comandados, respectivamente, por Joaquim Capoulas
e João Nunes Patinhas

CONCURSO DE GANADARIAS

7 toiros gentilmente oferecidos pelos srs. Manuel d'Assunção Coimbra, conde de Cabral, Sociedade Agrícola de Rio Frio, D. Luís Passanha, José Pedrosa, Vinhas & Irmão e Sociedade Agro-Pecuária do Sado, Ld.ª

Telefs.: 77 18 19 - 76 15 39 - 32 17 12 e 3 07 69

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

TAÇA DE PORTUGAL

SOB O SIGNO DO CALOR
NÍTIDA VANTAGEM DOS GRUPOS VISITADOS

José Henriques e os companheiros da defesa evitaram, em Coimbra, uma derrota espectacular. Como se vê, os avançados da Académica dificilmente pisaram o terreno do guarda-redes

A FOGUEIRA DE COIMBRA...

por FERNANDO SOROMENHO

Esforço...

Duas equipas distintas com a teoria a transbordar de Académica, considerando a «aventura» do Benfica ao apresentar os seus reservas com Cavém e Simões para disfarçar, e duas equipas distintas na confrontação prática através dos estilos perfilhados, mais notório o dos visitantes, impelidos a dependerem de acção defensiva imposta e, depois, premeditadamente adeptada para «congelar» a derrota por um golo de diferença, na circunstância resultado que interessava para o ajuste de contas do próximo domingo, na Luz.

A ousadia dos «encarnados», que podia ter custado caro, teve todo o ar de solução de fim de estação, mas diante das operações desenvolvidas sobre um relvado a dardejar fogo conclui-se que, realmente, esta «história» de Coimbra não pode deixar de falar dos fracos: o quarteto recuado benfiquista e, no topo, o guarda-redes José Henriques.

Infere-se, pois, a relevância

(Continua na página central)

NAS ANTAS UM GRANDE ZERO

Que dizer do jogo do Estádio das Antas, entre o F. C. Porto e a Sanjoanense?

Se quisermos ser positivos, só po-

(Continua na página central)

O sanjoanense Saturnino passado pelo portuense Gomes

A taça «Ribeiro dos Reis»

O jogo de mais atractivos do grupo A era, sem sombra de duvida, o que se disputou, no Estádio do Mar, entre as equipas do Leixões (o «leeder» da classificação, com 6 pontos) e do F. C. Porto (5 pontos). Vencendo — e com justiça — por 3-1, o F. C. Porto ultrapassou o seu mais sério competidor. Partida agradável, recheada de alguns bons apontamentos técnico-tácticos.

Noutro desafio interessante, disputado em Guimarães, o Vitória local bateu, com relativa facilidade, o Sporting de Braga (3-0). Os vimaranenses ficaram com os mesmos pontos (6) do Leixões e do Salgueiros. Este, no seu campo, venceu, por 3-1, o Famalicão, que opôs boa resistência, a qual, aliás, se esperava.

Em Trofa (o seu campo encontra-se interditado), o Tirsense derrotou o Leça por 3-0, denotando absoluta superioridade. Os seus avançados esbanjaram inumeros ensejos de robustecer o marcador.

O Penafiel, que continua a mostrar-se cada vez mais confiante e entusiasta, foi ao campo do Varzim conquistar um bom resultado (2-2), de nada valendo o domínio exercido pelos adversários.

SPORTING DE ESPINHO — SENSACIONAL

No grupo D, a carreira da progressiva e jovem equipa do Sporting de Espinho — uma equipa de futuro — está a concitar naturalmente as atenções gerais. Ontem, no Foutelo, os espinhenses foram arrnacar, diante do Académico de Viseu, que também está a acusar evidentes progressos, uma excelente vitória (4-3), ao cabo de um jogo movimentado e pletórico de atractivos. O Sporting de Espinho continua á frente da classificação, com 8 pontos, seguido, a um ponto, pelo União de Tomar, que ontem, no

(Continua na página central)

Na reserva ou na 1.ª categoria, Figueiredo luta sempre. Aqui é com Fragona, do Oriental

Pertenceu ao Benfica o lote de melhor valia nos «Nacionais» de atletismo de juniores

Os nacionais de juniores de atletismo, além de fornecerem boa luta, deu-nos, também, outros apontamentos, dos quais o principal é, sem duvida, a presença de elementos de valor arregimentados aos clubes da província, que de ano para ano vão vendo no atletismo um meio social-desportivo, de colocar os jovens em contacto directo com a prática do desporto.

É claro que as duas forças lisboetas — Benfica e Sporting — dominavam ainda o panorama geral, mas ficou-nos a impressão de que em breve espaço de tempo a província poderá lutar noutro plano mais elevado. Entre os dois rivais, mais uma vez os *encarnados* nesta categoria ditaram a lei. Possuem, na verdade, um bom lote de rapazes, que a manterem-se nas fileiras, irão longe certamente.

Para além daqueles dois clubes, não podemos deixar de realçar a presença do F. C. do Porto, da Académica de Coimbra, do Sporting de Braga, do Académico do Porto, do Abraveses, do Faro e Benfica, do Santa Clara, do Lagos, do C. D. U. L., do Moscavide, do C. U. F. e do Belenenses.

Na primeira jornada, além do «record» nacional da estafeta de 4 x ×400 metros (3 m 24,9 s) pelo Benfica, e do máximo igualado nos

(Continua na 3.ª página)

Passagem dos 800 m do «nacional» de juniores. Capindiça, um «deão», mostra-se já o vencedor, que foi

DÉBITO DE GOLOS NA EXIBIÇÃO DO SPORTING

Do encontro disputado ontem em Marvila, entre o Oriental e o Sporting (reservas), a contar para a «Taça Ribeiro dos Reis» pouco se nos oferece comentar, se atentarmos na superioridade nítida dos «leões» durante toda a partida e a fraca oposição manifestada pelos donos do terreno, que só no ultimo minuto levaram perigo á baliza de Carvalho.

O Sporting jogou liberto de quaisquer obstáculos e, assim, desbobinou o jogo «a seu belo prazer» e se o marcador não funcionou por mais que uma vez ainda dentro da primeira parte, a culpa do insucesso recai sobre os seus dianteiros que, demasiado individualistas, pecaram em não colaborar com o companheiro melhor colocado para o remate final.

É certo que a defesa orientalista, com realce para Fonseca, o melhor jogador do seu sector, tudo fez para obstar a progressão dos adversários, mas o seu mérito, que o houve, não bastava para segurar avan-

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL NO MUNDO

NO CANADÁ

MONTREAL, 12 — (A. N. I.) — Uma selecção russa de futebol venceu ontem por 2-1 o First de Viena, no encontro para o terceiro e quarto lugares do torneio «Expo-67», integrado na Exposição Internacional de Montreal.

EM ESPANHA

SEVILHA, 12 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Betis de Sevilha venceu a do Flamengo do Brasil, por 1-0, em encontro internacional amigável disputado em Sevilha. O resultado foi feito no primeiro tempo.

O único tento do encontro foi marcado por Gonzalez aos 38 minutos.

As equipas alinharam:

FLAMENGO: Marco Aurélio; Jarbas, Diton e Jaimar; Carlinho e Leon; Pedrinho, Nelsinho, Fio, Ademar e Oswaldo.

BETIS: Campillo; Aparício, Rios e Anton; Frasco e Ascarate; Rivilla, Macário, Quino, Gonzalez e Rogelio.

Quarto-de-final: Taça «Generalíssimo»: Real Madrid-Valência, 0-1; Cordova-Pontevedra, 1-1; Elche-Granada, 5-0.

NA AUSTRÁLIA

MELBURNA (Austrália), 12 — (A. N. I.) — A selecção de futebol do estado australiano de Victória e o Manchester United, campeão da Liga Inglesa, empataram a um golo, no encontro disputado no Estádio Olímpico de Melburna, perante 35 000 espectadores.

NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 12 — (A. N. I.) — O Sparta de Praga ganhou o campeonato de futebol da Checoslováquia.

Venceu por 5-0 o Jednota de Trencin e os outros jogos da jornada não podiam modificar a classificação final.

NOS ESTADOS UNIDOS

HOUSTON (Texas), 12 — (F. P.) — A equipa brasileira do Bangu, que representa Houston, bateu a formação escocesa do Dundee, que representa Dallas, por duas bolas a zero (meio-tempo 1-0), em encontro de futebol disputado em Houston, a contar para o campeonato experimental da United Soccer Association, filiada na F. I. F. A.

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Incluído na Liga Nacional de Futebol Profissional, realizou-se um encontro entre o Baltimore e o Toronto, que terminou com a vitória do primeiro por 3-2.

NA ALEMANHA

ESTUGARDA, 12 (F. P.) — O «Bayern de Munich» ganhou a Taça da Alemanha em futebol, batendo o «SE de Hamburgo» por 4-0 (1-0 ao intervalo).

Assistiram ao desafio 70 mil pessoas.

EM FRANÇA

PARIS, 12 (F. P.) — Resultados do campeonato de França de futebol (1.ª divisão): Reims-Nimes, 1-1; Sochaux-Toulouse, 2-1; Ruão-Valenciennes, 1-1; Monaco-Marselha, 2-1; Lyon-Lens, 0-0; Estrasburgo-Nantes, 1-1; Sedan-Bordeus, 5-2; Lille-Rennes, 0-0; Nice-Stade de Paris, 0-0; St. Etienne-Angers, 3-0.

O St. Etienne é já campeão de França para 1966/67.

NA HUNGRIA

BUDAPESTE, 12 — (A. N. I.) — Resultados da décima terceira jornada do campeonato hungaro de futebol:

Ferencvaros-BP de Honved, 2-0; Csepel-BP de Vasas, 0-0; Dunaujvaros-MTK, 3-1; Ujpest-Dozsa-Diosgyoer, 2-1; Gyoer-Salgotarjan, 4-0; Komlo-Szeged, 0-2; Tatabanya-Pecs, 4-1; Eger-Szombathley, 1-2.

O Ferencvacos comanda a classificação com 25 pontos.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Começaram as meias-finais da Taça Nacional de Juvenis, estando representados quatro dos mais importantes clubes portugueses: Académica, F. C. Porto, Benfica e Sporting.

O sorteio dos jogos da primeira «mão» determinou as visitas do F. C. Porto a Coimbra e do Sporting ao Estádio da Luz, constituindo desafios de muito interesse e, esperava-se, de resultados muito importantes, com vista ás partidas da segunda mão.

Na verdade, assim veio a acontecer, pois ambos os encontros despertaram enorme curiosidade e resultaram em partidas renhidas, de marcações especialmente equilibradas.

No Grupo Norte, o despique esteve a cargo da Académica e do F. C. Porto. A vitória pertenceu aos estudantes por escasso 1-0, o que prova exuberantemente o nivelamento de valores. Confirmaram-se assim as dificuldades encontradas por ambos na eliminatória anterior, tendo até a Académica necessitado de terceiro jogo para se desembaraçar do Marinhense.

No Grupo Sul, os velhos rivais Benfica e Sporting defrontaram-se no Estádio da Luz. O resultado final foi um empate a 2 golos, atestando excelente comportamento do Sporting, já que os «encarnados» eram mais ou menos favoritos. Não há dúvida que a situação parece ter ficado favorável aos «leões», pois no seu campo oferecem-se-lhes outras possibilidades.

Assembleia Geral no Fluvial Portuense

Reune-se na quinta-feira a assembleia geral do Clube Fluvial Portuense para discussão e votação do relatório e contas da gerência do ano findo.

Problemas do «onze» alemão de futebol que carece de «atiradores»

DUSSELDORF — A Alemanha, vice-campeã do mundo em futebol, anda bastante preocupada. Oito meses depois da inesquecível derrota, por 2 a 4, no jogo final, contra a Inglaterra, no estádio londrino de Wembley faltam ao onze nacional germanico os «atiradores certeiros», raros, aliás, no mundo inteiro, jogadores que sabem rematar, que animam o desafio e que são sempre os predilectos dos torcedores que enchem as bancadas. O «onze» nacional alemão, um dos mais fortes do mundo, desde o campeonato mundial de 1954, ganha hoje os torneios internacionais graças ao esforço do centro e da defesa. Assim, um golo foi o suficiente para a vitória por 1-0, no desafio contra a Bulgária, em Hannover. Porém a Albania e a Jugoslávia vão dar-lhe que fazer nas provas a contar para um desses jogos de boa amizade, que se estão tornando muito raros na actualidade.

Depois do campeonato do mundo na Inglaterra, que colocou a Alemanha frente ao anfitrião no final, o treinador federal, Helmut Schön, teve que procurar novos jogadores, principalmente jovens, para a equipa nacional. Ele já não dispunha mais dos três internacionais Karlheinz Schnellinger, Hermut Haller e Albert Brülls, todos contratados na Itália.

Haller é considerado, presentemente, como um dos melhores avançados do mundo; tanto que o clube Peñarol, de Montevideu, ofereceu ao clube de Bolonha 2 500 000 marcos pelo antigo jogador da primeira Liga alemã, natural de Augsburgo.

Ora, como, também, Uwe Seeler, de Hamburgo, ídolo entre os avançados, não pôde continuar na actividade devido a um ferimento, e como Lothar Emmerich e Siegfried Held, ambos de Dortmund, deixaram de estar em condição, o treinador federal, Helmut Schön, não teve outro remédio senão improvisar, fazer o possível por não sofrer derrotas. De resto, não obteve grandes aplausos. Em todo o caso, o treinador pode contar actualmente com um quadro de jogadores de 25 efectivos prontos para ingressar no «onze» nacional, mas, sómente, uma duzia deles são de categoria internacional e merecem absoluta confiança.

Helmut Schön pode considerar a seguinte equipa como sendo a mais potente de momento: Maier (guardião), Patzke, Schulz, Weber e Höttges (defesa), Beckenbauer e Overath (ligação), Grabowski, Heynckes, Uwe Seeler e Löhr (avançados). De todos esses onze jogadores são Schuz, Höttges e Beckenbauer os unicos de categoria mundial. Uwe Seeler será o quarto desta classe quando convalescer. Porém os dois avançados extremos Grabowski e Löhr são apenas de segunda categoria na classe internacional de jogadores.

ROBERT WERNER

«Diário de Lisboa»

O Sporting, através da sua comissão directiva, agradeceu o noticiário que o nosso jornal dedicou ao seu sarau anual de ginástica, cuja realização foi um êxito, considerando a colaboração prestada como «inestimável contributo ao Sporting e á causa nacional da educação física»

*

Do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal recebemos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada em recente organização daquela colectividade.

*

Da direcção do Clube Futebol Benfica recebemos um ofício em que aquela colectividade manifesta o seu reconhecimento pelo interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa» quando da malograda deslocação da equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica a La Beule, «que serviu de maneira eficaz para esclarecer a opinião publica em geral».

flandria

BICICLETAS E MOTORIZADAS DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Fábricas em Zedelgem e Zwevezele (Bélgica), Warneton (França), Roosendhal (Holanda) e Águeda (Portugal)

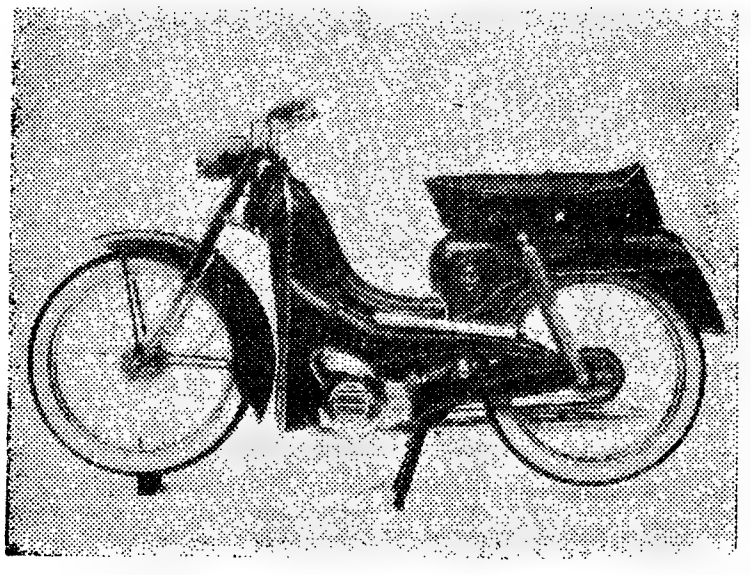
WALTER GODEFROOT

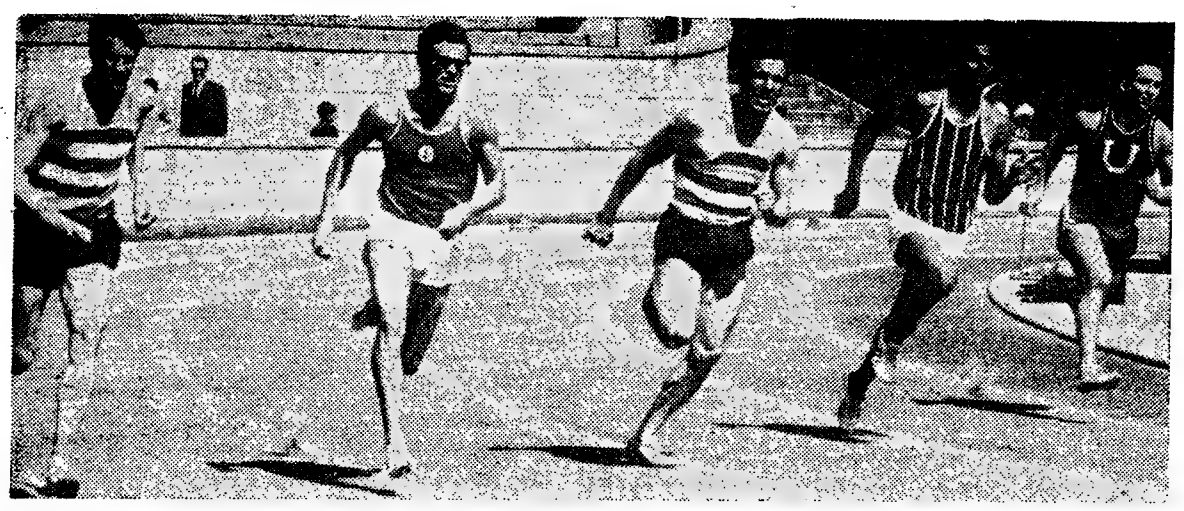
triunfa na «clássica»

PORTO-LISBOA

afirmando uma vez mais a superior qualidade dos produtos

flandria





Em linha, os concorrentes aos 200 m seniores. O segundo da direita é José Magalhães, que veio de Lourenço Marques para... ganhar a prova

Os «Nacionais» de atletismo na categoria de juniores

(Continuação da 1.ª página)

110 barr. por Eduardo Horta do Benfica (15,6 s), há que focar a acção de alguns atletas, que nos parecem em plena forma.

Referimo-nos, assim, a Joaquim Costa (Bf.), que se salientou nos 110 m barreiras (16,1 s) e a Joaquim Peralta (U.), com 16,4 s na mesma especialidade.

Nos 100 metros, Mário de Oliveira (Bf.) voltou a ser o melhor, mesmo descontando o ganho que teve com a falsa partida. Lara Ramos (Porto) e Carlos Cardoso (Bf.) igualaram-se (11,1) e Carlos Carneiro (Porto) não melhorou nem piorou o que dele sabemos há duas épocas (11,3).

No salto em altura a pobreza técnica foi evidente e, mesmo, assim, para haver um vencedor houve que ocorrer a desempate. Pedro Antunes (U.) venceu com 1,75 relegando Tavares Alves (Sp.) para segundo (1,75). Eduardo Horta (Bf.) 1,70 é bem pouco para um barreirista de estirpe.

No disco, no comprimento e no dardo, a sensação veio com as boas marcas, respectivamente, de Luís Reis (Bf.), 43,18 m.; de Lara Ramos (Porto), 6,84 m; e de Mário Silva (Bf.), 61,30 m.

Para além destes aponte-se a presença de Mário Xavier (Bf.), António Moura (Pórto), no disco (39,20 e 33,92 m); de José Pedroto (Ind.) e Orlando Manquinho (A. Caminha), no conprimento (6,67 m e 6,50 m); e Raposo Borges (Sp.) e António Vital (Porto), no dardo, (51,90 m e 43,62 m).

Finalmente, no quilómetro e meio, José Lourenço (Sp.) ditou lei de maneira eloquente. Ganhou quando e como quis, (3 m 55 s), contra (4 m 1,9 s) de Vítor Nunes (Bf.).

Na segunda jornada, mais profícua em boas marcas anotamos em primeiro lugar os dois novos máximos da categoria — os 300 m. barreiras, de autoria de Fernando Reis (Bf.), um 39,9 s. e os 1500 m obstáculos, por José Lourenço, do Sporting, com 4 m 12,4 s.

Salientaram-se ainda: Joaquim Peralta (U.) nos 300 m. barreiras (40,3 s); Carlos Amorim (Bf.) e Henrique Silva (Bf.), nos 400 m. respectivamente, com 50,5 s e 51 s; Domingos Caquidiça (Sp.) e Alves de Carvalho (Bf.), nos 800 m. respectivamente, com 1 m 55,8 e 1 m 56 s. Raposo Borges (Sp.), no salto com vara (3,30 m); António Pais (Sp.), no lançamento do martelo, com 40,72 m; Luís de Sousa (Bf.), no triplo, com 13,30 m; Fernando Monteiro (Bel.), no triplo, com 13,09 m; Mário Cordeiro (Estarreja), nos 1500 m obstáculos (4 m 31,7 s); Vítor Nunes (Bf.), nos 3000 m. (8 m 52 s); Mário Oliveira (Bf.) e Carlos Carneiro (Porto), nos 200 m, respectivamente, com 22,2 s e 23,1 s; Luís Reis (Bf.) e António Vidal (Porto), no lançamento do peso, com 13,97 e 12,76 m.

CAMPEÕES NACIONAIS JUNIORES DE 1967

100 METROS — M. Oliveira (Bf), 10,9 s.
200 METROS — M. Oliveira (Bf.), 22,2 s.
400 METROS — C. Amorim (Bf.), 50,5 s.
800 METROS — D. Capindiça (Sp.), 1 m. 55,8 s.
1500 METROS — J. Lourenço (Sp.), 3 m 55 s.
3000 METROS — C. Lopes (Sp.), 8 m 40 s.
110 M. BARREIRAS — E. Horta (Bf.), 15,6 s.
300 M. BARREIRAS — F. Reis (Bf.), 39,9 s.
1500 M. OBST. — J. Lourenço (Sp.), 4 m. 12,4 s.
ALTURA — P. Antunes (U.), 1,75 m.
VARA — R. Borges (Sp.), 3,30 m.
TRIPLO — L. Sousa (Bf.), 13,30 m.
COMPRIMENTO — L. Ramos (Porto), 6,84 m.
DARDO — M. Silva (Bf.), 61,30 m.
DISCO — Luís Reis (Bf.), 43,18 m.
MARTELO — A. Pais (Sp.), 40,72 m.
PESO — Luís Reis (Bf.), 13,97 m.
ESTAF. 4 x 100 M. — F. C. Porto, 44,8 s.
ESTAF. 4 x 400 M. — Benfica, 3 m. 24,9 s.

AMANHÃ EM ALVALADE
HOMENAGEM
A AFONSO SALCEDO

Em organização conjunta da Federação e da Associação de Lisboa, realiza-se amanhã, na pista do estádio de Alvalade, um festival de atletismo de homenagem póstuma a Afonso Salcedo, que foi um dedicado servidor da modalidade.

O festival compreende as seguintes provas: 100 m., 400 m., 800 m., 2 milhas, 400 m. barreiras, 4x100 m., 80 m. barreiras, femininos, 200 m. femininos, comprimento, vara, disco e dardo.

Entre os concorrentes contam-se quatro atletas espanhóis que se deslocam sem quaisquer encargos por deferência especial dada a simpatia que Afonso Salcedo disfrutava no país vizinho.

O festival principiará ás 21 e 30 e a entrada no estádio é franca, ficando á consideração dos espectadores os donativos de cada um.

MOTONÁUTICA

Em Salvaterra de Magos

Organizadas pelo Clube Desportivo Salvaterrense, realizaram-se na Barragem de Magos, diversas competições de motonáutica, as quais decorreram com muito interesse.

As classificações foram as seguintes:

Classe «E U.» — 1.º, Manuel Alves Barbosa, 400 pontos; 2.º, José Pinto C. Branco, 300; 3.º, José Manuel, 225.

Jovens de 6 a 13 anos — 1.º, José Maria Abreu, 400 pontos; 2.º, António Galvão; 3.º, Luís Albergaria, 225.

Barcos pneumáticos — 1.º, José Vítor Pereira, 400 pontos; 2.º, José Castelo Branco, 300; 3.º, João Carlos Gusmão, 225.

ATLETISMO NOS E. U. A.

SAN DIEGO (Califórnia), 12 — (F. P.) — Dois «records» mundiais batidos (vara e 4×100 jardas), um «record» mundial oficiosamente igualado (4×100 metros) e uma excelente prova do australiano Ron Clarke nas duas milhas assinalaram a reunião de atletismo organizada em San Diego.

Bob Seagren, em grande forma, reconquistou o seu «record» mundial do salto á vara, transpondo 5,36 m. O anterior «record» pertencia a John Pennel com 5,34 m.

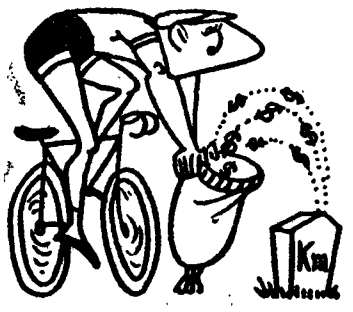
A equipa da Universidade da Califórnia do Sul, constituída por Earl McCullough, Fred Kuller, Paul Simpson e Lennox Miller, bateu o «record» da estafeta 4×110 jardas, fixando-se em 39 segundos. O anterior «record» de 39 s 6/10 fora estabelecido a semana passada pela mesma equipa.

Simultaneamente o «record» mundial da estafeta 4×100 metros, estabelecido nos Jogos Olímpicos de Tóquio pelos americanos Drayton, Ashworth, Stebbins e Hayes, foi oficiosamente igualado e talvez mesmo batido. Não poderá no entanto ser homologado pois os oficiais da pista esqueceram-se de cronometrar os corredores na distancia métrica.

Quanto ao australiano Ron Clarke, correu as duas milhas em 8 m 25 s 2/10, o terceiro melhor tempo mundial. De notar que á passagem da milha Clarke registou 4 m 13 s 5/10.

«GOOD» E FORTE

O ciclismo voltou oa bom caminho. Após um período de crise provocada pela falta de dirigentes no momento do render da guarda, tudo regressou á normalidade. E, ontem, lá se disputou a velha e clássica prova do Porto-Lisboa — a mais comprida do nosso calendário velocipédico. Saíu vencedor um estrangeiro: Godefoort — que só tem o defeito de ter o nome com as letras ás avessas. Ele provou, com uma pequena troca de letras, ser «Good» Forte.



Mas nem por ser bom e forte, o belga Godefoort ganhou muito com isso. O prémio atribuido ao vencedor era de 2 contos — o que, feitas as contas, dava 6$66 por quilómetro.

Em relação aos outros não foi nada mau, pois o 12.º classificado, por exemplo, o Custódio Cristina fez o Porto-Lisboa a sete tostões o quilómetro.

GINÁSTICA DE «LE MANS»

Os vencedores das 24 horas de «Le Mans», terminaram a prova em situação embaraçosa, com a porta do lado esquerdo segura á carroceria com fita adesiva. Não se atrapalharam: Com adesivo e um bocado de cuspo resolveram a avaria e, durante três quartos de volta, Gurney foi obrigado com uma das «Le Mans» a segurar a porta e com a outra das «Le Mans» a conduzir o carro. E com esta ginástica de mãos... venceu a corrida de «Le Mans».

COLECCIONADORES

No Mundo dos coleccionadores há coleccionadores de tudo: de selos, de moedas, de caixas de fósforos, de emblemas, de cromos, de borboletas, etc.

No Mundo do futebol há, também, coleccionadores de quase tudo: de vitórias, derrotas, empates (o nosso seleccionador) de frangos (alguns guarda-redes) e muitos mais.

Há também no nosso futebol — o que aliás tem valido á selecção de Portugal — um grande coleccionador de golos: Eusébio.

É o que nos vale! Ainda bem que o coleccionador de golos do futebol português é um avançado: o Eusébio. Porque se fosse um guarda-redes... mal ia a coisa.

QUE «GIRO»...

Facto sem precedentes nos anais do ciclismo: a 19.ª etapa do «Giro» (Volta a Itália) foi anulada porque todos os ciclistas foram ajudados com um empurrãozinho dos espectadores. Isto passou-se no «Giro». Que giro!...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

O DESPORTIVO DE RUNA E O BENFICA
NOS PRIMEIROS LUGARES DO CAMPEONATO NACIONAL DE LUTA GREGO-ROMANA

Depois de ter vencido o Sporting por 29-15, o Benfica derrotou o Pedrouços por 34-13 em jogos a contar para o campeonato nacional.

Os lutadores encarnados conseguiram, com dificuldade, dominar os seus combativos adversários. O encontro iniciou-se da pior maneira para o Benfica, pois o seu lutador Arlindo de Deus perdeu o seu combate por inferioridade física, em virtude de ter deslocado um braço. Esta infelicidade, porém, foi compensada com a vitória de António Casquilho por falta de comparência do adversário.

Os combates foram movimentados, disputados com bom espírito competitivo, e tiveram os seguintes resultados:

Mínimos — Alberto Mesquita (Pedrouços) venceu Arlindo de Deus (Benfica) por inferioridade física.

Pedrouços, 5 pontos - Benfica, 1.

Joaquim Pestana (Benfica) venceu Pedro Vítor (Pedrouços), por assentamento de espáduas.

Leríssimos — Benfica, 6-Pedrouços, 6; Pimenta de Sousa (Benfica) venceu Diamantino Guerreiro (Pedrouços) por pontos.

Benfica, 10-Pedrouços 8; Artur Casquilho (Benfica) é declarado vencedor por falta de comparência do adversário.

Benfica, 15—Pedrouços, 8.

Meios-leves — Fernando Martins (Benfica) vence Rui Pimentel (Pedrouços) por assentamento de espáduas, no segundo período.

Benfica, 20-Pedrouços, 9.

Leves — Jorge Chança (Benfica) é impedido de combater por ter a barba por fazer. A mesa manda-o barbear-se e o seu combate fica a ser o último.

Leves — José Carlos Augusto (Benfica) logo no primeiro período vence Alberto Pimentel por assentamento de espáduas.

Benfica 25—Pedrouços,10.

Meios-médios — Silvério Gomes (Benfica), com uma vitória e bem executada cintura de frente, vence Orlando Dias (Pedrouços) por assentamento

Benfica, 30—Pedrouços, 11

Leves — Jorge Chança (Benfica), já barbeado, vence, dificilmente, por pontos, Serafim Carvalho (Pedrouços)

No outro encontro, o Runa venceu a Física por 39-9, mantendo o primeiro lugar, seguido do Benfica.

Não há duvida que o Grupo Desp. de Runa e o S. L. e Benfica dispõem das melhores equipas, o que lhes permite seguirem em primeiro e segundo lugar. No entanto, a diferença pontual entre os dois primeiros poderá ser resolvida na ultima jornada, na qual o Runa virá jogar ao «tapete» do Benfica.

Os outros estão com um atraso pontual tão grande que não podem causar preocupações ao guia e ao segundo classificado.

A verificar-se a vitória do Runa, o que é natural, pois na primeira volta venceu por 6-2, tendo obtido 31 pontos contra 17 do Benfica. Ficou assim a 24 pontos de distancia dos encarnados e não nos parece natural que venha a perder tão ampla vantagem.

P. A.

Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

O Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão levou a efeito um torneio de bilhar para selecção dos seus representantes em próximas competições.

As classificações foram as seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Durval Cerqueira; 2.º, Carlos Gabriel Nunes; 3.º, António Fialho Barrete; 4.º, Ernesto Gonçalves; 5.º, Fernando Silva; 6.º, João Machado Reis.

2.ª categoria (disputada antes da prova de 1.ª) — 1.º, Durval Cerqueira; 2.º, Silvino Fonseca da Silva; 3.º, Fernando Silva; 4.º, Ernesto Gonçalves; 5.º, Miguens Silva; 6.º, Octávio Garcia.

A TAÇA DE PORTUGAL

Mesmo virado para a sua baliza, o aveirense Vítor defende

Em tarde quente
futebol gelado... em Braga

A tarde quente afastou muito publico do encontro Braga-Beira-Mar, que não pode ser considerado razoável.

O nível do futebol produzido foi pobre de técnica e de velocidade, apenas se alterando em escassos lances assinados por Perrichon e Estêvão.

A equipa de Aveiro jogou muito para trás. Reforçou-se na defensiva e denunciou a disposição de retirar possibilidades ao ataque da casa.

Assumir o comando foi, portanto, obrigação dos bracarenses, que, valha a verdade, não se impondo por uma toada esclarecida, foram efectivamente os que mais se preocuparam com a baliza contrária, procurando-a e visando-a de todos os angulos. Foi, portanto, natural e aceitável a marca conseguida pelos minhotos, que poderiam ter ido mais além.

Poucos foram os elementos merecedores de citação.

Boa arbitragem de Braga Barros.

Mau, fraco, péssimo...
o jogo do Estádio das Antas

(Continuação da 1.ª página)

deremos afirmar que tudo foi uma triste miséria. Já se nota uma saturação, por parte do público e por parte dos jogadores. E é talvez por isso que a «Taça» nunca consegue manter o interesse de um campeonato nacional, com excepção de um ou outro encontro.

Os locais, como é natural, dominaram, pràticamente, todo o encontro, só tendo alguma dificuldade no primeiro quarto de hora do segundo tempo.

Foi, porém, um domínio inconsistente. Corridas desordenadas, dribles impensados, ao gosto de cada um, e lançamentos de bola ao acaso, para quem calhava. Remates de espantar pela falta de força e de pontaria. Futebol desordenado que nem de improviso era. Total desorganização.

A Sanjoanense defendeu-se e nem outra coisa era de esperar. Procuraram defender os redutos mais atrasados, deixando na frente apenas Walter. Mas não se lhes pode apontar qualquer falha de aplicação. Só nisso, também, estiveram verdadeiramente certos.

Tão mau foi o encontro do Estádio das Antas que nos parece uma negação do futebol. Mas a «Taça» continua...

ANTÓNIO AUGUSTO

Mesmo sem publico, jogos re

Decidido alívio do defensor sanjoanense, ante a infiltração do atacante do F. C. Porto

RELANCE DA «TAÇA»

Foram os seguintes os resultados da 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça de Portugal:

Académica - Benfica	2-0
F. C. Porto - Sanjoanense...	3-1
V. Setúbal - Leixões	3-0
Sp. Braga - B.-Mar	3-0

*

Verifica-se que triunfaram todos os visitados, todos por margem superior a um golo.

*

Dos visitantes só a Sanjoanense conseguiu marcar. Fê-lo nas Antas, enquanto todos os outros ficaram em branco.

*

Portanto, dos 12 golos da jornada, 11 pertenceram aos visitados.

*

Em face das marcações verificadas, parece que o Vitória de Setúbal e o Sporting de Braga têm a vida mais facilitada que o F. C. Porto e a Académica, embora os adversários dos portistas não tenham a categoria dos dos estudantes.

O «onze» apresentado pelo Benfica correu o risco de grande dissabor

(Continuação da 1.ª página)

das unidades apontadas como razão de ser da improdutividade do sector atacante coimbrão, com o ganho de um golo conseguido em situação fortuita, a 9 minutos do intervalo, e assim continuado até ao 44.º minuto, altura que o imprevisto 2-0 suavizou em certa medida a intranquilidade dos prosélitos do grupo visitado.

Exposta a sintese do jogo de ontem, que disso não passou, deverá acrescentar-se, para retoque necessário, a justiça do triunfo académico, que, salvaguardados determinados condicionalismos, podia ter sido mais robusto se não fosse o obstáculo da madeira das balizas (três vezes) e o outro obstáculo que se chama José Henriques. Será ate caso para se afirmar que este rapaz ficou aprovado com distinção nesta chamada inquinada de tremendas responsabilidades. Se não tivesse acertado...

A «Taça», o torneio que nunca propiciou (nem propiciará) uma resolução satisfatória, contou com intérpretes esforçados e, por isso, credores de apreço, tendo em vista o calor opressivo e sufocante que se fez sentir durante os 90 minutos. Se uns resistiram, sabe-se lá com que sacrifício, outros soçobraram aquém do limite previsto, casos expressivos de Artur Jorge e, depois, de Ernesto. Ao baixarem as meias, ambos, imitaram os taipais da loja que assinalam o fim do trabalho...

Todavia, impressionou em embate nada desenxabido a atitude dos homens das camisolas vermelhas contra um grupo de melhor estrutura e mais experimentado, a actuar no seu ambiente e talvez a lembrar-se da classificação do campeonato nacional. Os mesmos jamais confessaram submissão, ainda que o perfil do jogo os obrigasse a precário labor ofensivo, gradualmente e diluir-se para «raids» de pura gestão individual, em que Yauca figurou um alfinete e Simões a resignação. A lixa (Marques) não costuma dar-se bem com o cromado rutilante. No caso, cromado embaciado...

A fogueira de Coimbra, que podia ter provocado graves queimaduras, não afectou o substracto anímico dos jogadores que foram encarregados de representar o futebol benfiquista. As dificuldades foram enfrentadas de caras e, sinceramente, não deverá fazer-se incidir o costumado chorrilho de censuras a quem tudo tentou para as evitar. Perder por 2-0, repete-se, em Coimbra, com reservas, é proeza. Talvez a lição tenha insinuado ensinamentos, considerando o costume de se insistir durante uma temporada num certo naipe de jogadores. Se o contrário houvesse redundado em catástrofe, decerto, cairia o Carmo e a Trindade. Caia, caia...

●

Na Académica, á melhor articulação de sectores a que se aliou

(Continua na 6.ª página)

J. J. dá-lhe com força, simultaneamente em finta. Pelo menos, é o que sugere o movimento de Geraldo, para o lado oposto

O «cattenácio» do Leixões não deu resultado

Os jogadores do Leixões, que devem ter recebido instruções para defenderem a sua baliza, de qualquer forma, tudo fizeram para o conseguir e, só por isso, o fim do primeiro tempo foi assinalado com as equipas empatadas a zero.

No segundo tempo, a feição do jogo não sofreu alteração, mas a sorte é que foi diversa, pois, decorridos poucos segundos, Pedras obteve o primeiro golo, e viria a ser o autor dos outros dois da sua equipa.

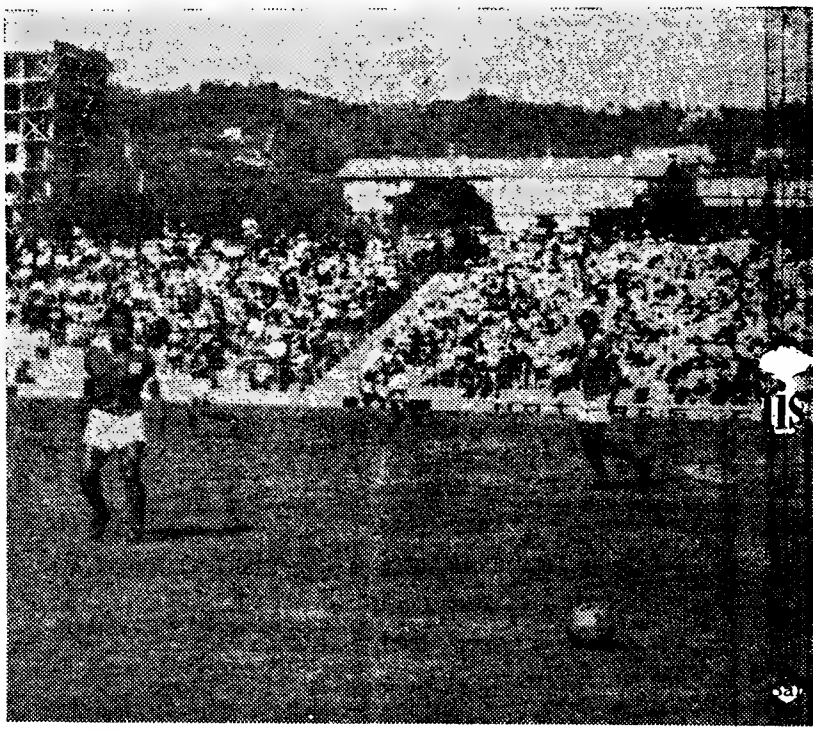
O Leixões não alterou o seu sistema defensivo, e o Vitória manteve-se no meio-campo adversário, que só uma vez ou outra desceu na direcção da baliza de Vital.

Só por Morais Alves, que foi um quebra-cabeças para Conceição, e por Gentil ou Bené os atacantes leixonenses deram um ar da sua graça. Rosas decaiu muito no segundo tempo, depois de ter brilhado a grande altura no primeiro.

Do Vitória, salientaram-se Leiria (sempre oportuno e batalhador), Jacinto João (com jogadas incríveis), José Maria, Augusto, Herculano, Pedras e Guerreiro.

O árbitro, Rosa Nunes, fez bom trabalho.

C. P.



Serafim bem procura descobrir um companheiro a quem passar a bola, mas

...blico, jogos renhidos na taça «Ribeiro dos Reis». Veja-se como se lutou nos desafios V. Guimarães-Sp. Braga, Atlético-Sintrense e Salgueiros-Famalicão, a partir da esquerda, respectivamente

Os jogos da taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da 1.ª página)

seu campo, frente ao União de Lamas, ganhou por 4-2 (um êxito muito valorizado pela boa réplica oferecida pela equipa visitante).

O Torres Novas, no seu meio, infligiu 9-2 a uma débil equipa do Beira Mar, depois de no decorrer do encontro haver desperdiçado soberanas oportunidades de alcançar resultado mais substancial.

No seu terreno, a Sanjoanense venceu, sem alardes de maior, a aguerrida equipa da Ovarense (4-2) e em Oliveira de Azemeis, frente a uma equipa que está sempre pronta a lutar e a recuperar o terreno perdido, o Sporting da Covilhã teve de contentar-se com o empate de 1-1 — melhor resultado, aliás, para os visitantes.

TRIUNFO JUSTO DO ALMADA SOBRE O BENFICA

No campo do Pragal, o Almada venceu o Benfica (1-0) e, diga-se desde já, que o resultado peca simplesmente pela escassez, pois, durante os noventa minutos só uma equipa existiu no terreno e tudo fez para atingir a vitória: o Almada. Ao invés, o Benfica apresentou-se sem força, desarticulado nos seus sectores e, na maior parte do encontro, deixou-se subjugar pelo adversário, sem talento para se impor como efectivamente lhe competia.

Na primeira parte, os almadenses, a golpes de energia e com melhor preparação física, impuseram-se marcando o seu golo. O Benfica, ainda neste primeiro tempo reagia a espaços e, desperdiçou uma grande penalidade.

No recomeço da partida, a equipa do Almada comandou a seu belo prazer as operações, criando várias oportunidades de golo, que só não foram concretizadas por manifesta falta de sorte.

Jogadores em evidência no Almada: toda a defesa. Garroa, Rebelo e José Luís. No Benfica: Camolas, Abrantes e Severino.

A arbitragem do sr. José Valido (Santarém) sobre o fraco, tendo três erros de palmatória: o primeiro, o «penalty» apontado contra o Almada, foi grande precipitação sua; todavia, deixou em julgado duas faltas nítidas, cometidas pelos defensores benfiquistas dentro da sua grande área.

ANTÓNIO FERNANDES.

A FADIGA DO SINTRENSE FACILITOU A VITÓRIA DO ATLÉTICO

Enquanto o Sintrense teve resistência para equilibrar a partida com o Atlético, foi possível assistir na Tapadinha a um jogo com razoável interesse.

Tanto assim que, ao intervalo, os alcantarenses venciam apenas por 2-1 e os sintrenses não pareciam dispostos a consentir-lhes manobrar com facilidade.

No ultimo quarto de hora, porém, os jogadores do Sintrense quebraram físicamente e o Atlético pôde alcançar um resultado volumoso (5-2).

Assim, não ficaram duvidas quanto á justiça do êxito dos lisboetas, em cuja equipa surgiu outra revelação: Raul.

Na turma de Sintra havia especial interesse em observar Sérgio, que se diz futuro jogador do Belenenses. Ontem, porém, não esteve em dia feliz. Melhor que ele esteve Higino.

A arbitragem de Fernando Gomes foi correcta e facilitada pelo comportamento dos jogadores.

M. FRANCO.

O ALHANDRA IRRECONHECÍVEL PERANTE O TORRIENSE

O jogo do Campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Torriense, que teve muito pouca assistência, não proporcionou uma partida de futebol de verdadeiro agrado para o publico da casa.

Malagueta, outro «colored» a fazer furor e também ponta esquerda como J. G. No lance o guarda-redes do Leixões ganha

A equipa local faltou garra para vencer as contrariedades. Disso aproveitaram os visitantes para arrecadarem uma justíssima vitória, pela diferença de seis golos.

Os forasteiros entraram a jogar com intenções vitoriosas, mas nunca pensaram, certamente, que lhes seria tão fácil alcançá-la. A partir do primeiro golo, tudo foi fácil, visto que o adversário pouca discussão ofereceu.

A equipa alhandrense, que se apresentou sem três titulares, fez a pior exibição da época. Será saturação, ou efeitos do calor?

Na turma de Torres Vedras todos os seus jogadores actuaram de maneira a proporcionar razoável espectáculo e obterem golos. Conseguiram os objectivos.

A arbitragem de Pinheiro de Abreu, de Lisboa, foi certa.

J. BALSA.

NO MONTIJO, VITÓRIA DA EQUIPA MAIS OBJECTIVA NO ATAQUE

O Montijo, que neste final de época parece ter enfim atingido o plano de evidência que os seus adeptos esperavam, desde o começo, venceu ontem o Desportivo da Cova da Piedade. Com dificuldade, é certo (o próprio resultado até o exprime), mas com merecimento.

Os piedenses mostraram-se mais esclarecidos nos movimentos operados na defesa e, por vezes, a meio-campo, mas, de maneira geral, os montijenses revelaram superioridade no jogo atacante. Foram mais incisivos e expeditos sobretudo no capítulo do remate.

Desta vez, a equipa do Cova da Piedade não se mostrou tão desenvolta e afoita na ordenação dos contra-ataques — e isso, como é natural, facilitou extraordináriamente a acção dos adversários.

A. C.

O PLEITO BARREIRENSE-C. U. F. RESOLVIDO PELOS CAMPEÕES DA II DIVISÃO

Após o começo do jogo: incógnito o que se iria passar. Esclarecido, claramente, no final, o que chegou a parecer inacessível aos campeões nacionais da II Divisão.

É que, indubitávelmente, a equipa da C. U. F. realizou o tempo inicial produzindo futebol de boa craveira. Passes medidos e bem feitos, olhos abertos, progressão no terreno como mandam os cânones. Conclusões criadas e perdidas em maior numero. Não chegariam as que o Barreirense também perdeu para igualar o marcador se a seu tempo funcionasse dos dois lados. A defesa do Barreirense estava em perigo de ora em vez e desentendida, acusando a falta de Bandeira. Ao intervalo: 0-0.

No tempo complementar: lampejos da actuação cufista anterior. No Barreirense mais velocidade, resistência, voluntariedade, nítida oscilação na defesa cufista, que antes estivera calma e certa. Perturbou-se, ante o ataque dos campeões, decidido, em ofensiva aber-

(Continua na 6.ª página)

O BELENENSES

ALCANÇOU DIFÍCIL TRIUNFO EM PENICHE

No seu campo, em especial, o Peniche continua, por mérito próprio, a dificultar a tarefa de equipas tidas como mais bem apetrechadas em todos os pormenores do jogo. Desta vez, tais dificuldades se depararam ao Belenenses, que venceu por 2-1, mas ao cabo de laboriosos esforços. Na primeira parte, 1-1 — resultado que reflecte o ânimo com que á luta se entregaram os penichenses.

O Belenenses, de mais sólida defesa e de ataque mais esclarecido, teve no Peniche adversário globalmente mais resistente, com todos os elementos em toada enérgica, a entreajudarem-se de maniera positiva e agradável.

Se bem que, de maneira geral, os avançados das duas equipas fossem subjugados por demais pelos defesas adversários e, por vezes, houvessem soçobrado no capítulo do remate, de forma que chegou a ser desconcertante, o certo é que se registaram alguns lances movimentados diante de ambas as balizas, em acção de equilíbrio territorial que em muito valorizou a partida.

O triunfo inclinou-se para o Belenenses, com extrema dificuldade, repita-se — mas o êxito dos lisboetas foi muito valorizado pela excelente réplica que lhes ofereceu a animosa — e progressiva — equipa de Peniche.

A. T.

...bola, mas á sua volta só vê benfiquistas...

Oportuno e atento a um deslize da defesa orientalista, José Morais apontou o 1.º golo da reserva do Sporting. Figueiredo, acompanhou o lance

CIRCUITO

Avenida Casal Ribeiro, n.º 17-A

JOSÉ SERRAS e ANTÓNIO TELO (ASTÓRIA) comunicam aos seus Ex.mos Amigos, Clientes e Amigos do **CIRCUITO**, que assumiram a gerência deste magnífico Centro, **RESTAURANTE** e **SNACK**, onde esperam agradecer a honra da vossa visita.

AS CLASSIFICAÇÕES COMEÇAM A DEFINIR-SE

Quarta jornada da Taça Ribeiro dos Reis. Classificações já a definirem-se, como a seguir se verifica:

GRUPO «A»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	4	3	1	—	16-6	7
Leixões	4	3	—	1	9-7	6
V. Guimarães	4	2	2	—	8-3	6
Salgueiros	4	3	—	1	10-6	6
Tirsense	4	2	1	1	10-12	5
Famalicão	4	1	1	2	5-7	3
Leça	4	1	—	3	4-9	2
Penafiel	4	—	2	2	4-6	2
Varzim	4	—	2	2	7-10	2
Sp. Braga	4	—	1	3	3-10	1

GRUPO «B»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sp. Espinho	4	4	—	—	12-4	8
U. Tomar	4	3	1	—	11-7	7
Sp. Covilhã	4	2	2	—	6-4	6
Oliveirense	4	2	1	1	7-6	5
T. Novas	4	2	—	2	14-12	4
U. Lamas	4	1	1	2	6-7	[illegible]
Sanjoanense	4	1	1	2	7-7	[illegible]
Ovarense	4	1	—	3	7-10	2
A. Viseu	4	1	—	3	5-7	2
Beira-Mar	4	—	—	4	6-17	0

GRUPO «C»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	4	4	—	—	10-3	8
Almada	4	3	1	—	9-4	7
Benfica	4	3	—	1	10-2	6
Sporting	4	2	1	1	11-8	5
Torriense	4	2	—	2	13-7	4
Atlético	4	2	—	2	9-8	4
Sintrense	4	1	1	2	6-9	3
Oriental	4	1	—	3	3-9	2
Alhandra	4	—	1	3	4-19	1
Peniche	4	—	—	4	3-9	0

GRUPO «D»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
V. Setubal	4	4	—	—	18-1	8
Barreirense	4	3	1	—	12-4	7
C. Piedade	4	2	1	1	5-3	5
Olhanense	4	2	1	1	8-5	5
Montijo	4	2	1	1	4-2	5
Portimonense	4	2	—	2	4-17	4
Luso	4	1	1	2	5-9	3
C. U. F.	4	1	—	3	8-8	2
Lusitano	4	—	1	3	5-13	1
Seixal	4	—	—	4	3-10	0

OS JOGOS DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página central)

ta e deliberada. Emotividade em lances gritantes de golo.

E o pleito resolveu-se a favor dos campeões, com um *penalty* de pouca clareza — mão na bola ou bola na mão de Abalroado? Vacilamos. Este foi o que deu o golo da vitória. Um minuto antes, grande penalidade, sem dúvidas, por carga de Américo com derrube de Ludovico, em momento culminante, o qual passou sem julgamento. O que se verificou com estes dois caos, num deles aparecendo o tento, «salvou» o árbitro sr. Saldanha Ribeiro, de Leiria, que até então tivera trabalho com um ou outro lapso de menor monta.

O desafio foi emotivo para o que todos os jogadores colaboraram Façam-se, por isso, poucas referências individuais. Azumir, Mira, Nogueira, no vencedor, relativamente á segunda parte O guardião Vítor Manuel, no vencido, actuando com segurança todo o desafio. Presença. E os restantes em plano espectacular na primeira parte.

JOÃO DIAS

DOIS GOLOS DE RAJADA BASTARAM AO LUSO PARA VENCER

O Luso ganhou merecidamente por duas bolas a uma, marcadas de rajada no espaço apenas de um minuto (dos 20 para os 21).

O primeiro tempo foi jogado pelos lusistas em velocidade e certo entendimento, ávidos os avançados pela baliza, sempre com remate pronto, podendo avolumar o *score*, sem que o adversário, tímido e algo inexperiente, pudesse queixar-se. O Seixal foi inofensivo no sector atacante, ilustrando a afirmação o facto do guarda-redes Conhé haver estado quase inactivo.

Recomeçado o desafio, porém, os seixalenses apareceram muito diferentes no desenrolar das suas operações, reduzindo a diferença para 2-1, por deficiente intervenção de Conhé, que, caído, fora das redes, tocou mas não segurou o couro no solo. A meio do tempo complementar, o Luso voltou a ser a equipa que fora antes, bastante voluntariosa, só não marcando por manifesta falta de sorte.

No entanto, por descuido do árbitro, sr. Fernando Simões, de Santarém, e do auxiliar respectivo, o Seixal em contra ataque empataria quase no final, através de jogador flagrantemente fora de jogo, se o remate deste e depois a recarga de outro levassem a bola ao fundo da baliza. Falsearia o resultado e era esse o grande senão do seu trabalho.

No Luso, João Luís continua a ser promessa, o novato Magalhães cumpriu e Resende foi o elemento mais seguro entre jogadores que estiveram em bom nível.

No Seixal, Esteves executou uma defesa de grande categoria e foi mais ou menos equilibrado durante o resto do encontro. A defesa, Gomes e Evaristo, os mais salientes dos restantes.

JOÃO DIAS.

«NULO» CERTO EM ÉVORA

O despique entre lusitanistas e olhanenses proporcionou, aos raros espectadores do encontro, alguns motivos de interesse, mau grado o adiantado da época e o calor intenso que se fez sentir

A equipa alentejana soube, mercê duma maior movimentação e velocidade, fazer esquecer mesmo o maior tecnicismo do grupo algarvio. Este, acusando certamente saturação nalguns elementos, alinhando com Madeira em sérias dificuldades físicas, não logrou exibir-se a contento. Limitou-se a defender, com esporádicos contra ataques.

O Lusitano teve em Antoninho, Mitó e Duro os melhores elementos. No Olhanense, Rodrigues, Casaca e Reina salientaram-se.

A arbitragem de Mendonça da Rocha foi razoável.

CIDADE DE CARVALHO.

O VITÓRIA DE SETÚBAL «CILINDROU» O PORTIMONENSE

Com 7-0 na primeira parte, o Vitória de Setubal exibiu-se francamente bem, contra o Portimonense, que lutou briosamente.

Todos os sadinos actuaram em excelente nível, com Arcanjo e José Carlos em grande plano;

Na segunda parte, o Vitória limitou-se a deixar passar o tempo e marcou mais dois tentos. Daniel que substituiu Raminhos (culpado de alguns golos) fez defesas de valor.

A arbitragem de Américo Barradas foi boa.

C. P.

NATAÇÃO NO ATENEU COMERCIAL

Encontram-se abertas, no Ateneu Comercial de Lisboa, as inscrições para as aulas de natação que têm o seguinte horário, durante o mês de Junho: das 7 e 30 ás 8 e 30 e das 18 e 30 ás 19 e 30.

O eng. Burnay Bastos venceu o XVIII «Rallye» a S. Pedro de Muel

Organizado pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração da Câmara Municipal da Marinha Grande, realizou-se a 18.ª edição do «Rallye» a S. Pedro de Muel («Rallye» Verde Pinho), prova a contar para o Critério do Condutor Completo e Critério de Iniciados e que registou este ano a inscrição de 90 concorrentes, com partidas da Figueira da Foz, Leiria, Santarém, Porto, Aveiro, São Pedro de Muel e Lisboa.

Além da prova de estrada, o «rallye» compreendia, ainda, duas provas complementares: Arranque e Travagem e Maneabilidade.

De um modo geral a competição revestiu-se de aspectos bastante agradáveis, saindo vencedor o eng.º Burnay Bastos. Em segundo lugar classificou-se Pedro da Costa Luz.

Oriental - -Sporting

(Continuação da 1.ª página)

çados que, sôfregamente, estragaram o bom trabalho de Mendes e Ferreira Pinto a meio campo.

O segundo tempo foi o período mais penoso para o Oriental, devido á quebra física verificada em quase todos os seus jogadores, e sem surpresas o Sporting aumentou a vantagem com mais dois golos vencendo merecidamente, mas sem ter feito partida a merecer nota positiva.

Adelino Antunes, de Lisboa, limitou-se a deixar decorrer o jogo, algumas vezes com fortes motivos para o interromper, quando na segunda parte alguns jogadores de ambos os lados se esqueceram da ética que deve orientá-los.

MÁRIO REIS.

GINÁSTICA

O Sarau de encerramento das classes do Ateneu

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 45, o sarau de encerramento das classes de ginástica daquela prestimosa colectividade.

José Henriques aprovado em Coimbra

(Continuação da página central)

fluidez no processamento da manobra, faltou a eficácia do binário dos pontas-de-lança, conquanto Ernesto haja sido o avançado infeliz do desafio, quando viu duas bolas, por si atiradas, esbarrarem na madeira das balizas. A invulgar atenção do defesa benfiquista, excelente na cobertura das zonas e na antecipação, também representou óbice de tomo para a toada rasteira, com «tabelinhas». A mesma não existiu, e isso, naturalmente, trouxe consequências, isto é, remates desferidos á distancia. Em resumo, o «onze» dos estudantes não foi completo. Mais ainda, perdeu o ensejo de assegurar, definitivamente, a qualificação para as meias-finais. Dois golos não são sinónimo de segurança.

Rocha, com intermitências, e Vitor Campos foram os fulcros do labor no meio-campo, enquanto Crispim e Serafim trataram de ser os dinamos fornecedores da energia, tão mal aproveitada por Jorge e Ernesto.

O compartimento defensivo não conheceu intrincados problemas, a despeito da agressividade de Yauca, qual ilha no deserto. Vieira Nunes voltou a dar boa conta de si. Celestino foi incansável nas suas incursões. Está um defesa pleno de confiança nos seus recursos.

●

Do Benfica já se apontou o essencial para se compreender o mérito do comportamento de quem foi atirado para a fogueira.

José Henriques, excelente. Destemido, ágil, atento, seguro e espectacular. E' homem para se ver mais vezes na primeira categoria. Exibição para lembrar. No 2.º golo foi atraiçoado por inopinado desvio da bola ao roçar no corpo de Malta da Silva.

Cavém (na 1.ª parte), Malta da Silva (o menos brilhante), Paula (magnífico no 1.º tempo) e Adolfo (outro caso para ser revisto) formaram um quarteto eficaz, a que se juntou a colaboração de Ferreira Pinto.

No vazio do meio-campo, Santana foi figura apagada, embora Calado tenha tentado ajudar. Na frente, apenas Yauca, infeliz no lance que podia ter proporcionado o 1-0, antes quatro minutos do 1.º tento da Académica.

●

O sr. Pinto Ferreira arbitrou bem um jogo correctíssimo. Única falha visível: perdão concedido a Malta por derrube de Artur Jorge, na grande área, com a bola fora do alcance do coimbrão. Pelo menos, justificava-se o livre-indirecto...

F. S.

RÂGUEBI — Um treinador romeno em Portugal

Tal como já aconteceu no voleibol, virá ao nosso país dirigir um curso de râguebi um treinador romeno.

A ideia partiu da Direcção-Geral dos Desportos e o treinador que nos visitará é o eng.º Moraru, treinador da selecção romena e, também, seu jogador internacional. É o capitão do «Grivita Rosie» campeão da Roménia.

A iniciativa é de louvar mas terá os mesmos parcos efeitos que a de Robert Poulain, há uns anos. Este curso reuniu cerca de vinte e dois alunos e destes só o dr. Castro Cabrita e o prof. Waldemar Caetano são treinadores. Tal como nessa altura os «sabichões» do râguebi nacional não serão capazes de irem assistir ás audas, discutirem os problemas da modalidade. Têm a filosofia do «magister dixit» e não admitem que ninguém duvide da sua omnisciência.

Cremos que um pouco de humildade seria de efeitos benéficos para o futuro do râguebi e faria resultar melhor a actual iniciativa.

COLUMBOFILIA

Na Prova Ibérica, á qual concorreram centenas de pombos portugueses e espanhóis, com largadas de Madrid, as aves de Alter do Chão tiveram comportamento brilhante, alcançando a apreciável média de 106,671 km/hora.

A presença foi de tal modo marcante que, embora se desconheçam por enquanto os tempos alcançados por todos os concorrentes nacionais, sabe-se já que os daquela vila foram os melhores do distrito de Portalegre.

As primeiras columbinas aqui chegadas e participantes na importante prova internacional pertencem aos amadores abaixo indicados, justamente orgulhosos com os êxitos alcançados: 1.º, José Luís da Silva; 2.º, José Monteiro Bento; 3.º, António Bojaca Dias; 4.º, João Velez Ferreira; 5.º, José Monteiro Bento.

A Rússia conquistou o «Mundial» de basquetebol

MONTEVIDEU, 12 — (A. N. I.) — A Russia conquistou o quinto campeonato mundial de basquetebol, derrotando, na final, a Jugoslávia, por 71-59.

A classificação ficou assim ordenada:

1.ª, Russia, 6 jogos, 5 vitórias, 1 derrota («goal average»: 449-368), 11 pontos; 2.ª, Jugoslávia, 6-4-2-(451-432), 10; 3.ª, Brasil, 6-4-2-(465-432), 10; 4.ª, Estados Unidos, 6-4-2-(457-391), 10; 5.ª, Polónia, 6-2-4-(422-469), 8; 6.ª, Argentina, 6-1-5-(399-479), 7; e 7.ª, Uruguai, 6-1-5-(347-425), 7.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 18.º campeonato nacional de handebol de 11 (distrital de Lisboa) — Começo da 2.ª volta: S. C. Cervejas-Comp. Telefones, no parque de jogos da F. N. A. T. em Alvalade, ás 19 horas.

BASQUETEBOL — Sorteio da fase final da Taça de Portugal, na sede da F. P. F., ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da Divisão de Honra: I. S. Técnico-Lisboa Ginásio, ás 21 e 30.

O Sporting (equipas) e Licínio Carneiro

campeões nacionais de ténis de mesa

Ficaram ontem concluídos, no pavilhão da Tapada da Ajuda, os campeonatos nacionais de ténis de mesa que registaram a participação de cerca de 500 jogadores.

A distribuição das vitórias foi a seguinte:

Por equipas — Seniores: (I Divisão), Sporting. (II Divisão), Intendente. (III Divisão), Sporting das Caldas. (Senhoras), Ateneu Comercial de Lisboa. (Meninas), Atlético da Amadora. (Juniores), Naval 1.º de Maio. (Infantis), Mocidade Invicta.

Individuais — (Homens), Licínio Carneiro «Mocidade Invicta). (Juniores), Nelson Cunha (Benfica). (Infantis), Jaime Santos (Naval). (Senhoras), Ana Estrela (Alvi Negro). (Meninas), Berta Silva (Atlético da Amadora). (Veteranos), Carlos Galiano (Benfica). (Pares Senhoras), Gilberta-Luísa (Ateneu). (Pares Meninas), Gizela-Octávia (Atlético da Amadora).

Seniores — Delfim Soares-João Campos (Sporting). (juniores), R. Barbosa-A. Neves (Naval 1.º de Maio). (Infantis), (J. Santos-S. Rodrigues (Naval 1.º de Maio).

Torneio de Consolação: União de Tomar.

FORMA FÍSICA E FORMA PSICOLÓGICA

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

O segundo colóquio internacional de preparação psicossomática do atleta desenrolou-se, em Paris e em Royaumont, na presença de diversos representantes do Ministério da Juventude e Desportos e com a participação de numerosos médicos especializados em medicina desportiva, psicólogos, treinadores nacionais e massagistas («Kinesiterapeutas»), provenientes de vinte países.

Esta manifestação teve por objectivo estudar e resolver os problemas psicológicos que se apresentam aos desportistas e que lhes provocam maus resultados. Efectivamente, trata-se de uma série de perturbações orgânicas prejudiciais á realização de um resultado de qualidade que se encontra, com frequência, nas vésperas de uma competição: angústia com transtornos cardíacos e respiratórios, digestivos e urinários, insónia, medo, estremecimento muscular, incapacidade na concentração mental.

Estas perturbações psicossomáticas podem ser dominadas ou, pelo menos, minimizadas, nomeadamente através de método de treino psicotónico. A base fundamental deste modo consiste numa educação progressiva do «contrôle» muscular para se dirigir a um «contrôle» total do organismo, permitindo ao indivíduo conseguir «uma tranquilidade muscular completa e uma serenidade de espírito total».

A isso devem acrescentar-se complementos específicos mais directamente ligados ao desporto seleccionado e que devem, por um lado, permitir reduzir contracções inúteis, autênticos «parasitas do esforço», e, por outro lado, ajudar a laboração consciente dos esforços a realizar com vista ao resultado pretendido.

Teóricamente atraente, este método apenas recebeu, por ora, raras aplicações práticas e parece ilusório, ou, então, antecipado, na expectativa dos eventuais benefícios para os Jogos Olímpicos do México. Vários resultados experimentais, nomeadamente no tiro e halterofilismo, são, segundo parece, demonstrações satisfatórias, mas afigura-se que, na actualidade, treinadores e médicos especializados em medicina desportiva não estejam ainda convencidos da real eficácia de um tal método. Todavia, em França, diversos projectos de organizações (ensino e consulta) estão em estudo e um exame de psicossomática desportiva encontra-se assegurado nos serviços de biologia desportiva do hospital Saint-Michel, onde um ciclo de informações para os médicos, treinadores e psicólogos se prevê para 1967-1968.

ESGRIMA

Jesus Silva (C. D. U. L.) vencedor do Torneio Luso-Espanhol em espada

No Pavilhão do Estádio Universitário, realizou-se ontem, ao fim da tarde, a final do torneio Luso-Espanhol, em espada, em que participaram 23 atiradores (8 espanhóis e 15 portugueses).

Conforme o «Diário de Lisboa» ontem referiu, ficaram apurados para a final oito atiradores que após os respectivos combates, seguidos com o maior interesse, se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Jesus Silva (C. D. U. L.); 2.º, Mário Mourão (C. N. E.); 3.º, Vilaverde (sala de armas de Madrid); 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 5.º, Laranjeira Abreu (Shell); 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.); 7.º, Rodriguez (sale de armas de Sevilha); 8.º, Correia Pereira (C. N. E.).

O apuramento para a final de seis atiradores portugueses, conforme nos declararam alguns dirigentes federativos e o técnico Riengaro que há meses está ao serviço da F. P. E., justifica-se pela melhor preparação que os nossos espadistas patentearam.

De notar que os atiradores espanhóis têm craveira relevante e que quatro dos que ontem se exibiram em Lisboa, fazem parte da equipa olímpica espanhola.

São eles Moreno (Sevilha), Vilaverde (Madrid), Cabrera (Valência) e Cervantes (Sevilha).

Realçar a projecção de torneios deste género seria ocioso numa altura em que a F. P. E. trabalha com o maior esmero no fomento e projecção da prestegiosa modalidade olímpica.

L. C.

O TRAMAGAL

COM MAIS UM PÉ NA 2.ª DIVISÃO

Disputaram-se ontem os jogos da segunda e última fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Os jogos da primeira mão. Os vencedores das quatro zonas (o maior número de golos serve, uma vez mais, para dirimir os pleitos) passarão ás meias-finais. E depois jogar-se-á a final, em um só encontro.

Mas, positivamente, o que mais interessa no momento é o seguinte: esses vencedores das quatro zonas conquistarão, em definitivo, o direito de ingressar na 2.ª Divisão na próxima época.

De aí o excepcional interesse que rodeia os primeiros desafios desta segunda fase.

Eis os sucessos que esmaltaram os despiques da primeira mão travados ontem:

Zona A — No Porto, o Boavista não foi além de 2-1 frente á equipa do F. C. Vizela, que opôs forte resistência, conforme o próprio resultado reflecte. Claro que o Boavista estará naturalmente em sobressalto no desafio de Vizela. Chegará a diferença de um golo á maior?

Zona B — No seu terreno, o Desportivo de Gouveia foi mais feliz, pois aplicou 5-1 ao Valecambrense. Os gouveenses têm-se creditado de excelente carreira. Não se esperava, no entanto, que os representantes da A. F. Aveiro soçobrassem por tão severo resultado. O Desportivo de Gouveia, com quatro golos de vantagem, terá pois, muitas probabilidades de sair vencedor deste despique em duas mãos. A não ser que outra surpresa do género venha a registar-se em Vale de Cambra...

Zona C — Magnífica vitória (3-0) alcançou o Tramagal em Leiria, frente a um União que vinha a demonstrar interessantes possibilidades. Os representantes da A. F. Santarém, no entanto, lutaram com o maior ânimo acabando por conquistar avanço preciosíssimo no marcador, em frente de uma equipa que em especial no seu meio era bem de temer.

Zona D — Em Sesimbra, o Desportivo local, ao cabo de um prélio movimentado e interessante, venceu o Sporting Farense por 2-0. Bom êxito dos sesimbrenses, que nesta época apareceram firmemente dispostos a chegar longe no torneio. Aliás, os representantes da A. F. Setúbal sempre se notabilizaram neste «Nacional» da 3.ª Divisão.

Restará agora apurar se dois golos serão suficientes ao Sesimbra para transpor o temeroso obstáculo de Faro Sim, porque em Faro, o Sporting Farense tudo fará para anular tal desvantagem.

ACTIVIDADES DA M. P.

Um curso de monitores no Centro de Vela da M. P.

O Centro de Vela de Lisboa da M. P. organiza, de 12 a 17 do corrente, um curso de monitores destinado aos jovens velejadores dos Centros Especiais de todo o País que, para além da preparação técnica conveniente, tenham revelado condições pedagógicas e humanas para o desempenho da missão.

Também de 15 do corrente a 30 de Setembro, o Centro de Vela de Lisboa, com o apoio do Fundo de Fomento do Desporto, promove cursos de iniciação destinados á juventude, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.

As inscrições, limitadas aos que saibam nadar, podem fazer-se no Centro de Vela de Lisboa, na praia de Algés.

Cursos de natação

Os Serviços de Educação Física do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa vão organizar entre 15 de Junho e 30 de Julho, na piscina da Casa da Mocidade, em Lisboa, cursos de natação, que funcionarão todos os dias das 9 e 30 ás 12 e 30 h. As inscrições poderão ser feitas no Palácio da Independência — Largo de S. Domingos — Lisboa.

O intercâmbio luso-espanhol e outras notícias de handebol

Acácio Rosa esteve em Madrid. Para lá também foi Álvaro Garrido. Dois dirigentes a quem muito deve o handebol. Algo de util, desta visita, terá vindo para a modalidade.

Acácio Rosa revelou-o, entre outros factos, na reunião em que se sortearam os «nacionais» e viemos a saber:

— 4000 contos. Subsídio anual á Federação Espanhola! (Até onde iríamos com um subsídio, mesmo proporcional á superfície de Portugal continental, em relação á dos nossos vizinhos).

— Três técnicos portugueses escolhidos entre aqueles que os clubes indicarem frequentarão, em Espanha, de 18 a 30 de Setembro, o curso nacional de preparadores de handebol.

— Portugal organizará a seguir curso idêntico. Antes e como preparação, vêm ao nosso País dois técnicos espanhóis; um irá para o Norte; o outro ficará no Sul.

— Vai ser disputado durante quatro anos o 1.º Torneio Ibérico, em juniores e seniores, com a participação dos dois primeiros dos nacionais.

Calendário para 1968:

Seniores: 1.ª volta em Espanha, de 15 a 17 de Março. 2.ª volta em Portugal, de 22 a 24 de Março.

Juniores: 1.ª volta em Portugal; 2.ª em Espanha, nas mesmas datas.

Taça definitiva em cada ano. Deslocações a cargo das Federações, para 14 jogadores, 1 técnico e 3 dirigentes.

— Em Dezembro próximo (14 a 17), grande torneio em Madrid. Concorrentes: Portugal, Espanha, França, Roménia ou Suíça.

— Novas regras: edição excelente, traduzidas pelo sr. dr. Salazar Carreira. A distribuir no próximo mês.

— Taça de Portugal? Possível este ano, em handebol de sete. Certa, na próxima época, nas duas variantes. Despesas a cargo da Federação.

— 30.º aniversário da F. P. H., em 1968. Portugal-Espanha, em seniores. Exibição de duas equipas femininas espanholas. Primeiro esboço do programa.

— Crise de árbitros. Solução: Possível obrigatoriedade de inscrição dum candidato a árbitro por cada clube inscrito.

— Início do nacional da I Divisão, em 17 deste mês. Final da competição em 26 de Julho.

Primeiras jornadas:

Seniores: F. C. Porto-Benfica, C. D. U. P.-Sporting e V. de Setubal-Sp. Espinho.

Juniores: F. C. Porto-Belenenses, C. D. U. P.-Sporting e V. de Setubal-Beira-Mar.

— Início do nacional da II Divisão, na quarta-feira.

Os jogos das primeiras jornadas.

SENIORES — *Zona Norte* (5.ª-feira): Leixões ou Salgueiros-Leça e Padroense-Arte e Recreio.

Zona Centro (sábado): Académica-Beira-Mar e A. Vareiro-Desp. Ribeirinho.

Zona Sul (amanhã): Campo de Ourique-Sadinos e Almada-Técnico.

JUNIORES — Calendário igual.

O C. A. DE QUELUZ COMEMOROU O 34.º ANIVERSÁRIO

Com a presença de várias individualidades, desportivas, civis e militares e de muitos associados, realizou-se no Clube Atlético de Queluz, uma sessão solene para encerramento do 34.º aniversário, durante a qual foram distribuídas várias medalhas a ginastas e xadrezistas, taças ás equipas participantes do Torneio de Aniversário do C. A. Q. em basquetebol e do concurso de pesca inter-sócios.

Ao prof. de ginástica Rui Sena Pinheiro foi-lhe entregue uma placa de agradecimento da direcção e ao sr. Inácio Páscoa (um invisual que continua a dedicar-se á prática da pesca) foi-lhe ofertada uma placa pela secção de pesca.

Aos sócios n.ºs 31 e 32, srs. João Guilherme e José Bento, foi-lhes entregues emblemas dos 25 anos de filiação.

A festa terminou com um beberete.

Jogos Desportivos dos Ferroviários da Figueira da Foz

Patrocinado pela Comissão de Turismo local, o Grupo Desportivo Ferroviário, da Figueira da Foz, vai organizar, mais uma vez, os Jogos Desportivos Ferroviários.

A importante competição, que se realiza de 14 a 18 do corrente mês, compreende as modalidades de basquetebol, atletismo, futebol de salão, ténis de mesa, pesca desportiva e remo, sendo concorrentes grupos ferroviários de vários pontos do País.

António Vinagre, João Pereira Mário Machado e Ilídio Gomes

formam a selecção portuguesa que defronta a espanhola, em bilhar

Nas mesas da Associação Lisbonense de Bilhar, terminou ontem o torneio de selecção para o encontro Portugal-Espanha.

Na jornada de sábado, registaram-se os seguintes resultados:

Wilson Neves-Luís Azevedo, 60-53-81-0,740-0,654-8 e 4; João Pereira-Ilídio Gomes, 60-56-88-0,681-0,636-6 e 4; Carlos França-Wilson Neves, 60-42-88-0,681-0,477-5 e 4; António Vinagre-Luís Azevedo, 60-37-50-1,200-0,740-3 e 5; Mário Machado-Vítor Hugo, 60-51-88-0,681-0,579-4 e 4; João Pereira-Vítor Hugo, 60-42-90-0,666-0,466-4 e 4; M. Machado-Ilídio Gomes, 60-43-79-0,759-0,544-4 e 4; A. Vinagre-Wilson Neves, 60-57-77-0,779-0,740-4 e 4; Carlos França-L. Azevedo, 60-53-91-0,659-0,582-5 e 4.

Na ronda de ontem, os resultados foram:

Mário Machado-Luís Azevedo, 60-54-88-0,739-0,653-4 e 5; João Praia-Wilson Neves, 60-44-101-0,666-0,464-5 e 3; Carlos França-Elídio Gomes, 60-57-100-0,600-0,570-9 e 5; António Vinagre-Vítor Hugo, 60-54-78-0,769-0,692-7 e 7; Wilson Neves-Vítor Hugo, 60-42-76-0,789-0,552-7 e 5; Ilídio Gomes-Luís Azevedo, 60-28-64-0,937-0,437-6 e 3; João Pereira-António Vinagre, 60-53-77-0,779-0,688-4 e 7; e Mário Machado-Carlos França, 60-55-76-0,789-0,723-5 e 8.

Ficaram apurados para a selecção, João Pereira, António Vinagre, Ilídio Gomes e Mário Machado.

O Leixões em 5.º lugar no «Europeu» de clubes às três tabelas

BARCELONA, 12. — (F. P.). — Resultados da ultima jornada do Campeonato da Europa dos clubes campeões de bilhar, ás três tabelas: Sports Klub Union de Viena (Áustria), 4 pontos, 105 tacadas, 247 entradas — média 0,623, melhor série 7 — venceu o Club Bilhar Barcelona, 4 — 169 — 247 — 0,634 — 6. Sports Klub Union de Viena, 5 — 186 — 278 — 0,669 — 6 venceu o Leixões S. C. (Portugal), 3 — 148 — 278 — 0,532 — 6. Kempiche B. A. (Bélgica), 6 — 170 — 240 — 0,708 — 11 venceu o Club Billar Barcelona, 2 — 155 — 240 — 0,645 — 5.

Slassificação final:

1.º, Kempiche B. A. de Grobbendonck (Bélgica), 23 pontos, 743 tacadas, 1016 entradas, média 0,713 — melhor série 12; 2.º, Club Billar Barcelona (Espanha), 19 — 714 — 1037 — 0,688 — 6; 3.º, B. K. Amagarbro de Copenhague (Dinamarca), 14 — 707 — 1068 — 0,661 — 8; 4.º, Sports Klub Union de Viena (Áustria), 13 — 650 — 1077 — 0,603 — 7, e 5.º, Leixões S. C. (Portugal), 11 — 632 — 1086 — 0,53 — 6.

Brilhante palmarés dos vencedores de Les Mans

LE MANS, 12 — (F. P.) — Os pilotos americanos Dan Guerney e A. J. Foyt, que acabam de ganhar as 35.ª «24 Horas de Le Mans», tem no seu activo um brilhante palmarés.

Dan Guerney, nascido em 1932, em Riverside, a quem chamam o «Gigante da Califórnia», desde novo sonhou com competições de automóveis. Depois de haver disputado várias provas na Califórnia, o representante da Ferrari nos Estados Unidos incitou-o a participar nas «24 Horas de Le Mans» e nas «12 Horas de Reims». Quando da sua primeira apresentação na Europa, espantou os técnicos com o seu domínio de carro.

Em 1960 ganhou para a Ferrari, com Stirling Moss, os 1000 quilómetros de Nurburgring. Mas foi em 1961, como primeiro piloto oficial da Porsche, que se tornou conhecido do grande publico, alcançando bons lugares na maioria dos «Grandes Prémios» e terminando em 2.º lugar «ex-aequo» com Stirling Moss no Campeonato do Mundo de Condutores. Depois disso foi um nunca mais acabar de triunfos.

Quanto a A. J. Foyt, na sua primeira participação nas «24 Horas de Le Mans», conseguiu um efeito unico ao triunfar. Recente vencedor das 500 milhas de Indianapolis, que ganhou pela terceira vez, nasceu em Houston, em 1935, tendo principiado aos 18 anos a correr em provas automobilísticas, e havendo alcançado em 1960 o título de Campeão dos Condutores dos Estados Unidos. Filho de mecanico de garagem, casado e pai de dois filhos, Foyt ergueu-se hoje, com esta vitória, ao mais alto plano dos pilotos mundiais.

PUGILISMO

O Sporting vai regressar ao pugilismo organizando uma competição

Resolvidas as dificuldades decorrentes da substituição dos seus seccionistas, o Sporting vai regressar á prática do pugilismo, disposto a promover a expansão da modalidade.

Para já, vai entrar em contacto com outras colectividades, a fim de organizar no seu recinto da Rua do Passadiço uma competição aberta a todos os clubes que praticam o pugilismo.

Se tal colaboração vier a ser um facto, a iniciativa será um êxito e o pugilismo acordará do marasmo em que lamentàvelmente caiu, devido a desinteresse geral.

A ideia dos «leões» é credora de aplauso, pelo que estamos convencidos de que vai merecer o apoio das colectividades congéneres.

CICLISMO

Aconteceu no Porto-Lisboa

profissionais que correram como amadores

Paupérrima. É esta a palavra que nos ocorre para classificar apropriadamente a actuação dos ciclistas concorrentes ao Porto-Lisboa deste ano.

Oito dias depois do campeonato nacional de fundo, prova em que não foi atribuído (conforme determina o regulamento) o respectivo título por não ter sido atingida a média mínima, volta a crítica a ter que verberar os nossos melhores corredores profissionais, pelo seu medíocre comportamento técnico na única prova portuguesa incluída no calendário internacional de ciclismo.

Pretendeu a Federação estimulá-los com um prémio extra no valor de um conto de reis, para o caso de ser batido o «record» da corrida, e ainda outro de metade daquele valor se o vencedor adregasse um minuto, ou mais, de avanço sobre o 2.º classificado.

É pouco? Talvez, mas pode considerar-se valioso se se atender á modéstia do que se destina ao vencedor da prova (apenas 2000$00).

Pois de nada serviram os incitamentos, nem as críticas, que visam exclusivamente a valorização dos ciclistas.

Estes resolveram passear durante 285 quilómetros e correr, realmente, só nos 50 restantes.

E agora, mais do que nunca havia razões para acreditar na queda do «record». Melhor: o encurtamento da distância e a eliminação dos troços mais difíceis do trajecto (a sinuosa subida de Santa Clara, á saída de Coimbra foi o melhoramento mais importante) exigia que o tempo de José Pacheco (9 h 17 m 5,5 s) alcançado em 1965, fosse melhorado.

Não se compreende que os técnicos de equipas com nove elementos (um deles correu com 10) não se decidissem por sacrificar alguns em operações de desgaste de molde a propiciar a escapada decisiva dos que reunem melhores condições para o triunfo final.

O receio de «queima» gera, porém um instinto defensivo que a todos contagia e vem a reflectir-se na má qualidade das competições.

Houve um troço da corrida de que gostámos. Com efeito entre Torres Vedras e Lisboa correu-se de bicicleta com «nervo». Só não compreendemos como não vingou, então, uma fuga óptimamente empreendida, que incluia vários consagrados: Mário Silva-Mário Sá (F. C. Porto), João Roque-Sérgio Páscoa (Sporting), Fernando Mendes-Américo Silva (Benfica) e Godefoort-Van Schill (Flandria), este último em esforçada recolagem, isolado.

Nos primeiros quilómetros, com quase toda a gente a colaborar, o êxito parecia garantido, mas depois os dois sportinguistas, alhearam-se um tanto da luta e, assim, apesar da persistência de Mário Silva, o mais activo do grupo e de Fernando Mendes, a fuga acabou naturalmente por ser neutralizada.

Depois, só a pista de Alvalade resolveria a questão. O belga Godefroot revelou o poder e experiência suficientes para vencer os adversários ao «sprint». Triunfo fácil, até porque o lote dos primeiros portugueses não incluia nenhum especialista em velocidade.

Foi esta a primeira vez que um estrangeiro ganhou a prova, desde que foi aceite a sua inclusão no calendário internacional. Por isto e se os prémios forem aumentados (substancialmente, claro...) pode ser que nos próximos anos vejamos inscrever-se mais, e melhores, ciclistas de além-fronteiras.

O triunfo teve o mérito de recair num corredor que teve, pelo menos, a virtude de saber e poder entrar em todas as fugas revelando uma atenção e colocação bem próprias de um estradista que sabe do ofício. No restante, nem a ele, nem aos companheiros ou adversários portugueses, tivemos oportunidade de registar qualquer apontamento digno de realce.

Numa referência global, diremos que o F. C. Porto teve pela primeira vez este ano um confronto mais airoso com os rivais do sul; que o Sporting confiou demasiado em Leonel Miranda, mas foi, afinal, Sérgio Páscoa o português que mais de perto lutou com Godefoort, até ao risco da meta. Certo o seu triunfo colectivo. Finalmente o Benfica, voltou a não poder contar com Pedro Moreira que de novo não revelou a força necessária para fazer valer, na meta, as suas invulgares qualidades de «sprinter».

A reunião de pista não despertou interesse

Na pista de Alvalade realizou-se ontem á noite o anunciado festival de ciclismo, o qual reuniu corredores do Benfica, Sporting e F. C. Porto, além dos quatro belgas da Flandria, que na véspera haviam participado no Porto-Lisboa.

Resultados:

Critério, 20 voltas—1.º, Godefoort (Flandria) 17 pontos; 2.º, Custódio Cristina (Benfica), 14; 3.º, Leonel Miranda, (sporting), 13.

Perseguição (equipas) — 1.º, Sporting (Emiliano — Manuel Correia); 2.º, Benfica (Pedro Moreira-Custódio Cristina); 3.º, F. C. Porto (Alberto Carvalho-Mário Sá); 4.º, Flandria (Godefoort-Messelis).

100 voltas em linha — 1.º, Emiliano Dionísio (Sportng), 1 s., 8 m. e 43 s.; 2.º Americo Silva (Benfica) m. t.; 3.º, Alberto Carvalho (F. C. Porto), m. t..

A disputa desta prova gerou grande confusão. Foi o caso de terem seis corredores conseguido 1 volta de avanço sobre os 13 restantes, quando estavam percorridas apenas dez voltas. Um dos fugitivos, Américo Silva, auxiliado por vários dos atrasados, lançou mais tarde um ataque mas quando o grupo tinha mais de meia volta de vantagem, vários componentes entraram a atrasar-se voluntáriamente para rebocar o respectivo companheiro mais bem colocado.

Um pandemónio autêntico mas evitável. Bastava que os juízes fizessem elinimações a partir da 2.ª volta de atraso. Parece-nos que ficavam apenas 4 homens da pista...

O Benfica vencedor de todos os campeonatos de amadores de segunda

Integrados no festival internacional de Alvalade, disputaram-se as últimas provas dos «Regionais» de pista para amadores de 2.ª categoria.

O Benfica, já vencedor da prova de velocidade, por intermédio de Wilson Sá, voltou a estar em evidência, conquistando também os títulos de perseguição equipas e individual.

São campeões de Lisboa: perseguição individual: 1.º, Wilson Sá (Benfica), 6 m. 34,3 s.; 2.º, Pedro Rodrigues (Benfica).

Perseguição (equipas): 1.º, Benfica (Wilson Sá, Pedro Rodrigues, José Santos); 2.º, Sporting. A prova não chegou ao final porque os «leões» foram alcançados pelo adversário.

FELICE GIMONDI

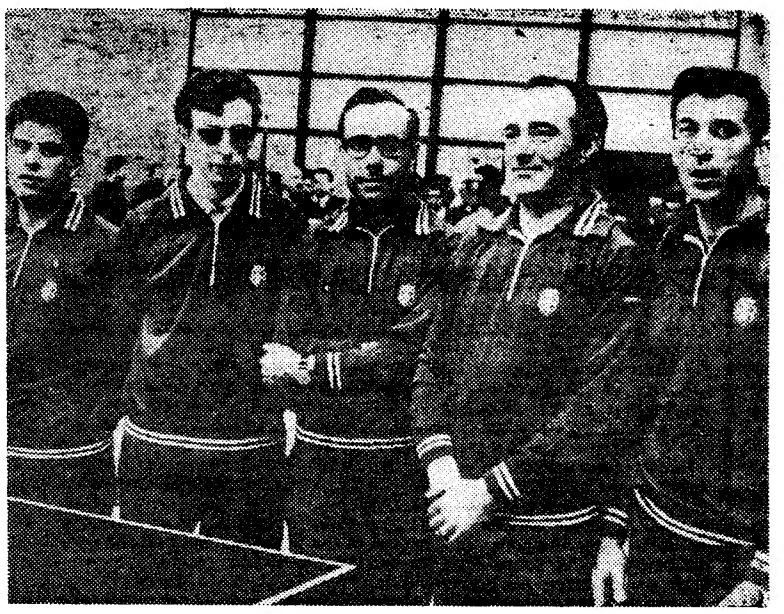
NOVO «CAMPEONÍSSIMO» DO CICLISMO ITALIANO

MILÃO 12 — (F. P.) — Felice Gimondi, um pouco á maneira dos «campeoníssimos» de outros tempos, ganhou a Volta do Cinquentenário.

Mais do que uma vitória, é o fim de uma geração — a de Jacques Anquetil. É o triunfo da juventude e da maturidade atlética: Gimondi faz 25 anos em Setembro; Anquetil fez 33 em Janeiro. É uma diferença que já se faz sentir.

Anquetil dobrou-se á vitória do adversário, mas não sem antes fazer as suas acusações: «Na subida de Aprica bem o vi na cola de um carro. Não havia necessidade disso, não é?, porque é um campeão». Interrogado quanto ás suas actividades futuras, Anquetil afirma que o seu próximo objectivo é «o «record» do Mundo da hora, em Setembro».

Apesar das acusações do normando, Gimondi mereceu amplamente esta vitória: foi corajoso, teve classe indiscutível, soube atacar no momento oportuno e nunca desanimou.



A equipa do Sporting Clube de Portugal, vencedora do campeonato nacional de ténis de mesa (1.ª Divisão)

VOLEIBOL

LEIXÕES-TÉCNICO

JOGO DECISIVO PARA O TÍTULO NACIONAL DA DIVISÃO DE HONRA

No prosseguimento dos Campeonatos Nacionais realizaram-se, no último fim-de-semana, nas Zonas Norte e Sul, os jogos respeitantes ás jornadas dos «Nacionais» Feminino e da Divisão de Honra, ambos rodeados de aliciante interesse.

O Benfica, no sector feminino, se bem que disponha de um conjunto de jogadoras com inegável valor individual, que tem redundado na sua maior eficiência global, só agora logrou obter o merecido prémio: a conquista do título máximo.

Invictas nas provas regionais, as benfiquistas mantiveram e impuseram a sua valia nos «Nacionais». Nas jornadas em que tiveram de deslocar-se á zona nortenha, defrontando (e perdendo) com o Leixões, detentor do título, sempre duplamente difícil no seu ambiente, recuperaram, nas sucessivas vitórias com as demais equipas participantes, a pontuação necessária para o triunfo final.

No segundo posto, devem fixar-se as voleibolistas do C. D. U. L., que findam a época em recuperação de anteriores possibilidades no rendimento do conjunto, as quais melhor eficiência lhes dará.

O Leixões, Associação Académica de Coimbra e o C. Arte e Recreio, em escala descendente de valia, constituíram novas manifestações de apreço e dedicação que os seus sectores femininos concedem á modalidade.

Na Divisão de Honra a expectativa principal fixava-se no jogo Técnico - Benfica, uma vez que ambos estavam igualados em pontos com o Leixões, adversário de valia incontestável e que, em Lisboa, conseguira vencer o actual campeão nacional (Técnico).

O jogo de que já demos notícia, foi de morosa decisão (2 horas) e o desfecho foi favorável ao Técnico, por 3-2, pelo que lhe está reservada a tarefa de, na deslocação a Matosinhos, vencer (difícil) ou então... aguardar o desfecho do jogo Benfica-Leixões a realizar em Lisboa e de que lhe podem advir vantagens...

As restantes equipas, nos jogos realizados, mantiveram as posições na tabela classificativa.

O jogo Técnico-Lisboa Ginásio completará a 5.ª jornada da 2.ª volta e o próximo fim-de-semana, após o jogo Leixões - Técnico, indicará o campeão.

A Associação Académica é já virtual campeão nacional da 1.ª Divisão

A vitória da A. Académica sobre o C. I. F. (3-0) assegurou-lhe, já, a conquista do título de campeão nacional da 1.ª Divisão.

L. C.

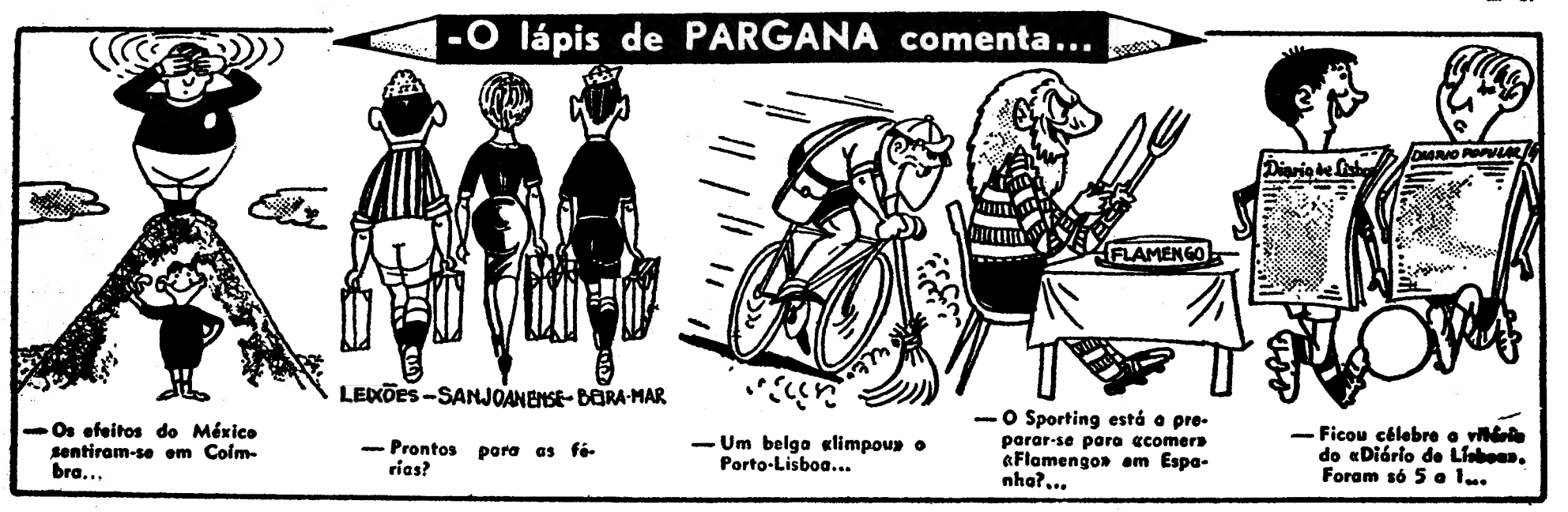
PEDALADAS

■ **Neste 37.º Porto-Lisboa a primeira referência elogiosa vai direitinha para a Polícia de Viação e Trânsito. Muito pessoal, 3 carros e várias brigadas (moto), tripuladas por agentes sabedores, asseguraram um excelente serviço de ordem na caravana á altura de uma «Volta» ou «Prémio Robbialac», para só falarmos nas mais importantes provas do nosso calendário. Nas povoações atravessadas, elementos da mesma P. V. T., da P. S. P. ou da G. N. R. foram igualmente eficientes. Muito bem!**

■ **O director da corrida, Aristides Martins, aliás muito bem auxiliado, foi enérgico e atento, comandando, efectivamente, a corrida.**

■ **A Federação, que no decorrer do último «Nacional» de Fundo usara de declarada benevolência para com corredores e dirigentes infractores do regulamento de corridas, não perdoou agora em relação ao Porto-Lisboa, no qual aplicou castigos a esmo. As penalidades mais duras recairam nos corredores Fernando Mendes (Benfica), Manuel Ferreira e Celestino Oliveira (Sangalhos) e Mário Silva (F. C. P.) e ainda aos directores desportivos do Sangalhos, Porto e Benfica, todos punidos com uma corrida de suspensão.**

JUSTINO CORREIA



— Os efeitos do México sentiram-se em Coimbra...

— Prontos para as férias?

— Um belga «limpou» o Porto-Lisboa...

— O Sporting está a preparar-se para «comer» «Flamengo» em Espanha?...

— Ficou célebre a vitória do «Diário de Lisboa». Foram só 5 a 1...